

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	10
DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	11

Demonstração do Valor Adicionado	12
----------------------------------	----

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	13
Balanço Patrimonial Passivo	14
Demonstração do Resultado	16
Demonstração do Resultado Abrangente	17
Demonstração do Fluxo de Caixa	18

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	20
DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	21

Demonstração do Valor Adicionado	22
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	23
--------------------------	----

Notas Explicativas	37
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	88
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2013</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	371.128
Preferenciais	736.549
<b>Total</b>	<b>1.107.677</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	6.786
Preferenciais	16.155
<b>Total</b>	<b>22.941</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	30/04/2013	Dividendo	10/05/2013	Ordinária		0,08655
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	30/04/2013	Dividendo	10/05/2013	Preferencial	Preferencial Classe A	0,09521
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	30/04/2013	Dividendo	10/05/2013	Preferencial	Preferencial Classe B	0,34519
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	30/04/2013	Dividendo	10/05/2013	Ordinária		0,03984
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	30/04/2013	Dividendo	10/05/2013	Preferencial	Preferencial Classe A	0,04669
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/03/2012	Ordinária		0,22619
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/03/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	0,24881
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/03/2012	Preferencial	Preferencial Classe B	0,24881

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
1	Ativo Total	26.082.925	25.033.570
1.01	Ativo Circulante	6.266.935	6.472.442
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.880.611	3.718.081
1.01.03	Contas a Receber	2.206.924	1.862.195
1.01.03.01	Clientes	2.206.924	1.862.195
1.01.04	Estoques	754.202	533.392
1.01.06	Tributos a Recuperar	292.476	258.174
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	292.476	258.174
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	48.698	91.725
1.01.06.01.02	Demais Impostos a Recuperar	243.778	166.449
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.495	7.572
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	123.227	93.028
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	1.864
1.01.08.03	Outros	123.227	91.164
1.01.08.03.01	Ganhos em Operações com Derivativos	5.067	165
1.01.08.03.02	Outros Créditos	61.891	47.114
1.01.08.03.04	Créditos a Receber na Venda de Imóveis e Florestas	7.025	8.927
1.01.08.03.05	Adiantamento a Fornecedores - Programa de Fomento	46.734	31.878
1.01.08.03.06	Créditos com Controladas	2.444	3.014
1.01.08.03.07	Créditos com Outras Partes Relacionadas	66	66
1.02	Ativo Não Circulante	19.815.990	18.561.128
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.707.303	3.359.170
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.883.419	2.696.797
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	0	10.359
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	42.759	27.361
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	42.759	27.361
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	781.125	624.653
1.02.01.09.03	Ganhos em Operações com Derivativos	0	125
1.02.01.09.04	Demais Impostos a Recuperar	398.046	235.395
1.02.01.09.05	Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	247.947	261.895
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	25.099	20.477
1.02.01.09.07	Créditos a Receber de Precatórios	56.721	56.721
1.02.01.09.08	Depósitos Judiciais	53.312	50.040
1.02.02	Investimentos	333.376	542.487
1.02.02.01	Participações Societárias	333.376	542.487
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	333.376	542.487
1.02.03	Imobilizado	15.713.091	14.596.031
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	11.162.985	11.422.062
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	32.679	40.875
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	4.517.427	3.133.094
1.02.04	Intangível	62.220	63.440
1.02.04.01	Intangíveis	62.220	63.440
1.02.04.01.02	Ágio	34.057	34.057
1.02.04.01.03	Demais Ativos Intangíveis	28.163	29.383

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2	Passivo Total	26.082.925	25.033.570
2.01	Passivo Circulante	2.042.773	2.728.952
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	123.211	124.315
2.01.01.01	Obrigações Sociais	9.239	16.175
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	113.972	108.140
2.01.02	Fornecedores	986.877	858.448
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	794.242	837.979
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	192.635	20.469
2.01.03	Obrigações Fiscais	40.932	33.946
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	28.840	21.799
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	7.188	8.201
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	4.904	3.946
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	764.482	1.534.126
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	759.889	946.856
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	485.478	529.765
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	274.411	417.091
2.01.04.02	Debêntures	4.593	587.270
2.01.05	Outras Obrigações	127.271	178.117
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	24.369	60.910
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	24.369	60.910
2.01.05.02	Outros	102.902	117.207
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	649	627
2.01.05.02.04	Perdas em Operações com Derivativos	19.577	18.786
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	75.883	83.162
2.01.05.02.08	Adiantamento de Clientes	6.793	10.622
2.01.05.02.09	Adiantamento referente Ativos Mantidos para Venda	0	4.010
2.02	Passivo Não Circulante	13.337.983	11.302.540
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	9.738.598	7.796.188
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	9.612.917	7.681.629
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	4.980.052	4.764.898
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	4.632.865	2.916.731
2.02.01.02	Debêntures	125.681	114.559
2.02.02	Outras Obrigações	1.497.582	1.377.428
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.415.422	1.297.041
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	1.415.422	1.297.041
2.02.02.02	Outros	82.160	80.387
2.02.02.02.03	Perdas em Operações com Derivativos	16.616	19.401
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	8.726	8.727
2.02.02.02.05	Dividas com Aquisição de Ativos	56.818	52.259
2.02.03	Tributos Diferidos	1.499.199	1.563.731
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.499.199	1.563.731
2.02.04	Provisões	602.604	565.193
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	202.368	192.418
2.02.04.02	Outras Provisões	400.236	372.775
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo Atuarial	296.542	289.277
2.02.04.02.05	Plano de Remuneração Baseado em Ações	12.152	18.622

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2.02.04.02.06	Provisão para Perda em Investimentos em Controladas	91.542	60.070
2.02.04.02.07	Outras Provisões	0	4.806
2.03	Patrimônio Líquido	10.702.169	11.002.078
2.03.01	Capital Social Realizado	6.240.709	6.240.709
2.03.02	Reservas de Capital	-243.468	-211.459
2.03.02.04	Opções Outorgadas	8.065	1.356
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-312.240	-273.522
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	75.317	75.317
2.03.02.08	Debentures - 5ª Emissão	832	832
2.03.02.09	Custos com Emissão de Ações	-15.442	-15.442
2.03.04	Reservas de Lucros	2.369.809	2.469.809
2.03.04.01	Reserva Legal	231.925	231.926
2.03.04.02	Reserva Estatutária	892	894
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	99.997
2.03.04.11	Reserva para Aumento de Capital	2.136.992	2.136.992
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	27.675	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.469.871	2.503.019
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-162.427	0
2.03.08.02	Lucro/Prejuízo do Exercício	-162.427	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.482.441	3.878.422	1.331.410	3.561.480
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.019.495	-2.741.123	-987.698	-2.736.813
3.03	Resultado Bruto	462.946	1.137.299	343.712	824.667
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-216.407	-475.022	-223.459	-546.568
3.04.01	Despesas com Vendas	-127.868	-340.869	-119.318	-347.669
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-80.318	-238.187	-83.488	-252.978
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.909	127.673	25	41.030
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-7.608	-19.819	-1.131	-3.393
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.522	-3.820	-19.547	16.442
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	246.539	662.277	120.253	278.099
3.06	Resultado Financeiro	-169.709	-887.823	-153.858	-659.886
3.06.01	Receitas Financeiras	91.789	322.528	30.258	292.774
3.06.02	Despesas Financeiras	-261.498	-1.210.351	-184.116	-952.660
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	76.830	-225.546	-33.605	-381.787
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-33.677	63.119	9.928	165.677
3.08.01	Corrente	-1.413	-1.413	0	9.483
3.08.02	Diferido	-32.264	64.532	9.928	156.194
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	43.153	-162.427	-23.677	-216.110
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	43.153	-162.427	-23.677	-216.110
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,14041	-0,14038	-0,02526	-0,33886
3.99.01.02	PNA	0,15445	-0,15442	-0,02778	-0,37275
3.99.01.03	PNB	0,16129	-0,16129	-0,02790	-0,39130
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,14042	-0,14039	-0,02526	-0,33884
3.99.02.02	PNA	0,15446	-0,15443	-0,02779	-0,37287
3.99.02.03	PNB	0,16129	-0,16129	-0,02790	-0,39130

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	43.153	-162.427	-23.677	-216.110
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-3.977	-5.473	-43.699	-41.378
4.02.01	Varição Cambial s/ Investimento no Exterior	-3.977	-5.473	2.046	4.367
4.02.02	Resultado de conversão de debentures da 5ª emissão em ações com Partes Relacionadas	0	0	-45.745	-45.745
4.03	Resultado Abrangente do Período	39.176	-167.900	-67.376	-257.488

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-176.184	200.771
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.633.394	1.168.610
6.01.01.01	Prejuízo Líquido do Período	-162.427	-216.110
6.01.01.02	Depreciação, Exaustão e Amortização	638.640	528.086
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	1.783	-32.237
6.01.01.04	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.820	-16.442
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias Líquidas	605.494	485.505
6.01.01.06	Despesas com Juros Líquidas	593.499	446.396
6.01.01.07	Despesas com IR e Contribuição Social Diferidos	-64.532	-156.194
6.01.01.08	Juros sobre Passivo Atuarial	18.023	17.503
6.01.01.09	Complemento Provisão para Contingências	1.822	10.064
6.01.01.10	Despesas c/Plano de Remuneração Baseado em Ações	8.888	1.927
6.01.01.11	Ganhos (Perdas) Líquidos c/ Derivativos	14.352	20.611
6.01.01.12	Resultado na Venda de Investimentos	-127.049	0
6.01.01.15	Compl. Prov. Créd. Liquidação Duvidosa, Líquida	5.427	5.742
6.01.01.16	Provisão para Perda nos Estoques	-2.549	-7.436
6.01.01.17	Provisão (Reversão) de Provisão para Abatimentos	-2.998	2.412
6.01.01.20	Outras Provisões	101.201	78.783
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.809.578	-967.839
6.01.02.01	Aumento em Contas a Receber	-350.973	-214.648
6.01.02.02	Aumento em Estoques	-209.803	-61.544
6.01.02.03	Aumento em Tributos a Recuperar	-228.793	-143.232
6.01.02.04	Aumento em Outros Ativos Circulantes e Ativos não Circulantes	-50.213	-52.244
6.01.02.06	(Redução) Aumento em Fornecedores	-195.629	174.766
6.01.02.07	Aumento em outros Passivos Circulantes e não Circulantes	213.838	127.308
6.01.02.08	Pagamento de Juros	-697.339	-521.883
6.01.02.09	Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	-262.934	-237.141
6.01.02.10	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-27.732	-39.221
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.287.312	-2.074.654
6.02.01	Adições no Imobilizado	-1.191.841	-1.718.745
6.02.02	Adições nos Ativos Biológicos	-421.552	-393.026
6.02.03	Adições em Investimentos	0	-2
6.02.04	Adições no Intangível	-1.378	-3.699
6.02.05	Recursos com Venda de Ativos	17.099	40.818
6.02.06	Adiantamento Recebido pela Venda de Ativos	-4.010	0
6.02.07	Recebimento por Venda de Investimento	314.370	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	626.026	2.200.499
6.03.01	Empréstimos Captados	3.449.584	2.487.093
6.03.02	Liquidação de Operações com Derivativos	-21.123	-10.027
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-2.663.740	-1.656.694
6.03.04	Aquisição de Ações Próprias	-38.718	0
6.03.05	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-99.977	-83.242
6.03.07	Aumento de capital com emissão de ações	0	1.463.369
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-837.470	326.616

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.718.081	3.089.769
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.880.611	3.416.385

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	6.240.709	-211.459	2.469.809	0	2.503.019	11.002.078
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	6.240.709	-211.459	2.469.809	0	2.503.019	11.002.078
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-32.009	-100.000	0	0	-132.009
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	6.709	0	0	0	6.709
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-38.718	0	0	0	-38.718
5.04.06	Dividendos	0	0	-100.000	0	0	-100.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-162.427	-5.473	-167.900
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-162.427	0	-162.427
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-5.473	-5.473
5.05.02.06	Variação cambial de Investidas	0	0	0	0	-5.473	-5.473
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	27.675	-27.675	0
5.06.05	Realização do ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR e CSLL Diferidos	0	0	0	27.675	-27.675	0
5.07	Saldos Finais	6.240.709	-243.468	2.369.809	-134.752	2.469.871	10.702.169

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.795.140	-1.152.273	0	0	-45.745	1.597.122
5.04.01	Aumentos de Capital	2.795.140	-1.137.500	0	0	-45.745	1.611.895
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-14.797	0	0	0	-14.797
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	24	0	0	0	24
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-216.110	4.367	-211.743
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-216.110	0	-216.110
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4.367	4.367
5.05.02.06	Variação Cambial de Investidas	0	0	0	0	4.367	4.367
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	23.901	-23.901	0
5.06.05	Realização do ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR	0	0	0	23.901	-23.901	0
5.07	Saldos Finais	6.240.709	-174.371	2.628.739	-192.209	2.556.060	11.058.928

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
7.01	Receitas	5.880.481	4.795.287
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.461.406	4.078.045
7.01.02	Outras Receitas	146.805	50.735
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	1.277.697	672.249
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-5.427	-5.742
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.894.611	-3.441.340
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.409.210	-1.717.391
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.485.401	-1.723.949
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.985.870	1.353.947
7.04	Retenções	-638.640	-528.086
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-638.640	-528.086
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.347.230	825.861
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	318.708	309.217
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-3.820	16.442
7.06.02	Receitas Financeiras	322.528	292.775
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.665.938	1.135.078
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.665.938	1.135.078
7.08.01	Pessoal	494.765	467.101
7.08.01.01	Remuneração Direta	404.305	382.345
7.08.01.02	Benefícios	69.100	64.258
7.08.01.03	F.G.T.S.	21.360	20.498
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-42.139	-172.522
7.08.02.01	Federais	-57.224	-127.480
7.08.02.02	Estaduais	12.240	-47.379
7.08.02.03	Municipais	2.845	2.337
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.375.739	1.056.609
7.08.03.01	Juros	666.212	512.576
7.08.03.02	Aluguéis	69.854	72.235
7.08.03.03	Outras	639.673	471.798
7.08.03.03.01	Variações Monetárias Passivas	639.673	471.718
7.08.03.03.02	Outros	0	80
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-162.427	-216.110
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-162.427	-216.110

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
1	Ativo Total	26.357.228	25.353.437
1.01	Ativo Circulante	6.245.181	6.686.959
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.605.219	4.337.608
1.01.03	Contas a Receber	1.218.522	1.102.676
1.01.03.01	Clientes	1.218.522	1.102.676
1.01.04	Estoques	980.825	683.750
1.01.06	Tributos a Recuperar	298.328	268.438
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	298.328	268.438
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	51.899	99.002
1.01.06.01.02	Demais Impostos a Recuperar	246.429	169.436
1.01.07	Despesas Antecipadas	11.276	7.957
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	131.011	286.530
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	186.898
1.01.08.03	Outros	131.011	99.632
1.01.08.03.01	Ganhos em Operações com Derivativos	10.529	5.901
1.01.08.03.02	Outros Créditos	66.657	52.860
1.01.08.03.04	Créditos a Receber na Venda de Imóveis e Florestas	7.025	8.927
1.01.08.03.05	Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	46.734	31.878
1.01.08.03.07	Créditos com Outras Partes Relacionadas	66	66
1.02	Ativo Não Circulante	20.112.047	18.666.478
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.622.589	3.305.917
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.806.994	2.643.940
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.026	813
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.026	813
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	0	10.359
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	814.569	650.805
1.02.01.09.03	Ganhos em Operações com Derivativos	26.610	20.259
1.02.01.09.04	Demais Impostos a Recuperar	398.089	235.438
1.02.01.09.05	Adiantamento a Fornecedores - Programa de Fomento	247.947	261.895
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	26.332	21.611
1.02.01.09.07	Créditos a Receber de Precatórios	56.721	56.721
1.02.01.09.08	Depósitos Judiciais	58.870	54.881
1.02.03	Imobilizado	16.271.991	15.147.822
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	11.720.167	11.972.286
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	32.679	40.875
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	4.519.145	3.134.661
1.02.04	Intangível	217.467	212.739
1.02.04.01	Intangíveis	217.467	212.739
1.02.04.01.02	Ágio	34.057	34.057
1.02.04.01.03	Demais Ativos Intangíveis	183.410	178.682

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2	Passivo Total	26.357.228	25.353.437
2.01	Passivo Circulante	2.167.592	2.855.860
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	126.100	129.816
2.01.01.01	Obrigações Sociais	9.193	16.255
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	116.907	113.561
2.01.02	Fornecedores	1.008.242	875.648
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	797.675	843.239
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	210.567	32.409
2.01.03	Obrigações Fiscais	46.397	45.443
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	32.715	32.098
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.615	9.264
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	29.100	22.834
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	7.135	8.059
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	6.547	5.286
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	796.883	1.621.917
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	792.290	1.034.647
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	485.479	555.345
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	306.811	479.302
2.01.04.02	Debêntures	4.593	587.270
2.01.05	Outras Obrigações	189.970	183.036
2.01.05.02	Outros	189.970	183.036
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	649	627
2.01.05.02.04	Perdas em Operações com Derivativos	21.183	20.548
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	148.150	140.287
2.01.05.02.06	Dividas com Aquisição de Ativos	6.574	6.017
2.01.05.02.08	Adiantamento de Clientes	13.414	11.547
2.01.05.02.09	Adiantamento referente Ativos Mantidos para Venda	0	4.010
2.02	Passivo Não Circulante	13.487.467	11.495.499
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	11.152.749	9.097.187
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	11.027.068	8.982.628
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	4.980.052	4.737.622
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	6.047.016	4.245.006
2.02.01.02	Debêntures	125.681	114.559
2.02.02	Outras Obrigações	196.891	200.857
2.02.02.02	Outros	196.891	200.857
2.02.02.02.03	Perdas em Operações com Derivativos	17.459	21.189
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	8.726	8.727
2.02.02.02.05	Dividas com Aquisição de Ativos	170.706	170.941
2.02.03	Tributos Diferidos	1.620.316	1.684.903
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.620.316	1.684.903
2.02.04	Provisões	517.511	512.552
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	208.817	199.847
2.02.04.02	Outras Provisões	308.694	312.705
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo Atuarial	296.542	289.277
2.02.04.02.05	Plano de Remuneração Baseado em Ações	12.152	18.622
2.02.04.02.07	Outras Provisões	0	4.806

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	10.702.169	11.002.078
2.03.01	Capital Social Realizado	6.240.709	6.240.709
2.03.02	Reservas de Capital	-243.468	-211.459
2.03.02.04	Opções Outorgadas	8.065	1.356
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-312.240	-273.522
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	75.317	75.317
2.03.02.08	Debêntures - 5º Emissão	832	832
2.03.02.09	Custos com Emissão de Ações	-15.442	-15.442
2.03.04	Reservas de Lucros	2.369.809	2.469.809
2.03.04.01	Reserva Legal	231.925	231.926
2.03.04.02	Reserva Estatutária	892	894
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	99.997
2.03.04.11	Reserva para Aumento de Capital	2.136.992	2.136.992
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	27.675	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.469.871	2.503.019
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-162.427	0
2.03.08.02	Lucro (Prejuízo) do Exercício	-162.427	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.520.068	4.028.336	1.360.862	3.721.856
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.113.207	-2.986.340	-1.066.908	-2.970.527
3.03	Resultado Bruto	406.861	1.041.996	293.954	751.329
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-154.510	-344.884	-158.579	-424.836
3.04.01	Despesas com Vendas	-68.690	-182.779	-63.090	-180.453
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-87.079	-265.029	-95.980	-285.405
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	9.688	134.862	3.948	51.015
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-8.429	-31.938	-3.457	-9.993
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	252.351	697.112	135.375	326.493
3.06	Resultado Financeiro	-173.515	-916.508	-165.806	-699.520
3.06.01	Receitas Financeiras	74.851	308.676	25.787	287.498
3.06.02	Despesas Financeiras	-248.366	-1.225.184	-191.593	-987.018
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	78.836	-219.396	-30.431	-373.027
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-35.683	56.969	6.754	156.917
3.08.01	Corrente	-3.420	-7.619	-3.177	738
3.08.02	Diferido	-32.263	64.588	9.931	156.179
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	43.153	-162.427	-23.677	-216.110
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	43.153	-162.427	-23.677	-216.110
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	43.153	-162.427	-23.677	-216.110
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,14041	-0,14038	-0,02526	-0,33886
3.99.01.02	PNA	0,15445	-0,15442	-0,02778	-0,37275
3.99.01.03	PNB	0,16129	-0,16129	-0,02790	-0,39130
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,14042	-0,14039	-0,02526	-0,33884
3.99.02.02	PNA	0,15446	-0,15443	-0,02779	-0,37287
3.99.02.03	PNB	0,16129	-0,16129	-0,02790	-0,39130

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	43.153	-162.427	-23.677	-216.110
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-3.977	-5.473	-43.699	-41.378
4.02.01	Varição Cambial s/ Investimento no Exterior	-3.977	-5.473	2.046	4.367
4.02.02	Resultado de conversão de debentures da 5ª emissão em ações com Partes Relacionadas	0	0	-45.745	-45.745
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	39.176	-167.900	-67.376	-257.488
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	39.176	-167.900	-67.376	-257.488

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-106.394	389.420
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.531.876	1.157.712
6.01.01.01	Prejuízo do Período	-162.427	-216.110
6.01.01.02	Depreciação, Exaustão e Amortização	647.791	541.104
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	1.400	-33.235
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias, Líquidas	521.228	450.495
6.01.01.06	Despesas com Juros, Líquidas	608.560	465.124
6.01.01.07	Despesas com IR e Contribuição Social Diferidos	-64.588	-156.179
6.01.01.08	Juros sobre Passivo Atuarial	18.023	17.503
6.01.01.09	Complemento Provisão para Contingências	1.783	11.087
6.01.01.10	Despesas c/ Plano de Remuneração Baseado em Ações	8.888	1.927
6.01.01.11	Perdas c/ Derivativos	8.178	22.794
6.01.01.12	Resultado na Venda de Investimentos	-127.049	0
6.01.01.13	Atualização do Valor Justo dos Ativos Biológicos	3.667	0
6.01.01.15	Compl. Prov. Créd. Liquidação Duvidosa, Líquidas	5.559	5.788
6.01.01.16	Provisão para Perda nos Estoques	-2.549	-7.436
6.01.01.17	Reversão de Provisão para Abatimentos	-1.223	-18.573
6.01.01.20	Outras Provisões	64.635	73.423
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.638.270	-768.292
6.01.02.01	Redução em Contas a Receber	-122.222	-13.152
6.01.02.02	Aumento em Estoques	-286.068	-77.012
6.01.02.03	Aumento em Tributos a Recuperar	-219.313	-152.982
6.01.02.04	Aumento em Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	-50.052	-47.677
6.01.02.06	(Redução) Aumento em Fornecedores	-191.922	167.692
6.01.02.07	Aumento em outros Passivos Circulantes e não Circulantes	237.447	179.136
6.01.02.08	Pagamento de Juros	-710.406	-541.002
6.01.02.09	Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	-262.934	-237.141
6.01.02.10	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-32.800	-46.154
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.271.798	-2.069.547
6.02.01	Adições no Imobilizado	-1.196.618	-1.729.857
6.02.02	Adições em Ativos Biológicos	-401.650	-377.873
6.02.04	Adições no Intangível	-1.378	-3.699
6.02.05	Recursos com Venda de Ativos	17.488	41.882
6.02.06	Adiantamento Recebido pela Venda de Ativos	-4.010	0
6.02.07	Recebimento por Venda de Investimentos	314.370	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	583.868	2.170.614
6.03.01	Empréstimos Captados	3.449.584	2.487.093
6.03.02	Liquidação de Operações com Derivativos	-19.944	-7.228
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-2.707.077	-1.689.378
6.03.04	Aquisição de Ações Próprias	-38.718	0
6.03.05	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-99.977	-83.242
6.03.06	Aumento de capital com emissão de ações	0	1.463.369
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	61.935	27.073
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-732.389	517.560
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.337.608	3.273.938

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.605.219	3.791.498

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	6.240.709	-211.459	2.469.809	0	2.503.019	11.002.078	0	11.002.078
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	6.240.709	-211.459	2.469.809	0	2.503.019	11.002.078	0	11.002.078
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-32.009	-100.000	0	0	-132.009	0	-132.009
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	6.709	0	0	0	6.709	0	6.709
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-38.718	0	0	0	-38.718	0	-38.718
5.04.06	Dividendos	0	0	-100.000	0	0	-100.000	0	-100.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-162.427	-5.473	-167.900	0	-167.900
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-162.427	0	-162.427	0	-162.427
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-5.473	-5.473	0	-5.473
5.05.02.06	Variação cambial de Investidas	0	0	0	0	-5.473	-5.473	0	-5.473
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	27.675	-27.675	0	0	0
5.06.05	Realização do ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR e CSLL Diferidos	0	0	0	27.675	-27.675	0	0	0
5.07	Saldos Finais	6.240.709	-243.468	2.369.809	-134.752	2.469.871	10.702.169	0	10.702.169

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549	0	9.673.549
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549	0	9.673.549
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.795.140	-1.152.273	0	0	-45.745	1.597.122	0	1.597.122
5.04.01	Aumentos de Capital	2.795.140	-1.137.500	0	0	-45.745	1.611.895	0	1.611.895
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-14.797	0	0	0	-14.797	0	-14.797
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	24	0	0	0	24	0	24
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-216.110	4.367	-211.743	0	-211.743
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-216.110	0	-216.110	0	-216.110
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4.367	4.367	0	4.367
5.05.02.06	Variação Cambial de Investidas	0	0	0	0	4.367	4.367	0	4.367
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	23.901	-23.901	0	0	0
5.06.05	Realização do ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR e CSLL	0	0	0	23.901	-23.901	0	0	0
5.07	Saldos Finais	6.240.709	-174.371	2.628.739	-192.209	2.556.060	11.058.928	0	11.058.928

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
7.01	Receitas	6.031.902	4.983.472
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.617.889	4.243.516
7.01.02	Outras Receitas	141.875	73.495
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	1.277.697	672.249
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-5.559	-5.788
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.980.248	-3.526.303
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-1.409.210	-1.742.628
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.571.038	-1.783.675
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.051.654	1.457.169
7.04	Retenções	-647.791	-541.104
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-647.791	-541.104
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.403.863	916.065
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	308.676	287.498
7.06.02	Receitas Financeiras	308.676	287.498
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.712.539	1.203.563
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.712.539	1.203.563
7.08.01	Pessoal	510.027	483.662
7.08.01.01	Remuneração Direta	417.580	396.819
7.08.01.02	Benefícios	70.994	66.133
7.08.01.03	F.G.T.S.	21.453	20.710
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-26.908	-156.054
7.08.02.01	Federais	-42.084	-111.290
7.08.02.02	Estaduais	12.240	-47.379
7.08.02.03	Municipais	2.936	2.615
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.391.847	1.092.065
7.08.03.01	Juros	691.220	544.753
7.08.03.02	Aluguéis	71.129	73.333
7.08.03.03	Outras	629.498	473.979
7.08.03.03.01	Variações Monetárias Passivas	629.498	473.899
7.08.03.03.02	Outros	0	80
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-162.427	-216.110
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-162.427	-216.110

## Comentário do Desempenho

Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 3º trimestre de 2013 (3T13) e dos nove primeiros meses do ano (9M13). As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

### Incremento de 43% no EBITDA Ajustado e de 7,4 p.p. na margem EBITDA Ajustada vs 9M12

#### Destaques

- EBITDA Ajustado de R\$ 503 milhões, incremento de 52% vs 3T12. A margem EBITDA Ajustada atingiu 33,1%, 8,7 p.p. superior à margem do 3T12
- Aumento de preço de papel e celulose em +8% vs 3T12 e +4% vs 2T13
- Manutenção do custo caixa no 3T13 vs 3T12, apesar do aumento no custo de madeira, resultado do menor consumo de insumos e redução dos custos fixos, ambos reflexo da maior produtividade
- Redução de despesas gerais e administrativas (G&A) no acumulado do ano de 7% vs 9M12
- Projeto Maranhão no cronograma previsto e investimento conforme anunciado
- Sólida liquidez financeira: caixa de R\$ 3,6 bilhões
- Manutenção da alavancagem em 5,1x dívida líquida/EBITDA Ajustado na comparação com junho/2013
- Revisão do *capex* estimado para 2013 de R\$ 3,0 bilhões para cerca de R\$ 2,5 bilhões

R\$ milhões, exceto quando indicado	3T13	3T12	Δ Y-o-Y	2T13	Δ Q-o-Q	9M13	9M12	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.520	1.361	11,7%	1.334	13,9%	4.028	3.722	8,2%
Mercado Externo	800	661	20,9%	679	17,8%	2.101	1.913	9,8%
Mercado Interno	721	700	3,0%	655	10,0%	1.928	1.809	6,6%
EBITDA	503	331	51,7%	515	-2,4%	1.345	868	55,0%
Margem EBITDA (%)	33,1%	24,4%	8,7 p.p.	38,6%	-5,5 p.p.	33,4%	23,3%	10,1 p.p.
EBITDA Ajustado	503	331	51,7%	408 <sup>(1)</sup>	23,2%	1.238 <sup>(1)</sup>	868	42,7%
Margem EBITDA (%) Ajustada	33,1%	24,4%	8,7 p.p.	30,6%	2,5 p.p.	30,7%	23,3%	7,4 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(174)	(166)	4,6%	(663)	-73,8%	(917)	(700)	31,0%
Lucro Líquido	43	(24)	n.a.	(248)	n.a.	(162)	(216)	-24,8%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,8x	4,7x	0,1x	4,7x	0,1x	4,8x	4,7x	0,1x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (x)	5,1x <sup>(1)</sup>	4,7x	0,4x	5,1x <sup>(1)</sup>	0,0x	5,1x <sup>(1)</sup>	4,7x	0,4x
<b>Dados Operacionais (mil ton)</b>								
Vendas	826	797	3,7%	755	9,4%	2.292	2.322	-1,3%
Celulose de Mercado	481	447	7,8%	437	10,1%	1.360	1.343	1,3%
Papel	345	350	-1,5%	318	8,5%	932	979	-4,9%
Produção	807	790	2,2%	833	-3,1%	2.408	2.318	3,9%
Celulose de Mercado	494	460	7,6%	511	-3,2%	1.449	1.344	7,8%
Papel	313	330	-5,2%	322	-2,9%	959	974	-1,6%

Nota: <sup>(1)</sup> Não contempla os recursos provenientes da alienação de participação no Consórcio Capim Branco Energia e outros itens não recorrentes

## Comentário do Desempenho

### Panorama de Mercado

#### Celulose

#### Crescimento dos embarques de celulose de eucalipto nos 8M13 vs 8M12, impulsionado pela demanda na América do Norte e China

De acordo com o PPPC, os embarques globais de celulose de eucalipto totalizaram 10,0 milhões de toneladas nos oito meses acumulados de 2013, incremento de 4,9% em relação aos 8M12, impulsionado principalmente pelo crescimento dos embarques para a América do Norte (+16,8%), devido às novas capacidades de papéis para fins sanitários na região, bem como pelas conversões de celulose de fibra curta para celulose solúvel, e para a China (+15,6%), fruto das novas capacidades de papéis, principalmente para fins sanitários, instaladas na região.

De acordo com *Hawkins Wright*, espera-se um total de 6,3 milhões de toneladas de novas capacidades de papel até o final de 2014, sendo 5,0 milhões de toneladas de papéis para fins sanitários e 1,3 milhão de toneladas de imprimir e escrever. Considerando os fechamentos, conversões e *restarts*, o volume adicional de capacidade de papel até o final de 2014 é estimado em 4,0 milhões de toneladas.

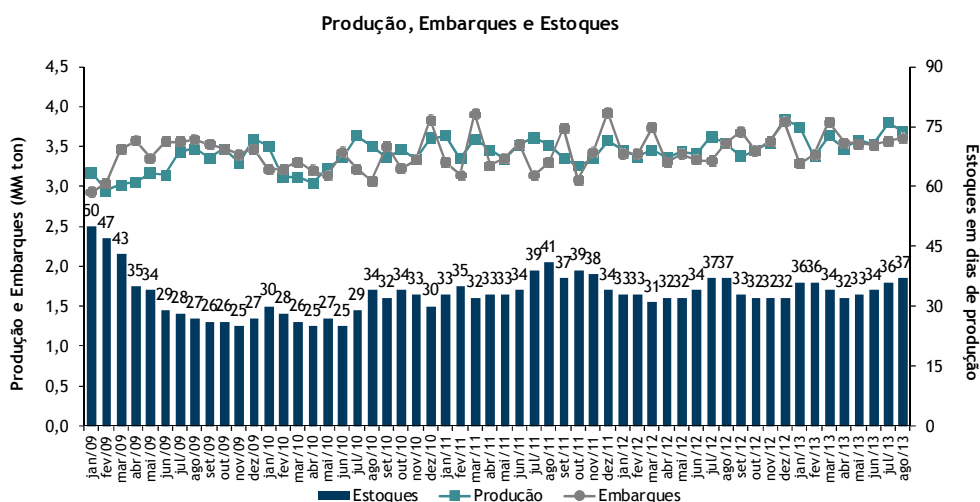
No acumulado do ano de 2013, os embarques globais de celulose de mercado totalizaram 28,3 milhões de toneladas, incremento de 2,7% em comparação aos 8M12. Destacam-se os crescimentos nos embarques para a América do Norte (+6,5%) e Europa (+2,4%).

(mil ton)	8M13	8M12	Δ Y-o-Y
<b>Embarques - Celulose de Mercado*</b>	<b>28.293</b>	<b>27.548</b>	<b>2,7%</b>
América do Norte	5.276	4.954	6,5%
Europa	10.091	9.859	2,4%
América Latina	1.761	1.728	1,9%
China	6.247	6.309	-1,0%
Outros	4.918	4.698	4,7%
<b>Embarques - Celulose de Eucalipto</b>	<b>10.022</b>	<b>9.551</b>	<b>4,9%</b>
América do Norte	1.135	972	16,8%
Europa	4.271	4.363	-2,1%
América Latina	1.188	1.151	3,2%
China	2.072	1.793	15,6%
Outros	1.356	1.272	6,6%

Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

\* Não inclui Sulfite e UKP

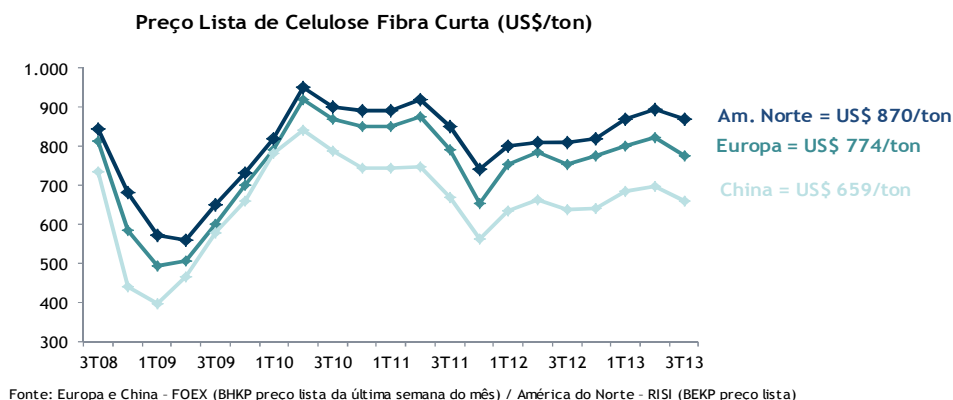
A produção de celulose de mercado nos 8M13 totalizou 28,8 milhões de toneladas, 4,2% superior aos 8M12. Os estoques globais de celulose, em agosto/13, foram de 37 dias de produção, com 48 dias de fibra curta e 28 dias de fibra longa, em linha com a sazonalidade do período (estoques em agosto de 2012 foram de 37 dias).



Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

## Comentário do Desempenho

Os preços de fibra curta no fechamento do 3T13 foram, em média, 4,5% inferiores aos preços de fechamento do 2T13 e 4,8% superiores aos do 3T12 (Fonte: FOEX e RISI). Nota-se também um aumento significativo no *spread* entre os preços de fibra curta e da fibra longa no fechamento do mês de setembro, de US\$ 97/ton, em comparação ao *spread* de US\$ 40/ton registrado no fechamento de Junho/13. O aumento desse *spread* indica um cenário positivo para potencial substituição de fibra longa por fibra curta.



O preço lista anunciado da Suzano anunciado a partir de outubro é de US\$ 800/ton na Europa, US\$ 700/ton na China e US\$ 900/ton na América do Norte.

## Papel

### **Demanda nacional por papelcartão cresceu 6,5% no 3T13 frente ao mesmo período de 2012**

Dados da Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) indicam que, no 3T13, a demanda doméstica (venda da indústria doméstica + importações) no segmento de papéis para imprimir & escrever ("woodfree") recuou 6,1% em comparação com o mesmo período do ano anterior e cresceu 9,4% em comparação com o 2T13. Na linha de papelcartão, a demanda doméstica cresceu 6,5% em comparação com o 3T12 e 11,0% em relação ao trimestre anterior.

Nos nove primeiros meses do ano, a demanda doméstica ficou praticamente estável em relação aos 9M12, porém com desempenhos distintos entre as linhas de papéis: o papelcartão apresentou crescimento de 4,5% enquanto que a linha de papéis para imprimir & escrever recuou 1,4%.

Demanda Brasileira (ton)	3T13	3T12	Δ Y-o-Y	2T13	Δ Q-o-Q	9M13	9M12	Δ Y-o-Y
Papelcartão	161.636	151.795	6,5%	145.619	11,0%	449.221	429.839	4,5%
Imprimir & Escrever	507.092	540.290	-6,1%	463.719	9,4%	1.394.210	1.414.682	-1,4%
Revestido	152.296	174.479	-12,7%	143.059	6,5%	426.878	478.285	-10,7%
Não-Revestido	354.796	365.811	-3,0%	320.660	10,6%	967.332	936.397	3,3%
<b>TOTAL</b>	<b>668.728</b>	<b>692.085</b>	<b>-3,4%</b>	<b>609.338</b>	<b>9,7%</b>	<b>1.843.431</b>	<b>1.844.690</b>	<b>-0,1%</b>

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

A participação das importações na demanda doméstica por papéis de imprimir & escrever no 3T13 foi 1,6 p.p. inferior ao mesmo período do ano passado e 0,2 p.p. superior ao 2T13. Já na linha de papelcartão, a participação das importações na demanda doméstica cresceu 3,4 p.p. em relação ao 3T12 e 0,1 p.p. em relação ao 2T13. No acumulado do ano, a participação das importações na demanda doméstica recuou 1.0 p.p.

## Comentário do Desempenho

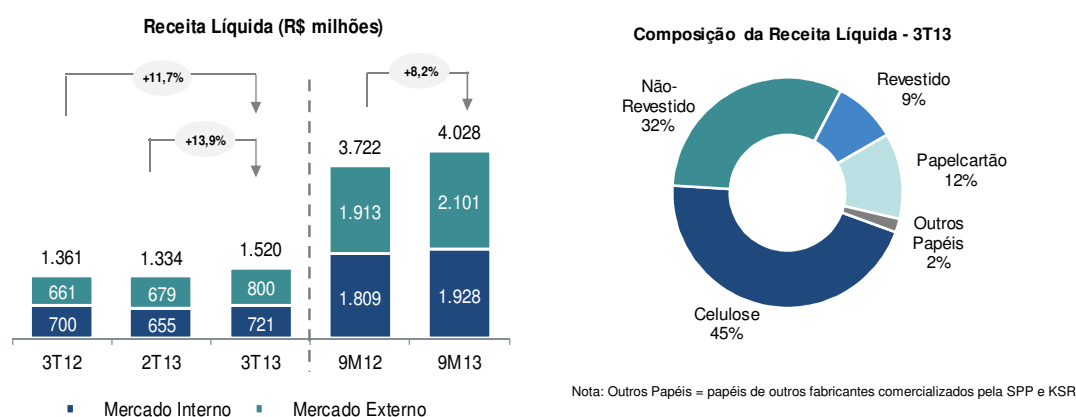
Participação dos importados no MI	3T13	3T12	Δ Y-o-Y	2T13	Δ Q-o-Q	9M13	9M12	Δ Y-o-Y
Papelcartão	8,5%	5,1%	3,4 p.p.	8,4%	0,1 p.p.	8,4%	7,4%	1,0 p.p.
Imprimir e Escrever	21,9%	23,5%	-1,6 p.p.	21,7%	0,2 p.p.	21,9%	23,3%	-1,3 p.p.
Revestido	53,4%	60,4%	-7,0 p.p.	59,4%	-6,0 p.p.	57,4%	57,5%	-0,1 p.p.
Não-Revestido	8,3%	5,9%	2,4 p.p.	4,9%	3,4 p.p.	6,2%	5,8%	0,5 p.p.
<b>Total</b>	<b>18,6%</b>	<b>19,5%</b>	<b>-0,9 p.p.</b>	<b>18,5%</b>	<b>0,1 p.p.</b>	<b>18,6%</b>	<b>19,6%</b>	<b>-1,0 p.p.</b>

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

## Desempenho Econômico-Financeiro

### Receita Líquida

A receita líquida da Suzano no 3T13 foi de R\$ 1.520,1 milhões, aumento de 11,7% e 13,9% em comparação com o 3T12 e 2T13, respectivamente. O volume de vendas de papel e celulose foi de 826,1 mil toneladas, incremento de 3,7% e 9,4% em relação ao 3T12 e 2T13, respectivamente.



O comportamento da receita líquida total, em relação ao 3T12, é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

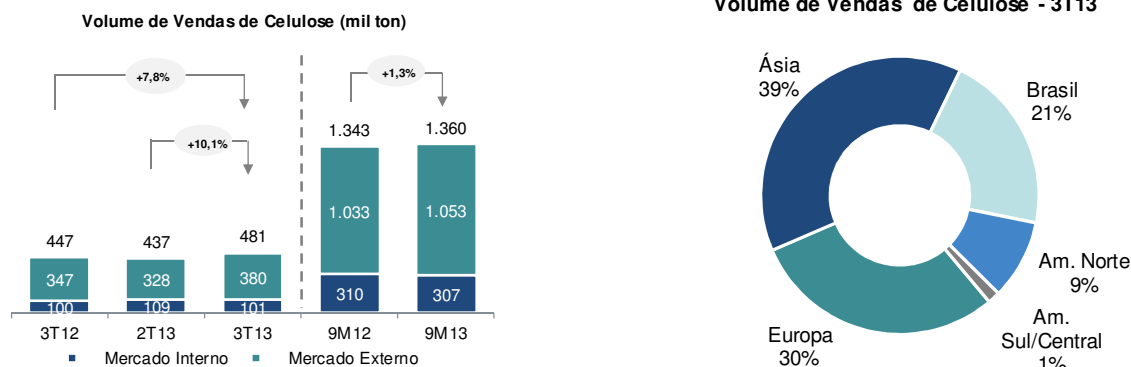
- Varição do Real em relação ao Dólar: depreciação do Real em 12,8% (câmbio médio), com impacto na receita advinda das exportações;
- Incremento de 5,0% no preço líquido médio em Reais de papel;
- Incremento do preço líquido médio da celulose em Dólares de +1,7% e em Reais de +14,7%;
- Incremento de 7,8% no volume de vendas de celulose, impulsionado pela exportação de celulose para Ásia;
- Redução de 1,5% no volume de vendas de papel, em função do menor volume de papel não-revestido, impactado pelo atraso das vendas para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- Participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel: 70,1% no 3T13 em comparação a 71,0% no 3T12;

No acumulado do ano, a receita líquida da Suzano foi de R\$ 4.028,3 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose nos 9M13 foi 1,3% inferior aos 9M12, alcançando 2.291,8 mil toneladas. O preço líquido médio da celulose foi 16,3% superior ao 9M12 e o do papel apresentou crescimento de 6,6% no período.

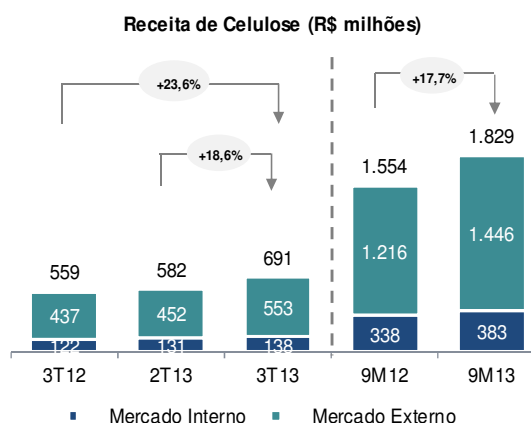
## Comentário do Desempenho

### Unidade de Negócio Celulose

A Companhia comercializou 481,4 mil toneladas de celulose de mercado no 3T13. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Ásia (38,6%), Europa (29,6%) e Brasil (21,0%). O crescimento da participação da Ásia no *mix* de vendas de celulose na comparação com o 2T13 é explicado pela sazonalidade do terceiro trimestre com a redução da demanda na Europa e América do Norte, em função do verão.



A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 3T13 foi de R\$690,6 milhões. O incremento de 23,6% na comparação com o 3T12 é explicado pelo maior volume de vendas (+7,8%), pelo incremento do preço da celulose em Dólares e pela desvalorização do Real no período. O incremento de 18,6% na comparação com o 2T13 é resultado do aumento no volume vendido (+10,1%), impulsionado pela demanda na Ásia, e do aumento do preço em Reais com a desvalorização do Real em 10,5%, apesar da redução de 2,6% no preço da celulose em Dólares.



O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) no 3T13 foi de US\$627,0/ton, crescimento de US\$10/ton (+1,7%) na comparação com o 3T12 e redução de US\$17/ton (-2,6%) vs 2T13.

O preço líquido médio em Reais alcançou R\$1.434,7/ton no trimestre, 14,7% superior ao 3T12 e 7,7% superior em relação ao 2T13, enquanto que o Real depreciou 12,8% vs 3T12 e 10,5% vs 2T13.

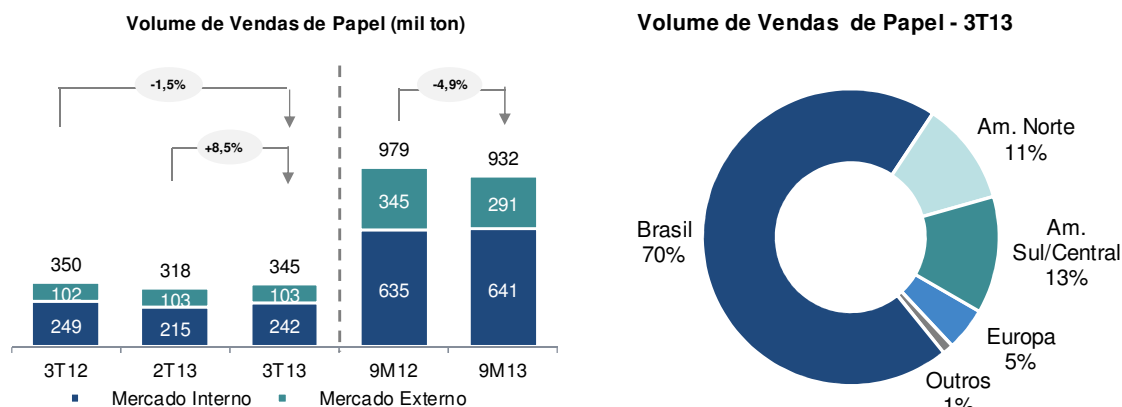
No acumulado do ano, a Suzano comercializou 1.359,8 mil toneladas de celulose de mercado, volume 1,3% superior ao acumulado dos nove primeiros meses de 2012. Os destinos das vendas da Companhia nos 9M13 foram Ásia (33,6%), Europa (31,5%), Brasil (22,6%), América do Norte (11,0%) e América do Sul e Central (1,3%).

O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) nos 9M13 foi de US\$ 635,2/ton, 5,3% superior ao preço líquido médio dos 9M12, que foi de US\$ 603,2/ton. Em Reais, o preço líquido médio de celulose foi de R\$ 1.345,3/ton nos 9M13 comparado com R\$ 1.157,0/ton nos 9M12. O aumento de 16,3% no preço líquido médio em Reais no período analisado é explicado pelo aumento no preço lista em US\$ da celulose e pela depreciação do Real vs Dólar no período.

## Comentário do Desempenho

### Unidade de Negócio Papel

As vendas de papel da Suzano no 3T13 alcançaram 344,7 mil toneladas. As vendas para o mercado interno representaram 70,1% no 3T13 em comparação com 71,0% no 3T12 e 67,7% no 2T13. América do Sul (incluindo Brasil) e América Central, regiões foco da Suzano, absorveram 82,9% das vendas da Companhia no trimestre.



A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 829,4 milhões no 3T13, 3,4% e 10,3% superior à receita líquida do 3T12 e 2T13, respectivamente.

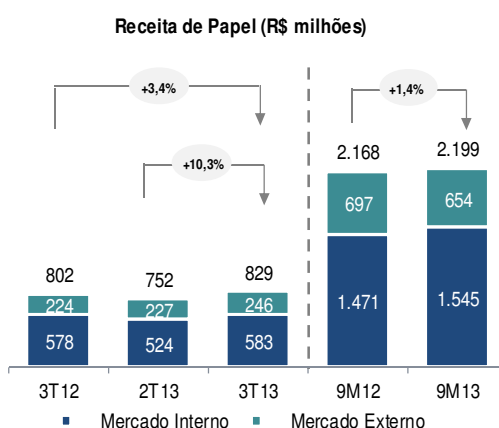
O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no 3T13 foi de R\$ 2.405,9/ton, 5,0% superior ao 3T12 e 1,7% superior ao 2T13.

A Suzano manteve a liderança no Brasil em **papéis para imprimir & escrever** no trimestre, com vendas de 185,4 mil toneladas no **mercado interno**. O volume de vendas destes papéis foi 4,5% inferior ao 3T12 e 14,1% superior ao 2T13.

O preço líquido médio em Dólar do volume de papel exportado no 3T13 foi de US\$ 1.044,1/ton, 4,1% e 2,5% inferior ao preço líquido médio no 3T12 e 2T13, respectivamente.

No acumulado do ano, as vendas de papel da Suzano totalizaram 932,0 mil toneladas. As vendas para o mercado interno representaram 68,7% nos 9M13, 3,9 p.p. acima da participação atingida nos nove primeiros meses de 2012. América do Sul e América Central (incluindo o Brasil) absorveram 82,2% das vendas da Companhia no acumulado do ano.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no acumulado do ano foi de R\$ 2.359,5/tonelada, 6,6% superior ao preço líquido médio dos nove primeiros meses de 2012, que foi de R\$ 2.213,6/ton. O preço líquido médio em Dólar do volume de papel exportado nos 9M13 foi de US\$ 1.060,5/ton, 0,6% superior ao preço líquido médio dos 9M12.

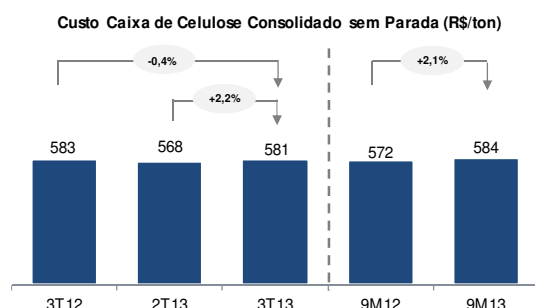


### Produção e Custos

Produção (mil ton)	3T13	3T12	Δ Y-o-Y	2T13	Δ Q-o-Q	9M13	9M12	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	494	460	7,6%	511	-3,2%	1.449	1.344	7,8%
Papel	313	330	-5,2%	322	-2,9%	959	974	-1,6%
Papelcartão	59	68	-12,6%	62	-4,9%	184	195	-5,8%
Revestido	58	54	8,8%	50	17,0%	161	155	4,0%
Não Revestido	195	209	-6,4%	210	-7,1%	614	624	-1,6%
<b>TOTAL</b>	<b>807</b>	<b>790</b>	<b>2,2%</b>	<b>833</b>	<b>-3,1%</b>	<b>2.408</b>	<b>2.318</b>	<b>3,9%</b>

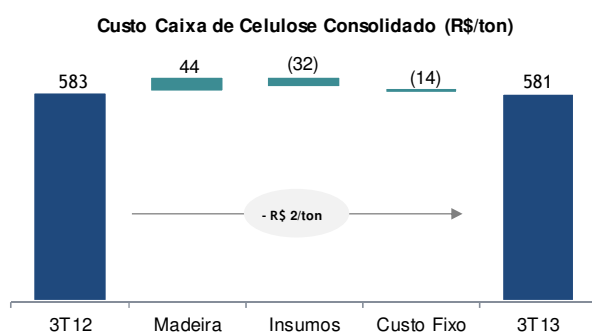
## Comentário do Desempenho

A produção total de papel e celulose da Companhia no trimestre foi 2,2% superior à produção do 3T12 devido ao maior volume de celulose produzido, resultado da maior estabilidade operacional no trimestre, parcialmente neutralizado pelo menor volume de papel produzido na Unidade de Embu, em função da parada administrativa ocorrida no 3T13.

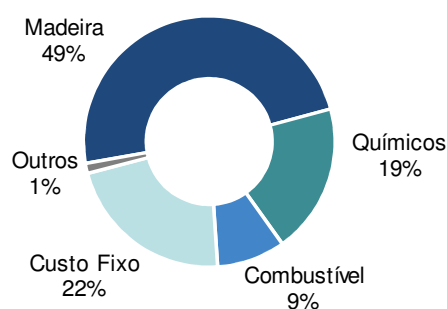


O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 3T13, excluída a exaustão da madeira e parada para manutenção, foi de R\$581/ton, estável na comparação com o 3T12. Esse resultado é explicado, principalmente, pelo menor consumo de insumos e redução dos custos fixos, ambos em decorrência da eficiência operacional das

fábricas, compensado pelo aumento do custo com madeira, devido a maior participação de madeira de terceiros no *mix* de abastecimento e do maior raio médio.



### Composição do Custo Caixa - 3T13



No 3T13 ocorreram paradas programadas para manutenção na Linha 1 de Mucuri e na Unidade Limeira. Essas mesmas paradas ocorreram no 3T12. O custo caixa com parada no trimestre foi de R\$ 639/tonelada, redução de 1,3% na comparação com o 3T12, em função da maior diluição de custos com o incremento no volume produzido.

No 4T13 não será realizada parada geral para manutenção, no entanto serão realizadas paradas para modernização com reforma no picador da linha 1 e lavagem da caldeira da linha 2 na Unidade de Mucuri.

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 3T13 totalizou R\$ 1.113,2 milhões, 4,3% superior em relação ao 3T12, em função (i) do maior custo com madeira; (ii) do maior volume vendido; (iii) do maior custo dos itens atrelados ao dólar, em função da desvalorização do Real no período; parcialmente compensados (iv) pelo menor custo fixo e variável, devido à maior eficiência operacional.

Na comparação com o 2T13, o CPV apresentou aumento de 13,2%, explicado (i) pelo maior volume vendido; (ii) pelo maior custo com paradas para manutenção; e (iii) pelo maior custo dos itens atrelados ao dólar, em função da desvalorização do Real no período.

No acumulado do ano, o custo dos produtos vendidos foi de R\$ 2.986,3 milhões, estável em relação ao registrado nos 9M12 (+0,5%), resultado (i) do maior custo com madeira e (ii) do maior custo dos itens atrelados ao dólar, em função da desvalorização do Real no período; compensados (iii) pelo menor volume vendido; (iv) pelo menor custo com parada; e (v) pela maior eficiência operacional, que resultou no menor consumo de insumos e maior diluição do custo fixo.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 3T13 foi de R\$ 1.347,5/ton, estável em relação ao 3T12 (+0,6%) e 3,4% superior ao registrado no 2T13. No acumulado do ano, o custo médio unitário dos produtos vendidos foi de R\$1.303,1/ton, 1,9% superior aos nove primeiros meses de 2012.

## Comentário do Desempenho

### Despesas / Receitas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	3T13	3T12	Δ Y-o-Y	2T13	Δ Q-o-Q	9M13	9M12	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	68.690	63.090	8,9%	60.130	14,2%	182.779	180.453	1,3%
Despesas Gerais e Administrativas	87.079	95.980	-9,3%	90.514	-3,8%	265.029	285.405	-7,1%
<b>Total das Despesas</b>	<b>155.769</b>	<b>159.070</b>	<b>-2,1%</b>	<b>150.644</b>	<b>3,4%</b>	<b>447.808</b>	<b>465.858</b>	<b>-3,9%</b>
Total das Despesas / Receita Líquida	10,2%	11,7%	-1,4p.p.	11,3%	-1,0p.p.	11,1%	12,5%	-1,4p.p.

O aumento de 8,9% nas **despesas com vendas** em relação ao 3T12 é explicado, principalmente, pelo aumento de despesas com PDD e com logística no mercado externo, em função da desvalorização cambial, parcialmente compensado pela redução de despesas com pessoal. O aumento de 14,2% no 3T13 em relação ao trimestre anterior é explicado, principalmente, pela maior despesa com PDD e logística, em função do maior volume vendido.

No acumulado do ano, as despesas com vendas foram 1,3% superiores aos 9M12, em função do incremento de despesa com logística, devido à desvalorização do Real no período; parcialmente compensado pela redução de despesas com pessoal e desoneração da folha de pagamentos. Importante destacar que a relação despesa com vendas sobre receita líquida apresentou redução de 4,8% para 4,5%, resultado das reduções de custos obtidas com o orçamento matricial.

As **despesas administrativas** no 3T13 apresentaram redução de 9,3% na comparação com o 3T12. Essa redução é explicada por menores despesas com projetos de expansão, que foram suspensos, e pelas reduções de custos obtidas com o orçamento matricial. Em relação ao 2T13, a queda de 3,8% é resultado das reduções de custos obtidas com o orçamento matricial, parcialmente compensadas pelo aumento de provisões para processos trabalhistas.

No acumulado do ano, as despesas administrativas foram 7,1% inferiores aos 9M12, em função da redução de despesas com projetos de expansão, que foram suspensos, e pelas reduções de custos obtidas com o orçamento matricial.

A conta de **outras receitas** operacionais apresentou resultado líquido positivo de R\$ 1,3 milhão no trimestre. O resultado dessa rubrica nos 9M13 foi de R\$ 102,9 milhões, reflexo principalmente da alienação da participação da Companhia no Consórcio Capim Branco.

### EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 502,6 milhões no 3T13, com margem de 33,1% em relação à receita líquida do período.

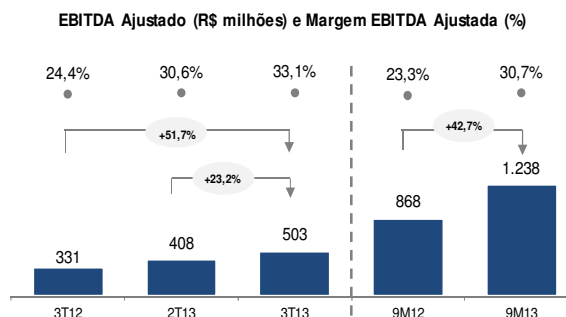
Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 3T13 em relação ao 3T12, destacam-se:

#### Positivos

- Depreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações;
- Aumento do preço líquido médio em Reais de papel e celulose;
- Aumento do volume de celulose vendido;
- Redução das despesas gerais e administrativas, conforme explicado na página 8; e

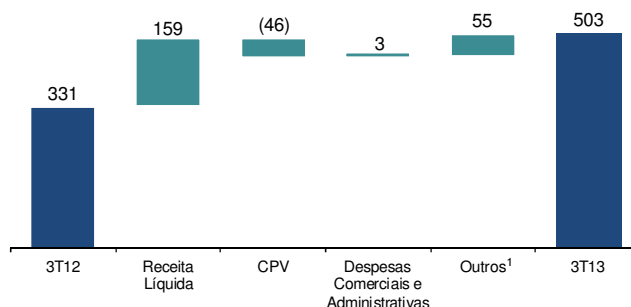
#### Negativos

- Aumento do custo com madeira, conforme explicado na página 7;e
- Aumento das despesas com logística em função da variação cambial no período.



## Comentário do Desempenho

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)



Nota: <sup>1</sup> inclui outras receitas/despesas operacionais recorrentes, depreciação, exaustão e amortização.

Nos 9M13, o EBITDA totalizou R\$ 1.344,9 milhões, com margem de 33,4% em relação à receita líquida do período. O EBITDA Ajustado dos 9M13 foi de R\$ 1.237,9 milhões e margem de 30,7% (detalhes no anexo VII). Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no acumulado do ano de 2013 em relação aos 9M12, destacam-se: (i) a depreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações; (ii) o aumento dos preços em Reais de papel e celulose; (iii) a redução nas despesas gerais e administrativas; e (iv) a redução no volume de papel vendido no período.

## Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T13	3T12	Δ Y-o-Y	2T13	Δ Q-o-Q	9M13	9M12	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(211.192)	(156.894)	34,6%	(188.795)	11,9%	(595.686)	(513.119)	16,1%
Receitas Financeiras	86.216	70.473	22,3%	64.425	33,8%	222.777	238.387	-6,5%
<b>Despesas Financeiras Líquidas</b>	<b>(124.976)</b>	<b>(86.421)</b>	<b>44,6%</b>	<b>(124.370)</b>	<b>0,5%</b>	<b>(372.909)</b>	<b>(274.732)</b>	<b>35,7%</b>
Variação Cambial	(48.539)	(79.385)	-38,9%	(538.596)	-91,0%	(543.599)	(424.788)	28,0%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(173.515)</b>	<b>(165.806)</b>	<b>4,6%</b>	<b>(662.966)</b>	<b>-73,8%</b>	<b>(916.508)</b>	<b>(699.520)</b>	<b>31,0%</b>

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 125,0 milhões no 3T13, comparadas a R\$ 86,4 milhões no 3T12 e R\$124,4 milhões no 2T13. Com relação ao 3T12, as despesas financeiras líquidas foram impactadas, principalmente, pelo aumento de encargos relacionados à contratação de Nota de Crédito à Exportação ("NCE"), no valor de R\$ 38,7 milhões. Já no comparativo com o 2T13, as despesas financeiras líquidas permaneceram praticamente estáveis (+ 0,5%).

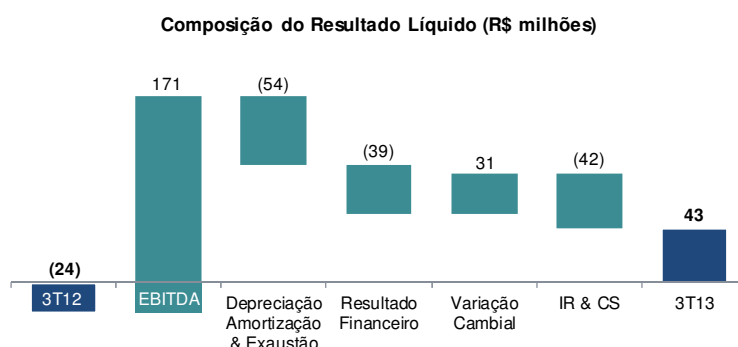
As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 48,5 milhões no trimestre, em função da variação da taxa de câmbio de 0,6% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 2,22/US\$) e o fechamento (R\$ 2,23/US\$) do trimestre, com impacto contábil negativo na marcação a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém, com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 30/09/2013, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 50,6 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre outubro de 2013 e janeiro de 2016, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

## Comentário do Desempenho

### Lucro Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 43,2 milhões no 3T13 em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 23,7 milhões no 3T12 e ao prejuízo líquido de R\$ 247,5 milhões no 2T13. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA no 3T13 na comparação com o 3T12, o resultado líquido foi impactado positivamente pela variação cambial, e negativamente (i) pela depreciação, amortização e exaustão, (ii) pelo imposto de renda e contribuição social diferidos, e (iii) pelo resultado financeiro no período.



Nos 9M13, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$162,4 milhões em comparação ao prejuízo líquido de R\$216,1 milhões nos 9M12. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA no 9M13 na comparação com o 9M12, o resultado líquido foi impactado negativamente: (i) pela variação cambial e despesa financeira, (ii) pela depreciação, amortização e exaustão, e (iii) pelo imposto de renda e contribuição social diferidos.

### Endividamento

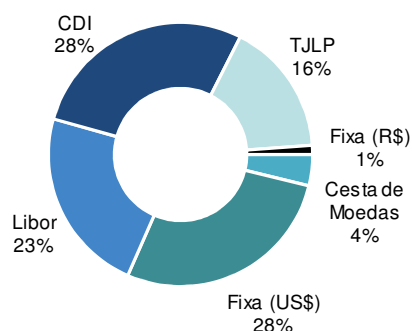
Endividamento (R\$ milhões)	30/09/2013	30/06/2013	Δ Q-o-Q	30/09/2012	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	5.466	5.357	2,0%	4.997	9,4%
Curto Prazo	486	465	4,4%	538	-9,7%
Longo Prazo	4.980	4.892	1,8%	4.459	11,7%
Moeda Estrangeira	6.484	6.584	-1,5%	4.798	35,1%
Curto Prazo	311	398	-21,9%	624	-50,1%
Longo Prazo	6.173	6.186	-0,2%	4.174	47,9%
Dívida Bruta Total	11.950	11.942	0,1%	9.795	22,0%
(-) Caixa	3.605	4.459	-19,1%	3.791	-4,9%
Dívida Líquida	8.344	7.483	11,5%	6.003	39,0%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,8x	4,7x	0,1x	4,7x	0,1x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (x)	5,1x <sup>(1)</sup>	5,1x <sup>(1)</sup>	0,0x	4,7x	0,4x

Nota: <sup>(1)</sup> Não contempla os recursos provenientes da alienação de participação no Consórcio de Capim Branco e outros itens não recorrentes.

A dívida bruta, em 30/09/2013, era de R\$ 12,0 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 54,3% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 45,7%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que cerca de 50% das receitas são advindas de exportações. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.

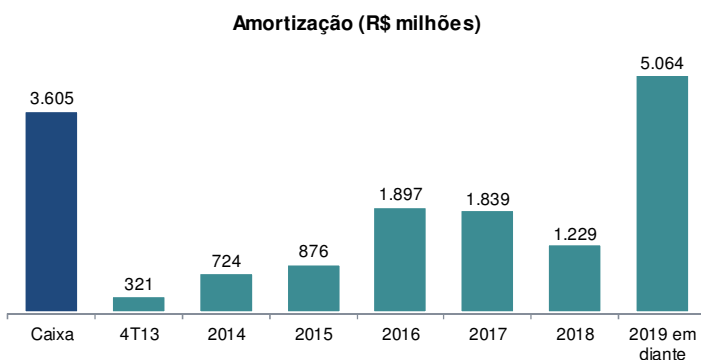
A dívida bruta verificada no período permaneceu estável na comparação com junho/2013. A redução de R\$ 853,3 milhões no caixa é explicada

### Exposição por Indexador - 30/09/2013



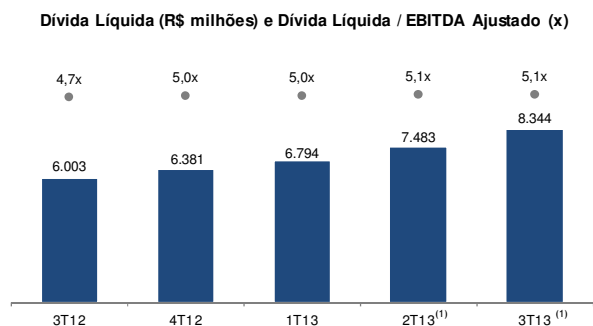
## Comentário do Desempenho

pele investimento realizado e aumento no capital de giro no período. O saldo a desembolsar da linha de crédito do BNDES para o projeto Maranhão é de cerca de R\$ 960 milhões.



Nota: gráfico inclui amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures.

A dívida bruta, em 30/09/2013, era composta por 93,3% de vencimentos no longo prazo e 6,7% no curto prazo. A Suzano tem concentrado seus esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes, e também financiamentos de projetos contratados com termos e condições favoráveis, tais como períodos de carência e amortizações gradativas, alinhados com a geração de caixa destes projetos. Em setembro de 2013, o custo médio da dívida em Reais era de 8,6% a.a. (vs 9,1% a.a. em setembro/2012) e em Dólar era de 4,7% a.a. (vs 5,2% a.a. em setembro/2012). O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 4,6 anos (vs 4,5 anos em setembro/2012).



<sup>(1)</sup> Dívida Líquida/EBITDA Ajustado não contempla recursos provenientes da alienação de participação no Consórcio Capim Branco Energia

A relação dívida líquida/EBITDA Ajustado ficou em 5,1x, resultado: (i) do incremento de R\$ 861,4 milhões no endividamento líquido no trimestre, devido à redução do caixa, explicada na página 10; (ii) do incremento de R\$ 171,2 milhões no EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses findos em 30/09/2013 vs o EBITDA dos últimos 12 meses findos em 30/06/2013; e (iii) do

gerenciamento do *capex* do projeto Maranhão, sem comprometer o avanço físico da obra.

## Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	3T13	3T12	Δ Y-o-Y	2T13	Δ Q-o-Q	9M13	9M12	Δ Y-o-Y
Manutenção	199.130	142.735	39,5%	126.434	57,5%	443.228	373.662	18,6%
Industrial	56.786	47.553	19,4%	38.874	46,1%	126.321	123.697	2,1%
Florestal	142.344	95.182	49,5%	87.561	62,6%	316.907	249.965	26,8%
Expansão	351.794	760.718	-53,8%	405.624	-13,3%	1.377.692	1.724.308	-20,1%
Outros	8.325	2.490	234,3%	18.298	-54,5%	41.367	13.460	207,3%
<b>TOTAL</b>	<b>559.249</b>	<b>905.943</b>	<b>-38,3%</b>	<b>550.356</b>	<b>1,6%</b>	<b>1.862.287</b>	<b>2.111.429</b>	<b>-11,8%</b>

A estimativa de desembolso com investimentos para 2013 foi revisada de R\$ 3,0 bilhões para cerca de R\$ 2,5 bilhões. A redução de cerca de R\$500 milhões é explicada pelo gerenciamento dos pagamentos referentes ao projeto Maranhão, postergando-os para 2014, quando a unidade estiver operacional e com geração de caixa, sem afetar o *start-up*. O investimento no projeto do Maranhão totalizou R\$ 351,8 milhões no 3T13 e R\$ 1,4 bilhão no acumulado do ano.

## Comentário do Desempenho

### Unidade Maranhão

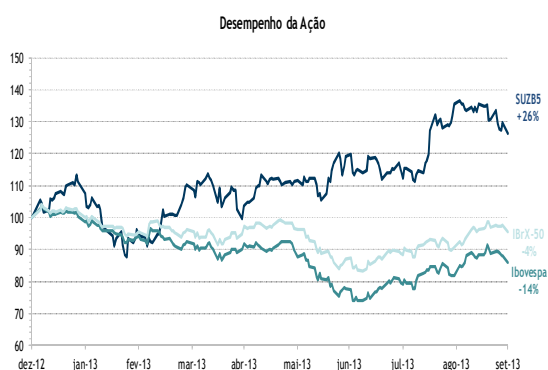
A Suzano continua investindo em sua unidade produtiva no Maranhão, uma das mais modernas fábricas de celulose do mundo, com capacidade de 1,5 milhão de toneladas/ano de celulose de mercado de eucalipto. O projeto segue dentro do cronograma e orçamento anunciados. A Companhia está trabalhando com disciplina e busca o *start-up* da fábrica no mês de dezembro, priorizando o comissionamento.

A construção da Unidade de Celulose no Maranhão conta com aproximadamente 12 mil pessoas trabalhando na formação florestal e construção industrial. Em Setembro/13, foi atingido 94% do avanço físico geral da obra.

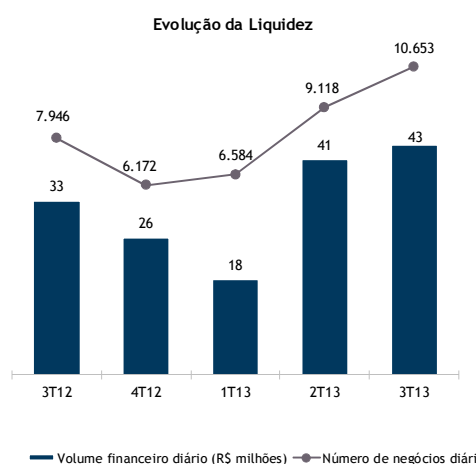


### Mercado de Capitais

Em 30/09/2013, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas em R\$ 8,75/ação. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo oitavo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa, além das carteiras do Ibovespa e IBRX-50.



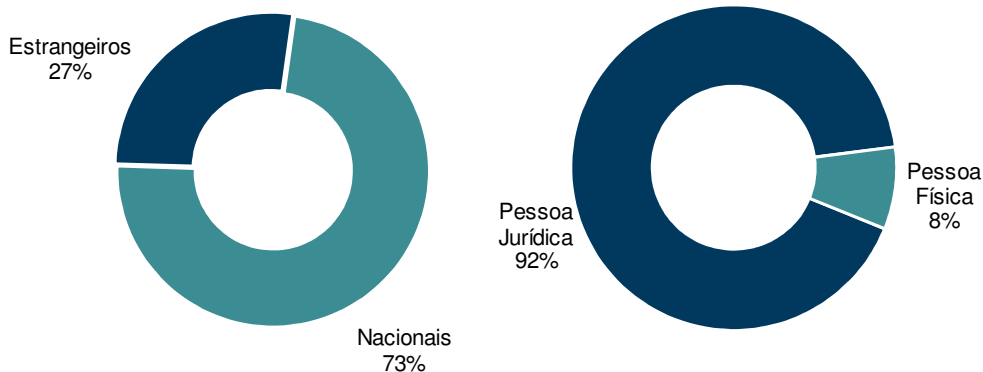
Fonte: Bloomberg



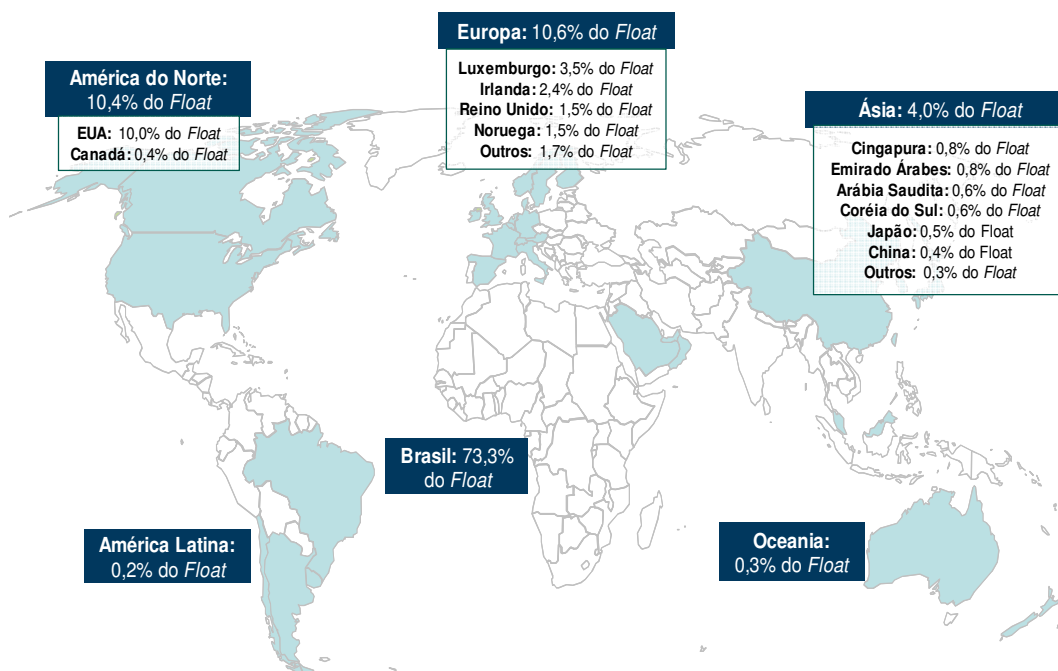
Em 30 de setembro de 2013, o capital social da Companhia era representado por 371.128.064 ações ordinárias (SUZB3) e 736.549.249 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.677.313 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 22.940.881 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 16.154.687 ações preferenciais. O valor de mercado da Suzano, em 30 de setembro de 2013, era de R\$ 9,7 bilhões. O *free float* no 3T13 ficou em 41,5% do total das ações.

## Comentário do Desempenho

### Distribuição do *Free Float* em 30/09/2013



### Distribuição do *Free Float* em 30/09/2013



## Comentário do Desempenho

### Eventos do Período

#### **Eleição do Diretor Executivo responsável pela Unidade de Negócio Florestal**

Em 12 de agosto de 2013, o Conselho de Administração elegeu o Sr. Alexandre Chueri Neto como Diretor Executivo, responsável pela Unidade de Negócio Florestal. O Diretor Executivo ora eleito tomou posse no dia 01/09/2013, com mandato a expirar na reunião do Conselho de Administração que se realizará após a Assembleia Geral Ordinária de 2014. A ata está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

### Eventos Subsequentes

#### **Fitch Afirma Ratings 'BB-'/'A(bra)' da Suzano; Perspectiva Revisada Para Positiva**

Em 3 de outubro de 2013, a Fitch Ratings revisou a perspectiva da Suzano para "positiva", de "estável", o que reflete a expectativa da agência de *rating* de que deverá ocorrer um gradual processo de desalavancagem em 2014 e 2015, após a conclusão da fábrica de celulose no Maranhão. O relatório da Fitch está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

## Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 5,2 bilhões em 2012, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,9 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para Imprimir & Escrever não revestido; (iii) papel para Imprimir & Escrever revestido; e (iv) Papelcartão.

#### **Afirmções sobre Expectativas Futuras**

*Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.*

## Notas Explicativas

*\*\*\*Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma\*\*\**

### 1 Informações Sobre a Companhia

A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como Companhia, Controladora ou Suzano) é uma sociedade anônima domiciliada no Brasil, e suas ações são negociadas na BM&F Bovespa. A sede social da empresa está localizada em Salvador, Bahia. A Companhia é controlada pela Suzano Holding S.A. que detém 95,5% das ações ordinárias do seu capital social.

A Companhia e suas controladas, têm como atividade principal a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros.

A Companhia possui unidades fabris operacionais nos Estados da Bahia e de São Paulo e uma unidade fabril em construção no Maranhão. A comercialização de seus produtos no mercado internacional é feita através de vendas diretas e, principalmente, por meio de suas controladas localizadas no exterior.

#### 1.1 Principais eventos ocorridos nos nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012

a) Alienação da participação da Suzano, através de sociedade sob seu controle, no Consórcio Capim Branco Energia ("Consórcio")

Em 28 de maio de 2013, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que concluiu o processo de alienação do Consórcio. Esta operação já havia sido anunciada anteriormente conforme Fato Relevante de 28 de dezembro de 2012 e Comunicado ao Mercado de 12 de março de 2013. O valor creditado foi de R\$314.370, após retenções por contingências passivas e condições negociadas, auferindo o resultado R\$127.049 (Nota 25).

b) Suspensão dos Projetos Piauí e Suzano Energia Renovável ("SER")

Em 12 de março de 2013, a Companhia em cumprimento ao disposto no artigo 157, § 4º, da Lei nº 6.404/76 e na Instrução CVM nº 358/2002, conforme alterada, comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que decidiu suspender, por tempo indeterminado, a implantação da SER, unidade de produção de pellets de madeira, e da unidade industrial de produção de celulose no Estado do Piauí (Projeto Piauí), investimentos esses anunciados anteriormente em fatos relevantes divulgados em 29 de julho e 03 de setembro de 2010, respectivamente.

Tais medidas alinham-se ao objetivo da Companhia de focar nas operações atuais para capturar melhoria de produtividade e conseqüente redução de custos e concluir a implantação da Unidade Maranhão nas condições previamente definidas. A continuidade de tais projetos está condicionada às condições macroeconômicas e ao nível de endividamento da Companhia.

A Companhia mantém seu compromisso, junto a SER, de realizar os investimentos necessários à manutenção das florestas implementadas e das terras adquiridas.

## Notas Explicativas

c) Programa de Recompra de Ações Preferenciais Classe A de emissão da Companhia ("Programa")

Em 21 de fevereiro de 2013, o Programa aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia foi finalizado. Foram adquiridas 12.000 mil ações preferenciais classe A pelo montante total de R\$84.835, sendo R\$46.117 liquidado até 31 de dezembro de 2012 e R\$38.718 entre janeiro e fevereiro de 2013. As aquisições de ações foram realizadas em consonância com o Programa aprovado pelo Conselho de Administração e atendendo as normas legais aplicáveis.

As ações adquiridas no âmbito do Programa serão mantidas em tesouraria para atender aos beneficiários dos planos de opções de compras de ações, bem como, contrapartida ao plano de incentivos de longo prazo da Companhia.

d) Aumento de Capital em decorrência de conversão de debêntures da 4ª e 5ª emissão da Companhia

Durante o trimestre findo em 30 de setembro de 2012, o Conselho de Administração homologou o aumento do capital social da Companhia, representado pela emissão de 111.482 mil ações ordinárias e 221.461 mil ações preferenciais classe A, ao preço unitário de R\$4,00 (quatro reais) totalizando R\$1.331.771, em decorrência de solicitações de conversão de: (a) 8.681 debêntures da 1ª série (mediante emissão de 891 mil ações ordinárias) e 17.361 debêntures da 2ª série (mediante emissão de 1.782 mil ações preferenciais classe A) da 4ª emissão de debêntures da Companhia e (b) 401.526 debêntures da 1ª série (mediante emissão de 110.591 mil ações ordinárias) e 797.596 debêntures da 2ª série (mediante emissão de 219.679 mil ações preferenciais classe A) da 5ª emissão de debêntures da Companhia, realizadas desde 28 de junho de 2012, conforme previsto nos instrumentos de escritura da 4ª e 5ª emissão de debêntures da Companhia.

e) Oferta Pública Primária de emissão de Ações ("Oferta de Ações")

Durante o período findo em 30 de setembro de 2012, o processo de Oferta Pública Primária de Ações Ordinárias e de Ações Preferenciais classe "A" e "B" da Companhia, foi concluído e o preço de emissão para cada tipo de ação foi de R\$4,00 (quatro reais), sendo emitidas o total de 119.606 mil ações ordinárias nominativas, 246.222 mil ações preferenciais classe A e 15 mil ações preferenciais classe B, todas escriturais, totalizando um aumento de capital de R\$1.463.369 liquidado em moeda nacional. Os custos incorridos com esta transação totalizaram o montante de R\$15.442 e foram registrados em conta específica no Patrimônio Líquido (Nota 24.3).

f) Parada não programada – Unidade Mucuri - BA

Em 10 de fevereiro de 2012, a Companhia anunciou parada não programada na caldeira de recuperação da linha 2 na Unidade de Mucuri - BA ao longo do mês de Janeiro. A perda de produção total estimada foi de 50 mil toneladas, ou seja, 2,6% da capacidade de produção anual da Companhia, sendo parcialmente recuperada durante os meses subsequentes.

## Notas Explicativas

### 2 Base de Preparação e Apresentação das Informações Trimestrais

#### 2.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes informações trimestrais incluem:

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia para os períodos findos em 30 de setembro de 2013 e de 2012 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) Demonstração intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34, observando as disposições contidas no Ofício - Circular/CVM/SNC/SEP 003/2011 de 28 de abril de 2011.

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As informações trimestrais individuais da controladora preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) são divulgadas em conjunto com as informações trimestrais consolidadas.

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações contábeis separadas em função da avaliação de investimentos em empreendimentos controlados em conjunto pelo método da equivalência patrimonial. Com a adoção do CPC 19 (R2) - Acordo Contratual Conjunto (IFRS 11) desde 1º de janeiro de 2013, os investimentos com esta natureza são classificados em Operações em conjunto (*“joint operations”*) onde os ativos, passivos, receitas e despesas são contabilizados na entidade que participa do acordo na proporção de seus direitos e obrigações e em Empreendimento controlado em conjunto (*“joint ventures”*) onde a participação da entidade deve ser contabilizada pelo método de equivalência patrimonial e apresentado na rubrica Investimentos.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e resultado da controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas e as demonstrações contábeis individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 25 de outubro de 2013.

## Notas Explicativas

### 2.2 Informações Trimestrais Consolidadas

As informações trimestrais consolidadas incluem as controladas diretas e indiretas, operações em conjunto, além dos fundos de investimento exclusivo (Nota 5).

A data-base das informações trimestrais das controladas incluídas na consolidação é coincidente com as da Companhia, exceto para Futuragene PLC. cuja data-base é 31 de agosto de 2013 e que não apresenta efeito relevante em relação ao resultado consolidado.

As taxas utilizadas na conversão das informações trimestrais das controladas no exterior, para a moeda de apresentação das informações trimestrais, estão apresentadas abaixo:

Moeda	Nome	País	Taxa final		Taxa média	
			30/9/2013	31/12/2012	3º Trim/13	3º Trim/12
USD	Dólar Americano	Estados Unidos	<b>2,2300</b>	2,0435	<b>2,2880</b>	2,0282
CHF	Franco Suíço	Suíça	<b>2,4665</b>	2,2324	<b>2,4558</b>	2,1093
EUR	Euro	União Européia	<b>3,0181</b>	2,6954	<b>3,0308</b>	2,5386
GBP	Libra Esterlina	Reino Unido	<b>3,6077</b>	3,3031	<b>3,5477</b>	3,2056
ARS	Peso	Argentina	<b>0,3850</b>	0,4158	<b>0,4102</b>	0,4372

Desde 1º de janeiro de 2013, a empresa Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda. (“Asapir”) foi avaliada como uma operação em conjunto (*joint operation*), de acordo com o IFRS 11 e CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto, que determina que os ativos e passivos, receitas e despesas advindos da operação em conjunto devem ser contabilizados na entidade que participa na operação em conjunto na parcela de sua participação. Essa alteração na classificação dos investimentos como operações em conjunto (*joint operation*) não trouxe alteração sobre os saldos consolidados da Companhia em comparação ao método de consolidação proporcional permitida pela norma até 31 de dezembro de 2012.

## 3 Práticas Contábeis

Estas informações trimestrais e as demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram preparadas com práticas contábeis consistentes e devem ser lidas em conjunto para um adequado entendimento das informações atualizadas para 30 de setembro de 2013.

### 3.1 Reclassificações

Para melhor atendimento do CPC 18 (R2) - Investimento em coligada, em controlada e empreendimento controlado em conjunto e do ICPC 09 (R1) – Demonstrações contábeis individuais, demonstrações separadas, demonstrações consolidadas e aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia revisou a apresentação dos lucros não realizados nas transações ascendentes (*up-stream*), onde uma controlada ou coligada realiza uma transação de venda com a controladora, e as descendentes (*downstream*) quando a controladora realiza transações de venda com suas controladas e coligadas.

## Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2012, foi reclassificado o montante de R\$121.814 do Passivo Circulante para Investimentos e, nos casos onde o investimento devido a esta revisão do critério tornou-se negativo, está sendo apresentado no Passivo Não Circulante na rubrica de Outras Provisões nas demonstrações financeiras individuais da Companhia. No período findo em 30 de setembro de 2012, o montante de R\$19.375 foi reclassificado de Outras despesas operacionais para Resultado de equivalência patrimonial relativo as transações ascendentes de arrendamento mercantil de terras.

### 4. Instrumentos Financeiros

#### 4.1 Gerenciamento de riscos financeiros

##### *a. Visão geral*

A Administração da Companhia está voltada para a geração de resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo. Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e resultados da Companhia. Para administrar esta volatilidade, de forma que não distorça ou prejudique o crescimento consistente da Companhia no longo prazo, a Suzano dispõe de políticas e procedimentos para a gestão de riscos de mercado.

Tais políticas buscam: (i) proteger o fluxo de caixa e o patrimônio da Companhia contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção, ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não ("riscos de mercado") aos quais o valor dos ativos, passivos ou geração de caixa da Suzano estejam expostos; e (ii) otimizar a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, tomando partido de *hedges* naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados, evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. As operações financeiras contratadas pela Companhia têm como objetivo a proteção das exposições existentes, sendo vedada à assunção de novos riscos que não aqueles decorrentes das atividades operacionais da Suzano.

O processo de gestão de riscos de mercado compreende as seguintes etapas sequenciais e recursivas: (i) identificação dos fatores de riscos e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia aos riscos de mercado; (ii) mensuração e comunicação dos valores em risco; (iii) avaliação e definição de estratégias para administração dos riscos de mercado; e (iv) implementação e acompanhamento da performance das estratégias. A avaliação e controle das exposições em risco são feitos com o auxílio de sistemas operacionais integrados, com devida segregação de funções nas reconciliações com as contrapartes.

## Notas Explicativas

A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e: (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção (*hedge*); (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas; e (iii) não tem operações que requeiram depósito de margem ou outras formas de garantia para o risco de crédito das contrapartes. Os principais riscos financeiros considerados pela Administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de taxas de câmbio;
- Risco de mercado e oscilações de preços de insumos;
- Risco de taxas de juros;
- Risco operacional; e
- Risco de capital.

A Companhia não adota a modalidade de contabilização *hedge accounting*. Dessa forma, todos os resultados (ganhos e perdas) apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão integralmente reconhecidos nas demonstrações do resultado dos períodos da Controladora e consolidadas, e apresentados na Nota 27.

### b. Avaliação

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações contábeis da Companhia e apresentadas abaixo. Durante o período não houve nenhuma reclassificação entre as categorias.

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013	31/12/2012
<b>Ativo</b>					
Valor justo por meio do resultado					
Caixa e bancos	5	30.593	18.257	752.096	605.566
Aplicações financeiras	5	2.492.831	3.163.713	2.495.936	3.195.931
Fundos Exclusivos	5	357.187	536.111	357.187	536.111
Ganhos em operações com derivativos	4	5.067	290	37.139	26.160
Empréstimos e recebíveis					
Contas a receber de clientes	6	2.206.924	1.862.195	1.218.522	1.102.676
<b>Passivo</b>					
Passivo pelo custo amortizável					
Contas a pagar a fornecedores		986.877	858.448	1.008.242	875.648
Financiamentos e Empréstimos	17	10.372.806	8.628.485	11.819.358	10.017.275
Debêntures	18	130.274	701.829	130.274	701.829
Valor justo por meio do resultado					
Perdas em operações com derivativos	4	36.193	38.187	38.642	41.737

## Notas Explicativas

### 4.2 Valor justo *versus* valor contábil

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e bancos, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo.

Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos *swaps* de taxas de juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares. Este cálculo é feito com base nas cotações da BM&FBovespa e ANBIMA para operações de taxas de juros em reais, e da *British Bankers Association* e *Bloomberg* para operações de taxa *Libor*. O valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxas de câmbio é determinado usando-se as taxas de câmbio *forward* prevalecentes nas datas dos balanços, de acordo com as cotações da BM&FBovespa.

O valor justo da dívida decorrente da 2ª série da 3ª emissão de debêntures da Companhia é calculado com base nas cotações do mercado secundário publicadas pela ANBIMA nas datas dos balanços. Para determinar o valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço, incluindo a utilização de modelos de apreçamento de opções, como *Black & Scholes* e *Garman-Kolhagen*, e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos com condições e prazos de vencimento remanescentes similares, junto aos principais participantes deste mercado. Por fim, o valor justo dos contratos para fixação de preços de petróleo é obtido com base nas cotações da *New York Mercantile Exchange* (NYMEX).

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia se compromete a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações contábeis apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.

## Notas Explicativas

A comparação entre o valor justo e o valor contábil dos instrumentos financeiros em aberto pode ser assim demonstrada:

	Consolidado			
	30/9/2013		31/12/2012	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
<b>Ativo</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	3.605.219	3.605.219	4.337.608	4.337.608
Ganhos em operações com derivativos (circulante e não circulante)	37.139	37.139	26.160	26.160
Contas a receber de clientes	1.218.522	1.218.522	1.102.676	1.102.676
<b>Passivo</b>				
Contas a pagar a fornecedores	1.008.242	1.008.242	875.648	875.648
Financiamentos e Empréstimos (circulante e não circulante)	11.819.358	12.768.498	10.017.275	9.816.833
Debêntures (circulante e não circulante)	130.274	171.770	701.829	806.453
Perdas em operações com derivativos (circulante e não circulante)	38.642	38.642	41.737	41.737

### 4.3 Risco de crédito

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas subsidiárias, visam minimizar eventuais riscos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação das vendas (pulverização do risco), além da obtenção de garantias ou contratação de instrumentos que mitiguem os riscos de crédito, principalmente a apólice de seguro de crédito de exportações.

As demandas de crédito a clientes são devidamente avaliadas através de um modelo de análise de crédito com aspectos qualitativos e quantitativos para atribuição do limite de crédito, sendo submetidos à aprovação da diretoria.

A Companhia provisiona todos os títulos de clientes em aberto vencidos há mais de 90 dias e não renegociados, desde que não existam garantias reais. Também são provisionados os títulos em aberto de clientes que entrarem em recuperação judicial.

A fim de mitigar o risco de crédito, as operações financeiras realizadas pela Suzano estão diversificadas entre os bancos, concentrando mais de 75% das operações em bancos com *rating* AAA nas principais agências de classificação de crédito.

Historicamente, o valor das contas a receber de clientes em atraso representam aproximadamente de 1,5% a 2,5% do contas a receber na Controladora e Consolidado, respectivamente, indicador que se manteve estável no período findo.

## Notas Explicativas

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações contábeis estão apresentados a seguir:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013	31/12/2012
<b>Ativos</b>					
Caixa e bancos	5	30.593	18.257	752.096	605.566
Aplicações financeiras	5	2.492.831	3.163.713	2.495.936	3.195.931
Fundos Exclusivos	5	357.187	536.111	357.187	536.111
Contas a receber de clientes	6	2.206.924	1.862.195	1.218.522	1.102.676
Ganhos em operações com derivativos	4	5.067	290	37.139	26.160
<b>Total</b>		<b>5.092.602</b>	<b>5.580.566</b>	<b>4.860.880</b>	<b>5.466.444</b>

### 4.4 Risco de liquidez

Apresentamos a seguir a maturidade dos ativos e passivos financeiros, incluindo estimativa de pagamentos de juros.

Consolidado	Nota	30/9/2013				
		Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
<b>Ativos</b>						
Caixa e bancos	5	752.096	752.096	-	-	-
Aplicações Financeiras	5	2.495.936	2.495.936	-	-	-
Fundos Exclusivos	5	357.187	357.187	-	-	-
Derivativos	4	37.139	14.549	10.757	11.832	-
Contas a receber de clientes	6	1.218.522	1.218.522	-	-	-
		<b>4.860.880</b>	<b>4.838.290</b>	<b>10.757</b>	<b>11.832</b>	<b>-</b>
<b>Passivos</b>						
Financiamentos e empréstimos	17	11.819.358	792.291	871.892	4.996.738	5.158.437
Fornecedores		1.008.242	1.008.242	-	-	-
Derivativos a pagar	4	38.642	25.742	10.913	1.986	-
Outras contas a pagar		156.876	148.149	8.727	-	-
		<b>13.023.118</b>	<b>1.974.424</b>	<b>891.532</b>	<b>4.998.724</b>	<b>5.158.437</b>
<b>Posição líquida</b>		<b>(8.162.238)</b>	<b>2.863.866</b>	<b>(880.775)</b>	<b>(4.986.892)</b>	<b>(5.158.437)</b>
<b>31/12/2012</b>						
Consolidado	Nota	Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
<b>Ativos</b>						
Caixa e bancos	5	605.566	605.566	-	-	-
Aplicações Financeiras	5	3.195.931	3.195.931	-	-	-
Fundos Exclusivos	5	536.111	536.111	-	-	-
Derivativos	4	26.160	5.902	6.649	13.609	-
Contas a receber de clientes	6	1.102.676	1.102.676	-	-	-
		<b>5.466.444</b>	<b>5.446.186</b>	<b>6.649</b>	<b>13.609</b>	<b>-</b>
<b>Passivos</b>						
Financiamentos e empréstimos	17	10.017.275	1.034.647	625.266	4.454.210	3.903.152
Fornecedores		875.648	875.648	-	-	-
Derivativos a pagar	4	41.737	20.508	10.328	10.600	301
Outras contas a pagar		149.014	140.287	8.727	-	-
		<b>11.083.674</b>	<b>2.071.090</b>	<b>644.321</b>	<b>4.464.810</b>	<b>3.903.453</b>
<b>Posição líquida</b>		<b>(5.617.230)</b>	<b>3.375.096</b>	<b>(637.672)</b>	<b>(4.451.201)</b>	<b>(3.903.453)</b>

## Notas Explicativas

Não é esperado que os fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, ocorram antes do prazo previsto ou em montantes significativamente diferentes daqueles apresentados.

Apresentamos a seguir os vencimentos das operações de derivativos:

Consolidado Derivativos	30/9/2013							Mais que 5 anos
	Valor contábil	Até 1 mês	1 - 3 meses	3 - 6 meses	6 - 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	
Ativos	37.139	184	1.790	1.678	10.897	10.757	11.833	-
Passivos	38.642	6.096	3.145	6.721	9.781	10.913	1.986	-
	(1.503)	(5.912)	(1.355)	(5.043)	1.116	(156)	9.847	-

### 4.5 Risco de Mercado

A captação de financiamentos e a política de *hedge* cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportação em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um *hedge* natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da interinação dos recursos.

Como proteção adicional, podem ser contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de 18 meses e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo.

Em 30 de Setembro de 2013, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de *Non Deliverable Forwards* ("NDF's") simples era de US\$51 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre outubro de 2013 e janeiro de 2016, como forma de fixar as margens operacionais de uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso.

Além das operações de *hedge* cambial, são celebrados contratos de *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros sobre o valor da dívida, e contratos de *swap* entre diferentes taxas de juros e índices de correção, como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros. Neste sentido, em 30 de Setembro de 2013 a Companhia tinha em aberto (i) US\$222 milhões em *swaps* para fixação da *Libor* em contratos de financiamento e (ii) US\$340 milhões em *swaps* do cupom cambial para taxa *Libor* de 3 meses fixada.

## Notas Explicativas

### 4.6 Risco de Mercado – taxas de câmbio

A exposição líquida em moeda estrangeira está apresentada no quadro a seguir:

Consolidado	30/9/2013 (valores em milhares de R\$)						31/12/2012 (valores em milhares de R\$)					
	USD	EUR	GBP	CHF	ARS	Total	USD	EUR	GBP	CHF	ARS	Total
Contas a Receber	312.900	-	38	207.563	36.850	557.351	303.534	-	35	171.519	30.466	505.554
Fornecedores	194.343	10	136	2.909	13.169	210.567	20.729	-	43	1.316	10.320	32.409
Financiamentos e empréstimos	6.353.827	-	-	-	-	6.353.827	4.724.308	-	-	-	-	4.724.308
Derivativo NDF	282.407	-	-	-	-	282.407	171.102	-	-	-	4.826	175.928
Derivativo Swap	1.255.296	-	-	-	-	1.255.296	1.480.029	-	-	-	-	1.480.029

### Análise de sensibilidade – Exposição cambial

A Companhia para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas indexadas em moeda estrangeira, sendo adaptado como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente.

Os demais cenários foram construídos considerando a depreciação e apreciação do Real em relação as demais moedas em 25% e 50%.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Consolidado BRL x USD	30/9/2013				
	Provável	Alta ( $\Delta$ de 25%)	Alta ( $\Delta$ de 50%)	Baixa ( $\Delta$ de 25%)	Baixa ( $\Delta$ de 50%)
Financiamentos e empréstimos	(6.353.827)	(1.588.457)	(3.176.914)	1.588.457	3.176.914
Contas a Receber	312.900	78.225	156.450	(78.225)	(156.450)
Fornecedores	(194.343)	(48.586)	(97.171)	48.586	97.171
Derivativo Swap	(24.515)	(6.129)	(12.257)	6.129	12.257
Derivativo NDF	(6.611)	(27.756)	(55.512)	27.756	55.512
<b>TOTAL</b>	<b>(6.266.396)</b>	<b>(1.592.702)</b>	<b>(3.185.405)</b>	<b>1.592.702</b>	<b>3.185.405</b>

Consolidado ARS x USD	30/9/2013				
	Provável	Alta ( $\Delta$ de 25%)	Alta ( $\Delta$ de 50%)	Baixa ( $\Delta$ de 25%)	Baixa ( $\Delta$ de 50%)
Contas a Receber	36.850	9.212	18.425	(9.212)	(18.425)
<b>TOTAL</b>	<b>36.850</b>	<b>9.212</b>	<b>18.425</b>	<b>(9.212)</b>	<b>(18.425)</b>

### 4.7 Risco de Mercado – taxas de juros

A exposição dos instrumentos financeiros indexados à taxas de juros Certificados de Depósito Interbancário (“CDI”) está apresentada no quadro a seguir:

Consolidado	Nota	30/9/2013	31/12/2012
Financiamentos e empréstimos	17	3.190.508	3.106.476

## Notas Explicativas

### Análise de sensibilidade – Exposição a taxas de juros

Para a análise de sensibilidade das operações impactadas pelas taxas: CDI, *Libor*, Cupom de Dólar e Cupom de Celulose, a Companhia adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Em 30 de Setembro de 2013, os demais cenários foram construídos considerando variações positivas e negativas de 25% e 50% sobre as taxas de juros de mercado.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Consolidado Pré	30/9/2013				
	Provável	Alta ( $\Delta$ de 25%)	Alta ( $\Delta$ de 50%)	Baixa ( $\Delta$ de 25%)	Baixa ( $\Delta$ de 50%)
Financiamentos e empréstimos	3.190.508	797.627	1.595.254	(797.627)	(1.595.254)
Derivativo NDF	(6.611)	(2.240)	(4.353)	2.378	4.906
<b>TOTAL</b>	<b>3.183.897</b>	<b>795.387</b>	<b>1.590.901</b>	<b>(795.249)</b>	<b>(1.590.348)</b>

Consolidado <i>Libor</i>	30/9/2013				
	Provável	Alta ( $\Delta$ de 25%)	Alta ( $\Delta$ de 50%)	Baixa ( $\Delta$ de 25%)	Baixa ( $\Delta$ de 50%)
Derivativo <i>Swap</i> e <i>Convertibility</i>	27.377	1.808	3.587	(1.838)	(3.709)
Derivativo Celulose	(2.023)	(137)	(273)	137	275
<b>TOTAL</b>	<b>25.355</b>	<b>1.672</b>	<b>3.315</b>	<b>(1.701)</b>	<b>(3.434)</b>

Consolidado Cupom de Dólar	30/9/2013				
	Provável	Alta ( $\Delta$ de 25%)	Alta ( $\Delta$ de 50%)	Baixa ( $\Delta$ de 25%)	Baixa ( $\Delta$ de 50%)
Derivativo NDF	(6.611)	459	911	(465)	(938)
Derivativo <i>Swap</i>	(20.247)	105	207	(107)	(217)
<b>TOTAL</b>	<b>(26.858)</b>	<b>564</b>	<b>1.119</b>	<b>(573)</b>	<b>(1.155)</b>

Consolidado Cupom de Celulose	30/9/2013				
	Provável	Alta ( $\Delta$ de 25%)	Alta ( $\Delta$ de 50%)	Baixa ( $\Delta$ de 25%)	Baixa ( $\Delta$ de 50%)
Derivativo Celulose	(2.023)	824	1.632	(842)	(1.701)
<b>TOTAL</b>	<b>(2.023)</b>	<b>824</b>	<b>1.632</b>	<b>(842)</b>	<b>(1.701)</b>

### 4.8 Risco de Mercado – preços das *commodities*

Em 30 de setembro de 2013, a exposição de contratos indexados a preço de *commodities* de celulose totaliza R\$112.927 (31 de dezembro de 2012, o montante era de R\$171.102).

#### Análise de sensibilidade – Exposição aos preços de *commodities*

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas aos preços de *commodities*, a Companhia adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Em 30 de Setembro de 2013, os demais cenários foram construídos considerando variações positivas e negativas de 25% e 50% sobre os preços de mercado das *commodities*.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Consolidado	30/9/2013				
	Provável	Alta ( $\Delta$ de 25%)	Alta ( $\Delta$ de 50%)	Baixa ( $\Delta$ de 25%)	Baixa ( $\Delta$ de 50%)
Contratos indexados a preço de <i>commodities</i> CELULOSE	(2.023)	(28.597)	(57.194)	28.597	57.194
<b>TOTAL</b>	<b>(2.023)</b>	<b>(28.597)</b>	<b>(57.194)</b>	<b>28.597</b>	<b>57.194</b>

## Notas Explicativas

### 4.9 Derivativos em aberto

Em 30 de Setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, as posições consolidadas de derivativos em aberto agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim apresentadas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência (nacional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em			
		30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013		31/12/2012	
						A pagar	A receber	A pagar	A receber
<b>Swaps em Moeda Estrangeira</b>									
Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i>	01/10/2013 até	497.096	695.877	460.038	750.041	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	04/11/2019	497.096	695.877	484.553	786.431	-	-	-	-
<b>SubTotal</b>				(24.515)	(36.390)	24.515	-	36.390	-
<i>Valor em Risco (VaR) <sup>(1)</sup></i>				598	443	-	-	-	-
<b>Swaps de Moedas - NDF</b>									
Posição Comprada em R\$ x US\$	01/10/2013 até	84.740	-	(4.335)	-	4.335	-	-	-
Posição Vendida em R\$ x US\$	08/01/2016	197.667	171.102	(2.276)	(1.506)	7.343	5.067	1.796	290
Posição Comprada em US\$ x ARS			4.826	-	-	-	-	-	-
<b>SubTotal</b>				(6.611)	(1.506)	11.678	5.067	1.796	290
<i>Valor em Risco (VaR) <sup>(1)</sup></i>				1.722	1.334	-	-	-	-
<b>Swaps de Commodities</b>									
Posição Vendida em Celulose BHKP	01/10/2013 até	112.927	171.102	(2.022)	(2.244)	-	-	-	-
	08/01/2016								
<b>SubTotal</b>				(2.022)	(2.244)	2.449	427	3.551	1.307
<i>Valor em Risco (VaR) <sup>(1)</sup></i>				240	509	-	-	-	-
<b>Outros</b>									
Posição Ativa - Cupom Cambial	01/10/2013 até	758.200	613.050	2.536.736	656.772	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> Fixada	03/01/2018	758.200	613.050	2.505.091	632.208	-	-	-	-
<b>SubTotal</b>				31.645	24.563	-	31.645	-	24.563
<i>Valor em Risco (VaR) <sup>(1)</sup></i>				583	245	-	-	-	-
<b>Resultado Total em Swaps</b>		1.650.631	1.655.957	(1.503)	(15.577)	38.642	37.139	41.737	26.160

<sup>(1)</sup> VaR com horizonte temporal de 1 dia, com nível de confiança de 95%

Em 30 de Setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, estas mesmas posições consolidadas, agrupadas por contraparte, são demonstradas abaixo:

Descrição	Valor de referência (nacional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em		Saldos patrimoniais em	
	30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013		31/12/2012	
					A pagar	A receber	A pagar	A receber
<b>Swaps em Moeda Estrangeira</b>								
<b>Contrapartes</b>								
Itaú BBA	-	262.263	-	(6.405)				
UBS Pactual	206.344	211.390	(13.239)	(15.661)				
Merrill Lynch	69.688	51.087	(451)	(672)				
Standard Bank	163.268	102.175	(6.731)	(8.621)				
Standard Chartered	57.796	68.962	(4.094)	(5.031)				
<b>SubTotal</b>			(24.515)	(36.390)	24.341	-	36.390	-
<b>Swaps de Moedas - NDF</b>								
<b>Contrapartes</b>								
<b>Posição Comprada em R\$ x US\$</b>								
Rabobank	84.740	-	(4.335)	-				
<b>Posição Vendida em R\$ x US\$</b>								
Itaú BBA	21.140	62.960	(1.447)	(1.737)				
Rabobank	84.740	-	5.067	-				
Votorantim	91.787	108.142	(5.896)	231				
<b>Posição Comprada em US\$ x ARS</b>								
Itaú BBA	-	4.826	-	-				
<b>SubTotal</b>			(6.611)	(1.506)	11.678	5.067	1.737	231
<b>Swaps de Commodities - Celulose</b>								
<b>Contraparte</b>								
Nordea Bank Finland P/C	21.140	62.960	427	1.307				
Standard Chartered	91.787	108.142	(2.449)	(3.551)				
<b>SubTotal</b>			(2.022)	(2.244)	2.023	-	3.551	1.307
<b>Outros</b>								
<b>Contraparte</b>								
JP Morgan	758.200	613.050	31.645	24.563	-	-	-	-
<b>SubTotal</b>			31.645	24.563	-	31.645	-	24.563
<b>Resultado Total em Swaps</b>	1.650.631	1.655.957	(1.503)	(15.577)	38.642	37.139	41.678	26.101

## Notas Explicativas

### 4.10 Derivativos liquidados

No período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2013 e de 2012, as posições de derivativos liquidadas acumuladas, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são demonstradas abaixo:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência acumulado (nacional) em		Valor justo (de liquidação) acumulado em	
		30/9/2013	30/9/2012	30/9/2013	30/9/2012
<b>Swaps em Moeda Estrangeira</b>					
Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i>	2012: Jan/12 a Set/12	1.032.561	336.637		
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	2013: Jan/13 a Set/13	1.032.561	336.637		
SubTotal				(12.934)	(13.311)
<b>Swaps de Taxas e Índices</b>					
Posição Ativa - R\$ Taxa Pré	2012: Jan/12 a Set/12	-	326.984		
Posição Passiva - % DI	2013: Jan/12 a Set/13	-	326.984		
SubTotal				-	14.972
<b>Swaps de Moedas</b>					
Posição Vendida em R\$ x US\$	2012: Jan/12 a Set/12	756.171	310.922	(22.568)	(11.688)
Posição Comprada em R\$ x US\$	2013: Jan/13 a Set/13	485.025		15.133	
Posição Comprada em US\$ x ARS		98.120	154.148	(812)	(1.631)
Posição Vendida em US\$ x ARS			57.203		
SubTotal				(8.248)	(13.319)
<b>Swaps de Commodities</b>					
Posição Vendida em Celulose BHKP	2012: Jan/12 a Set/12	73.791	48.153		
2013: Jan/13 a Set/13					
SubTotal				(2.774)	3.570
<b>Swaps de Commodities</b>					
Posição Comprada em Petróleo	2012: Jan/12 a Set/12				
2013: Jan/13 a Set/13					
SubTotal					(1.478)
<b>Outros</b>					
Posição Ativa - Cupom Cambial	2012: Jan/12 a Set/12	267.600	60.732		
Posição Ativa - Libor + Spread	2013: Jan/13 a Set/13	-	-		
Posição Passiva - US\$ Libor Fixada		267.600	60.732		
Posição Passiva - R\$ x US\$		-	-		
SubTotal				4.067	2.338
<b>Resultado Total em Swaps</b>				(19.889)	(7.228)

### 4.11 Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital da Suzano é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013	31/12/2012
Financiamentos e empréstimos	10.372.806	8.628.485	11.819.358	10.017.275
Debêntures	130.274	701.829	130.274	701.829
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(2.880.611)	(3.718.081)	(3.605.219)	(4.337.608)
Dívida líquida	7.622.469	5.612.233	8.344.413	6.381.496
Patrimônio líquido	10.702.169	11.002.078	10.702.169	11.002.078
Patrimônio líquido e dívida líquida	18.324.638	16.614.311	19.046.582	17.383.574

## Notas Explicativas

### 4.12 Hierarquia do valor justo

Os instrumentos financeiros calculados pelo valor justo estão apresentados de acordo com os níveis definidos a seguir:

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- Nível 2 – *Inputs* diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivado dos preços); e
- Nível 3 – *Inputs* para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

	Valor justo em 30/9/2013	Consolidado		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>				
Caixa e bancos	752.096	752.096	-	-
Aplicações Financeiras	2.495.936	-	2.495.936	-
Fundo Exclusivo Paperfect	252.786	-	252.786	-
Fundo Exclusivo Report	104.401	104.401	-	-
Derivativos	37.139	-	36.712	427
		<b>856.497</b>	<b>2.785.434</b>	<b>427</b>
<b>Passivos</b>				
Derivativos	38.642	-	36.193	2.449
Financiamentos e Empréstimos	12.768.498	-	12.768.498	-
Debêntures	171.770	-	171.770	-
		-	<b>12.976.460</b>	<b>2.449</b>

	Valor justo em 31/12/2012	Consolidado		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>				
Caixa e bancos	605.566	605.566	-	-
Aplicações Financeiras	3.195.931	-	3.195.931	-
Fundo Exclusivo Paperfect	436.819	-	436.819	-
Fundo Exclusivo Report	99.292	99.292	-	-
Derivativos	26.160	-	24.853	1.307
		<b>704.858</b>	<b>3.657.603</b>	<b>1.307</b>
<b>Passivos</b>				
Derivativos	41.737	-	38.186	3.551
Financiamentos e Empréstimos	9.816.833	-	9.816.833	-
Debêntures	806.453	-	806.453	-
		-	<b>10.661.472</b>	<b>3.551</b>

### 4.13 Garantias

Em 30 de Setembro de 2013 a Companhia possui garantias vinculadas a operações de contas a receber consolidado referente a exportações no valor de US\$202.862, que corresponde nessa data a R\$452.383.

## Notas Explicativas

### 5 Caixa e Equivalentes de Caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013	31/12/2012
Caixa e bancos	<b>30.593</b>	18.257	<b>752.096</b>	605.566
Aplicações financeiras	<b>2.492.831</b>	3.163.713	<b>2.495.936</b>	3.195.931
Fundos exclusivos	<b>357.187</b>	536.111	<b>357.187</b>	536.111
	<b>2.880.611</b>	3.718.081	<b>3.605.219</b>	4.337.608

Em 30 de setembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, as aplicações consolidadas e os fundos eram remunerados a taxas que variavam de 90,0% a 110,0% do CDI, exceto para uma parcela em Operações Compromissadas que, por serem aplicações com liquidez diária, possuem remuneração de 75% do CDI.

As aplicações dos fundos de investimento multimercado são diversificadas em Certificados de Depósito Bancário ("CDB"), aplicações compromissadas e cotas de outros fundos de investimento não exclusivos com liquidez imediata. Os fundos são administrados pelo Banco BTG Pactual S/A ("Banco BTG"), cujas carteiras estão abaixo apresentadas:

	Controladora e Consolidado	
	30/9/2013	31/12/2012
<b>Fundo Exclusivo Paperfect</b>		
Aplicação CDB	<b>144.268</b>	112.848
Aplicações Compromissadas	<b>109.929</b>	324.763
Deduções <sup>(1)</sup>	<b>(1.411)</b>	(792)
	<b>252.786</b>	436.819
<b>Fundo Exclusivo Report</b>		
Fundos de investimento	<b>104.837</b>	99.411
Deduções <sup>(1)</sup>	<b>(436)</b>	(119)
	<b>104.401</b>	99.292
	<b>357.187</b>	536.111

<sup>(1)</sup> Inclui despesas com auditoria, taxa de administração e imposto de renda retido na fonte.

## Notas Explicativas

### 6 Contas a Receber de Clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013	31/12/2012
Clientes no País				
- Terceiros	<b>664.167</b>	587.681	<b>666.918</b>	591.881
- Empresas controladas	<b>710</b>	548	-	-
- Partes relacionadas <sup>(1)</sup>	<b>17.569</b>	27.326	<b>17.569</b>	27.326
Clientes no exterior				
- Terceiros	<b>15.440</b>	25.396	<b>554.586</b>	505.104
- Empresas controladas	<b>1.532.219</b>	1.243.192	-	-
- Partes relacionadas <sup>(1)</sup>	-	-	<b>5.590</b>	2.604
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<b>(23.181)</b>	(21.948)	<b>(26.141)</b>	(24.239)
	<b>2.206.924</b>	1.862.195	<b>1.218.522</b>	1.102.676

<sup>(1)</sup> Vide Nota 10.

A composição dos saldos de contas a receber de clientes vencidos é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013	31/12/2012
Valores vencidos:				
- Até dois meses	<b>52.697</b>	16.230	<b>46.300</b>	22.737
- De dois meses a seis meses	<b>3.459</b>	12.407	<b>10.932</b>	10.928
- Mais de seis meses	<b>39.279</b>	34.576	<b>44.085</b>	38.181
	<b>95.435</b>	63.213	<b>101.317</b>	71.846

A seguir estão demonstradas as movimentações da provisão para créditos de liquidação duvidosa no período:

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2013	30/9/2012	30/9/2013	30/9/2012
Saldos iniciais	<b>(21.948)</b>	(24.880)	<b>(24.239)</b>	(26.425)
Créditos provisionados no período	<b>(6.129)</b>	(6.134)	<b>(6.751)</b>	(6.180)
Créditos recuperados no período	<b>702</b>	392	<b>1.192</b>	392
Créditos baixados definitivamente da posição	<b>4.194</b>	2.921	<b>4.194</b>	2.921
Variação cambial	-	-	<b>(537)</b>	(14)
Saldos finais	<b>(23.181)</b>	(27.701)	<b>(26.141)</b>	(29.306)

## Notas Explicativas

### 7 Estoques

A composição dos Estoques, líquido da provisão para perdas, é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013	31/12/2012
Produtos acabados				
Celulose				
- País	75.041	25.202	75.041	25.202
- Exterior	-	-	132.780	97.630
Papel				
- País	228.062	164.518	228.062	164.518
- Exterior	-	-	85.953	46.285
Produtos em elaboração	35.020	18.509	35.020	18.509
Matérias-primas	276.338	216.608	276.444	216.608
Materiais de almoxarifado e outros	139.741	108.555	147.527	114.998
	<b>754.202</b>	<b>533.392</b>	<b>980.825</b>	<b>683.750</b>

Em 30 de setembro de 2013, os saldos de estoques na Controladora e no Consolidado estão líquidos de provisão para perdas no montante de R\$21.970, sendo: i) produtos acabados R\$639, ii) matérias-primas R\$4.230; e iii) materiais de almoxarifado R\$17.101 (em 31 de dezembro de 2012, o montante era de R\$19.421, sendo: i) matérias-primas R\$1.839; e ii) materiais de almoxarifado R\$17.582.

A Companhia informa que não foram disponibilizados estoques para penhor ou garantia a passivos para os períodos apresentados.

### 8 Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Lucro Líquido

#### 8.1 Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013	31/12/2012
Imposto de Renda	41.737	80.258	44.458	85.905
Contribuição Social	6.961	11.467	7.441	13.097
	<b>48.698</b>	<b>91.725</b>	<b>51.899</b>	<b>99.002</b>

No período findo em 30 de setembro de 2013, a Companhia e suas controladas recolheram a título de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro os montantes de R\$42.617 e R\$7.745, respectivamente (31 de dezembro de 2012, os montantes de R\$86.281 e R\$13.532, respectivamente), sendo parte destes montantes recolhidos através de compensação de créditos de imposto de renda e contribuição social antecipados em exercícios anteriores.

## Notas Explicativas

### 8.2 Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinado em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013	31/12/2012
Imposto de renda				
Créditos sobre prejuízos fiscais	559.569	523.751	560.528	524.496
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	156.414	153.106	156.567	153.156
- Créditos sobre amortizações de ágios	-	6.897	-	6.897
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	155.732	158.771	155.732	158.857
	<b>871.715</b>	<b>842.525</b>	<b>872.827</b>	<b>843.406</b>
Contribuição social				
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	94.295	79.409	94.295	79.409
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	56.057	54.866	56.112	54.884
- Créditos sobre amortizações de ágios	-	2.483	-	2.483
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	56.064	57.158	56.064	57.158
	<b>206.416</b>	<b>193.916</b>	<b>206.471</b>	<b>193.934</b>
<b>Total ativo</b>	<b>1.078.131</b>	<b>1.036.441</b>	<b>1.079.298</b>	<b>1.037.340</b>
Imposto de renda				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	576.947	582.481	576.947	582.481
Débitos sobre amortização de ágios	123.000	106.644	123.000	106.644
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	1.347.870	1.376.952	1.437.030	1.466.112
	<b>2.047.817</b>	<b>2.066.077</b>	<b>2.136.977</b>	<b>2.155.237</b>
Contribuição social				
Débitos sobre amortização de ágios	44.280	38.392	44.280	38.392
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	485.233	495.703	517.331	527.801
	<b>529.513</b>	<b>534.095</b>	<b>561.611</b>	<b>566.193</b>
<b>Total passivo</b>	<b>2.577.330</b>	<b>2.600.172</b>	<b>2.698.588</b>	<b>2.721.430</b>
<b>Total líquido ativo não circulante</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.026</b>	<b>813</b>
<b>Total líquido passivo não circulante</b>	<b>1.499.199</b>	<b>1.563.731</b>	<b>1.620.316</b>	<b>1.684.903</b>
	<b>1.499.199</b>	<b>1.563.731</b>	<b>1.619.290</b>	<b>1.684.090</b>

A composição do prejuízo fiscal acumulado e da base negativa da contribuição social está abaixo demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013	31/12/2012
Prejuízos fiscais	2.238.277	2.095.004	2.242.111	2.097.982
Base negativa da contribuição social	1.047.724	882.317	1.047.724	882.317

## Notas Explicativas

### 8.3 Incentivos fiscais

A Companhia possui incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda até o ano calendário de 2018, calculado com base no lucro da exploração proporcional às receitas líquidas de celulose da unidade incentivada de Mucuri/BA. O resultado obtido com este benefício fiscal é a redução da despesa de imposto de renda e, na distribuição dos resultados do exercício, o montante reduzido da despesa é destinado à conta de reserva de capital, conforme disposição legal. No período findo em 30 de setembro de 2013 e exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a Companhia apurou prejuízo fiscal, portanto não utilizou tal benefício.

A unidade fabril de Mucuri/BA está situada em microrregião menos desenvolvida em área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Por isso, possui o benefício da depreciação acelerada incentivada, para fins fiscais, que consiste na depreciação integral dos bens de ativo imobilizado quando do início das atividades operacionais desta unidade. A depreciação acelerada incentivada representa o diferimento do pagamento do Imposto de Renda e não alcança a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido. Este benefício fiscal é controlado no Livro de Apuração do Lucro Real – LALUR, portanto, não afeta a despesa de depreciação contabilizada desses ativos nos anos subsequentes.

### 8.4 Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2013	30/9/2012	30/9/2013	30/9/2012
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(225.546)	(381.787)	(219.396)	(373.027)
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	3.820	(35.817)	-	-
Prejuízo após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	(221.726)	(417.604)	(219.396)	(373.027)
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	75.387	141.985	74.595	126.829
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:				
Efeito cambial de conversão das demonstrações contábeis de controladas no exterior	-	-	(8.810)	12.132
Efeito fiscal sobre os ajustes da Lei 11.941/09 e IFRS	(1.198)	15.125	-	12.428
Incentivo fiscal - Reinvestimento - Lei 8.167/91	-	9.534	-	9.534
Outros	(11.070)	(967)	(8.816)	(4.006)
<b>Imposto de renda</b>				
Corrente	(1.291)	9.483	(6.242)	2.549
Diferido	47.450	114.849	47.492	114.869
	46.159	124.332	41.250	117.418
<b>Contribuição social</b>				
Corrente	(122)	-	(1.377)	(1.811)
Diferido	17.082	41.345	17.096	41.310
	16.960	41.345	15.719	39.499
(Despesa) Receita de imposto de renda e contribuição social no resultado do período	63.119	165.677	56.969	156.917

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia apurou prejuízo fiscal, portanto, não há alíquota efetiva para o período.

## Notas Explicativas

### 9 Demais Impostos a Recuperar

		Controladora		Consolidado	
		30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013	31/12/2012
PIS e COFINS a recuperar	(a)	<b>435.570</b>	222.168	<b>435.614</b>	222.210
ICMS a recuperar	(b)	<b>162.973</b>	155.001	<b>160.853</b>	157.837
Provisão para perdas de créditos de ICMS	(b)	<b>(11.373)</b>	(10.892)	<b>(11.373)</b>	(10.892)
Outros impostos e contribuições		<b>54.654</b>	35.567	<b>59.424</b>	35.719
		<b>641.824</b>	401.844	<b>644.518</b>	404.874
Parcela circulante		<b>243.778</b>	166.449	<b>246.429</b>	169.436
Parcela não circulante		<b>398.046</b>	235.395	<b>398.089</b>	235.438

#### a) Programa de Integração Social (“PIS”) e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (“COFINS”)

O montante de PIS e COFINS refere-se, substancialmente, aos créditos provenientes de insumos e serviços adquiridos para fabricação de produtos, cujas vendas não foram tributadas na saída por tratar-se de exportações e, sobre aquisição de serviços e ativo imobilizado da unidade industrial de Imperatriz-MA, cujo creditamento será baseado no prazo de depreciação desses ativos. O início das operações desta unidade está previsto para o quarto trimestre do ano de 2013. Em 30 de setembro de 2013, o saldo de créditos de PIS e COFINS proveniente de insumos, serviços e aquisição de ativo é de R\$109.863 registrado no ativo circulante (em 31 de dezembro de 2012, R\$61.062), para os créditos calculados sobre aquisição de serviços e bens aplicados ao ativo imobilizado, o montante era de R\$323.269 registrados no ativo não circulante (em 31 de dezembro de 2012, R\$158.667).

Em 2 de agosto de 2011, através da Medida Provisória nº 540/2011, os créditos gerados pela aquisição de máquinas e equipamentos novos no mercado interno ou importados sofreram alteração na sistemática de sua utilização. Os créditos gerados na aquisição desses ativos serão compensados em 11 parcelas mensais e sucessivas, sendo gradativamente reduzido o número de parcelas para compensação até julho/2012 quando o crédito estará disponível para compensação no próprio mês da aquisição. Os saldos existentes na entrada em vigor desta medida serão compensados conforme estabelecido pela legislação anterior.

A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos das atividades comerciais e através da compensação com outros impostos federais.

## Notas Explicativas

### b) Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços ("ICMS")

Em 30 de setembro de 2013, o montante de R\$94.775 da unidade de Mucuri - BA (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$90.768), deve-se essencialmente pelo não aproveitamento de créditos nas saídas de exportação de celulose e de papel, isentas de tributação. Para a realização desses créditos a Companhia solicitou processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, sendo que já se encontram homologados por este órgão o montante de R\$66.854 (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$37.901). Os montantes homologados podem ser utilizados para compensações autorizadas pelo Regulamento do ICMS do Estado da Bahia ou negociados em mercado ativo, para o qual considera-se um deságio médio aproximado 12% sobre o valor do crédito. A Companhia constituiu provisão para perda parcial desses créditos no montante de R\$11.373 (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$10.892).

## 10 Partes Relacionadas

A Política da Companhia para realização de operações e negócios com partes relacionadas determina que tais operações observem os preços e condições usuais de mercado, bem como as práticas de governança corporativa adotadas pela Companhia e aquelas recomendadas e/ou exigidas pela legislação.

### a) Saldos patrimoniais e transações no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013

Transações	Natureza da principal operação	Ativo		Passivo		Resultado				
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante e Patrimônio Líquido	Receitas (despesas)				
<b>Com empresas controladas</b>										
Suzano Trading	Venda de papel e celulose	1.526.984	(2)	-	16.444	(1)	1.788.311	(2)		
Suzano Europe	Ressarcimento de despesas	-	-	-	16	(7)	-	-		
Paineiras	Arrendamento de terras e AFAC	741	7.500	(3)	3.600	-	-	(11.072)	(5)	
Paineiras Logística	Agenciamento de Transporte rodoviário	290	1.184	-	2.075	-	-	(8.795)	-	
Stenfar	Venda de papel	6.443	(2)	-	-	-	-	11.232	(2)	
Ondurman	Arrendamento de terras	676	-	-	-	-	-	(10.564)	-	
Amulya	Arrendamento de terras	-	725	(3)	-	-	-	(7.494)	-	
Asapir	Ressarcimento de despesas	-	-	-	950	(7)	-	-	-	
SER	AFAC e Compartilhamento de despesas	64	(7)	33.350	(3)	1.284	(7)	-	-	
Futuragene	Compartilhamento de despesas	175	(7)	-	-	-	-	-	17	(7)
		<b>1.535.373</b>	<b>42.759</b>		<b>24.369</b>	<b>1.415.422</b>		<b>1.761.635</b>		
<b>Com partes relacionadas</b>										
Suzano Holding	Concessão de fianças	216	-	-	4.439	278	-	(25.018)	-	
Tec 2 Doc Serviços	Venda de papel	-	-	-	-	-	-	17.381	(8)	
Central	Venda de papel	17.344	-	-	16.592	(4)	-	46.171	(2)	
Nemonorte	Consultoria imobiliária	-	-	-	5	-	-	(581)	-	
Mabex	Serviços de aeronave	-	-	-	-	-	-	(436)	-	
Lazam	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	-	-	-	-	(215)	-	
Ecofuturo	Serviços sociais	-	-	-	-	-	-	(3.443)	-	
Bexma	Vendas de materiais de construção	9	-	-	-	-	-	19	-	
IPLF Holding	Ressarcimento de despesas	-	-	-	504	(7)	-	-	-	
Fundo Exclusivo Paperfect	Fundo de investimento exclusivo	252.786	-	-	-	-	-	35.401	-	
Fundo Exclusivo Report	Fundo de investimento exclusivo	104.401	-	-	-	-	-	6.011	-	
Premesa	Investimento em ações	66	-	-	-	-	-	-	-	
Acionistas	Dividendos e juros s/ capital próprio	-	-	-	649	-	-	-	-	
		<b>374.822</b>	<b>-</b>		<b>22.189</b>	<b>278</b>		<b>75.290</b>		
<b>Entre partes relacionadas</b>										
Stenfar	Compartilhamento de despesas	5.590	(6)	-	-	-	-	-	-	
IPLF Holding	Compartilhamento de despesas	-	-	-	5.590	(6)	-	-	-	
		<b>5.590</b>	<b>-</b>		<b>5.590</b>	<b>-</b>		<b>-</b>		
		<b>1.915.785</b>	<b>42.759</b>		<b>52.148</b>	<b>1.415.700</b>		<b>1.836.925</b>		

## Notas Explicativas

**b) Saldos patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e transações no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012**

Transações	Natureza da principal operação	Ativo		Passivo		Resultado
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante e Patrimônio Líquido	Receitas (despesas)
<b>Com empresas controladas</b>						
Suzano Trading	Venda de papel e celulose	1.237.707 (2)	-	34.141 (1)	1.297.041 (1)	1.516.045 (2)
Suzano Europe	Ressarcimento de custos e despesas	-	-	16 (7)	-	-
Paineiras	Compra de energia elétrica	741	-	6.431	-	(23.486) (5)
Stenfar	Venda de papel	6.876 (2)	-	47	-	9.561 (2)
Ondurman	Arrendamento de terras	1.210	1.025 (3)	-	-	(9.146)
Amulya	Arrendamento de terras	-	2.336 (3)	-	-	(6.859)
Asapir	Ressarcimento de custos e despesas	-	-	20.275 (7)	-	-
SER	Ressarcimento de despesas	78 (7)	24.000 (3)	-	-	(5)
Futuragene	Ressarcimento de custos e despesas	142 (7)	-	-	-	231 (7)
		<b>1.246.754</b>	<b>27.361</b>	<b>60.910</b>	<b>1.297.041</b>	<b>1.486.341</b>
<b>Com partes relacionadas</b>						
Suzano Holding	Concessão de fianças	297	-	1.557	278	(37.074)
Agaprint	Venda de papel	9.878	-	-	-	13.097 (2)
Central	Venda de papel	17.127	-	15.310 (4)	-	46.548 (2)
Clion	Ressarcimento de despesas	-	-	-	-	- (7)
Nemonorte	Consultoria imobiliária	-	-	-	-	(1.778)
Mabex	Serviços de aeronave	-	-	-	-	(348)
Lazam	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	-	-	(208)
Ecofuturo	Serviços sociais	12	-	-	-	(2.574)
Bexma	Vendas de materiais de construção	12	-	-	-	12
IPLF Holding	Ressarcimento de despesas	-	-	504 (7)	-	1
Arymax	Debêntures	-	-	-	-	(494)
Fundo Exclusivo Paperfect	Fundo de investimento exclusivo	436.819	-	-	-	31.441
Fundo Exclusivo Report	Fundo de investimento exclusivo	99.292	-	-	-	12.291
Premesa	Investimento em ações	66	-	-	-	-
Acionistas	Dividendos e juros sobre capital próprio	-	-	627	-	-
		<b>563.503</b>	<b>-</b>	<b>17.998</b>	<b>278</b>	<b>60.914</b>
<b>Entre partes relacionadas</b>						
Stenfar	Compartilhamento de despesas	2.604 (6)	-	-	-	-
IPLF Holding	Compartilhamento de despesas	-	-	2.604 (6)	-	-
		<b>2.604</b>	<b>-</b>	<b>2.604</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
		<b>1.812.860</b>	<b>27.361</b>	<b>81.512</b>	<b>1.297.319</b>	<b>1.547.255</b>

- (1) Refere-se, principalmente, a “Notes due 2021” e financiamento de importação captados pela controlada Suzano Trading e repassados à Companhia em operações de pré-pagamento de exportação;
- (2) Operações comerciais de venda de papel e celulose;
- (3) Adiantamento para futuro aumento de capital (“AFAC”).
- (4) Operações de vender que estão classificadas como financiamentos e empréstimos (Nota 17).
- (5) Venda de energia elétrica ocorrida até fevereiro de 2013 e arrendamento de terras.
- (6) Compartilhamento de despesas realizado entre a controlada Stenfar e parte relacionada Clion, adquirida pela IPLF Holding em outubro de 2012.
- (7) Inclui gastos com telefonia, instalações e despesas administrativas.
- (8) A empresa Tec2Doc foi alienada em 02 de setembro de 2013, e os resultados apresentados se referem ao período de oito (08) meses.

**Legenda do nome das empresas:**

Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda (“Amulya”)

Bexma Comercial Ltda (“Bexma”)

Central Distribuidora de Papéis Ltda (“Central”)

Clion Polímeros S.A. (“Clion”)

Comercial e Agrícola Paineiras Ltda (“Paineiras”)

Fundação Filantrópica Arymax (“Arymax”)

Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado Paperfect (“Fundo Exclusivo Paperfect”)

Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado Report (“Fundo Exclusivo Report”)

## Notas Explicativas

Futuragene Brasil Tecnologia Ltda (“Futuragene”)  
 Instituto Ecofuturo – Futuro para o Desenvolvimento Sustentável (“Ecofuturo”)  
 IPLF Holding S.A (“IPLF Holding”)  
 Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A. (“Lazam”)  
 Mabex Representações e Participações Ltda (“Mabex”)  
 Nemonorte Imóveis e Participações Ltda (“Nemonorte”)  
 Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda (“Ondurman”)  
 Paineiras Logística e Transportes Ltda (“Paineiras Logística”)  
 Premesa S.A (“Premesa”)  
 Stenfar S.A Indl. Coml. Imp. Y. Exp. (“Stenfar”)  
 Suzano Energia Renovável S.A. (“SER”)  
 Suzano Holding S.A. (“Suzano Holding”)  
 Suzano Pulp and Paper Europe S.A. (“Suzano Europa”)  
 Suzano Trading Ltd. (“Suzano Trading”)  
 Tec2Doc Serviços de Tecnologia e Documentos Ltda (“Tec2Doc Serviços”, atual denominação social de Agaprint Indl. e Coml. Ltda)

As transações com controladas e partes relacionadas estão registradas nas seguintes rubricas do balanço:

Nota	Controladora		Consolidado		
	30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013	31/12/2012	
<b>Saldos a receber</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	5	357.187	536.111	357.187	536.111
Clientes	6	1.550.498	1.271.066	23.159	29.930
Créditos com Controladas - circulante		2.444	3.014	-	-
Créditos com Controladas - não circulante		42.759	27.360	-	-
Créditos com outras partes relacionadas - circulante		66	66	66	66
		<b>1.952.954</b>	<b>1.837.617</b>	<b>380.412</b>	<b>566.107</b>
<b>Saldos a pagar</b>					
Debêntures	19	(4.439)	(81)	(4.439)	(81)
Debêntures 5ª Emissão (Patrimônio Líquido)		(278)	(278)	(278)	(278)
Dividendos e JCP a Pagar		(649)	(627)	(649)	(627)
Empréstimos e Financiamentos	17	(16.592)	(16.786)	(16.592)	(16.786)
Fornecedores		(510)	(504)	(510)	(504)
Passivos com parte relacionada - circulante		(24.369)	(60.910)	-	-
Passivos com parte relacionada - não circulante		(1.415.422)	(1.297.041)	-	-
		<b>(1.462.258)</b>	<b>(1.376.227)</b>	<b>(22.467)</b>	<b>(18.276)</b>
		<b>490.696</b>	<b>461.390</b>	<b>357.945</b>	<b>547.831</b>

### c) Remuneração dos administradores

Em 30 de setembro de 2013, as despesas com a remuneração do pessoal-chave da Administração, o que inclui o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria e determinados executivos, reconhecidas no resultado do período, totalizaram R\$40.340 na Controladora e R\$41.479 no Consolidado (30 de setembro de 2012, os montantes de R\$35.084 e R\$38.693, respectivamente).

## Notas Explicativas

		Controladora		Consolidado	
		30/9/2013	30/9/2012	30/9/2013	30/9/2012
<b>Benefícios de Curto Prazo</b>	(i)	<b>26.184</b>	<b>28.718</b>	<b>27.323</b>	<b>32.115</b>
Salário ou Pró-Labore		13.857	15.020	14.957	16.716
Benefícios Direto ou Indireto		680	1.975	719	2.099
Bônus		11.647	11.723	11.647	13.300
<b>Benefícios de Longo Prazo</b>	(ii)	<b>14.156</b>	<b>6.366</b>	<b>14.156</b>	<b>6.578</b>
Plano de Remuneração baseado em Ações		14.156	6.366	14.156	6.578
<b>Total</b>		<b>40.340</b>	<b>35.084</b>	<b>41.479</b>	<b>38.693</b>

(i) incluem remuneração fixa (salários e honorários, férias e 13º salário), encargos sociais (contribuições para seguridade social - INSS) e remunerações variáveis como participação nos lucros, bônus, previdência privada e benefícios (assistência médica, vale refeição, vale alimentação, seguro de vida).

(ii) Incluem o Plano de Opções de Compra de Ações e Ações Fantasma, destinado aos executivos e membros-chaves da administração, conforme regulamentos específico (vide Nota 22).

## 11 Ativos Biológicos

A seguir demonstramos a movimentação dos ativos biológicos:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.437.883	2.406.595
Adições (1)	525.942	504.373
Cortes efetuados no período de 12 meses	(218.371)	(218.371)
Perda na atualização do valor justo	(9.423)	(9.423)
Transferências (2)	(38.632)	(38.632)
Outras baixas	(602)	(602)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.696.797	2.643.940
Adições (1)	<b>421.552</b>	<b>401.650</b>
Cortes efetuados no período de 9 meses	<b>(217.486)</b>	<b>(217.486)</b>
Perda na atualização do valor justo	-	<b>(3.667)</b>
Transferências (3)	<b>(15.536)</b>	<b>(15.536)</b>
Outras baixas	<b>(1.906)</b>	<b>(1.906)</b>
Saldo em 30 de setembro de 2013	<b>2.883.419</b>	<b>2.806.994</b>

- 1) No processo de consolidação de balanços foram eliminados os custos com arrendamento de terras na formação florestal incorridos com controladas;
- 2) Gastos com benfeitorias em terras reclassificados para o Imobilizado;
- 3) Reflorestamento adquiridos de terceiros em processo de inventário.

O valor justo dos ativos biológicos é calculado anualmente conforme divulgado na Nota Explicativa 11 das demonstrações contábeis anuais da Companhia. Para o período findo, não há eventos que indiquem alterações relevantes nos saldos destes ativos.

## Notas Explicativas

### 12 Créditos a Receber de Precatório por Ação Indenizatória

Em 01 de Julho de 1987, a Companhia Santista de Papel, uma das empresas do antigo grupo Ripasa (transformada em Conpacel), ajuizou Ação Indenizatória por Desapropriação Indireta, visando a obter indenização em virtude de imóvel de sua propriedade ter sido declarado como área de utilidade pública (imóvel atingido pelo Parque Estadual da Serra do Mar). Em 02 de dezembro de 2004, o processo transitou em julgado com ganho de causa à Companhia que, inclusive, efetuou a baixa contábil do ativo.

Em 28 de janeiro de 2008, a 2ª. Vara de Cubatão expediu ofício ao Presidente do Tribunal de Justiça para requerer a adoção das providências necessárias à requisição da importância em favor da Companhia, através da emissão de precatório a ser liquidado em 10 (dez) parcelas anuais, iguais e sucessivas (2010 a 2019), parcelas estas devidamente atualizadas pelos índices fixados na respectiva decisão judicial. Em 20 de abril de 2010, a Companhia efetuou o levantamento da primeira parcela que estava depositada judicialmente, sendo que o pagamento das demais parcelas continua a ser demandado nos autos da respectiva Ação Indenizatória.

Em 30 de setembro de 2013, o saldo desse recebível é de R\$56.721, registrado no ativo não circulante.

### 13 Programa de Fomento

Em 30 de setembro de 2013, o saldo dos adiantamentos de recursos financeiros e de insumos para fomentados totaliza o montante de R\$294.681, classificados no ativo circulante e não circulante (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$293.773).

O programa de fomento é um sistema onde produtores independentes plantam eucalipto em suas próprias terras para fornecimento de produto agrícola (madeira) à Companhia, não estando estes adiantamentos sujeitos a avaliação pelo valor justo.

## Notas Explicativas

## 14 Investimentos

Controladas	Informações das Controladas em 30/9/2013					Equivalência Patrimonial		Investimentos e Provisão para perda em investimentos	
	Participação Societária %	Saldos Patrimoniais			Resultado do período de nove meses findo em 30/9/2013	Período de nove meses findo em:		30/9/2013	31/12/2012
		Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido		30/9/2013	30/9/2012		
<b>Controladas e controladas em conjunto diretas</b>									
Asapir	50,00%	15.450	14.940	510	(2.292)	(1.146)	(2.641)	255	18.399
Paineiras (b)	100,00%	397.000	132.510	249.171	(3.022)	(3.022)	4.692	249.171	437.009
Suzano Trading (a)	100,00%	3.067.365	2.997.580	69.509	2.702	8.666	33.546	69.509	66.396
Sun Paper (a)	100,00%	3.341	301	3.040	186	427	345	3.040	2.613
SER	99,90%	45.924	36.435	9.486	(4.934)	(8.591)	(13.410)	9.477	18.068
Paineiras Logistica	99,99%	4.614	2.699	1.915	1.915	1.915	-	1.915	-
Aanisán	99,88%	9	-	9	(9)	(9)	-	9	1
Epícares	0,00%	-	-	-	2.521	2.521	-	-	1
						760	22.532	333.376	542.487
<b>Provisão para perda em investimentos</b>									
Stenlar (a)/(b)	15,74%	58.177	49.820	(12.980)	172	(76)	(195)	(2.043)	(5.035)
Suzano America (a)/(b)	100,00%	202.677	181.713	(19.496)	1.295	2.940	2.292	(19.496)	(2.927)
Bahia Sul Holdings (a)	100,00%	11	19	(10)	(16)	(14)	(16)	(10)	8
Suzano Europa (a)/(b)	100,00%	524.958	497.286	(14.640)	2.819	5.179	4.637	(14.640)	(6.452)
Ondurman (b)	100,00%	77.488	66.599	(36.622)	(6.971)	(6.971)	(7.413)	(36.622)	(30.715)
Amulya (b)	99,90%	61.292	55.967	(18.750)	(5.657)	(5.638)	(5.886)	(18.731)	(14.949)
						(4.580)	(6.581)	(91.542)	(60.070)
<b>Controladas indiretas</b>									
Futuragene PLC. (a)	100,00%	51.536	17.140	34.399	(18.069)	(18.390)	(23.486)	34.399	10.239
Stenlar (a)/(b)	84,26%	58.177	49.820	(12.980)	172	145	(1.045)	(10.937)	7.450
SER	0,10%	45.924	36.435	9.486	(4.934)	(3.118)	(13)	9	19
Amulya (b)	0,10%	61.292	55.967	(18.750)	(5.657)	(19)	-	(19)	2
						(21.382)	(24.544)	23.452	17.710

- a) O resultado de equivalência patrimonial dessas controladas diretas e indiretas localizadas no exterior inclui um ganho com variação cambial no montante de R\$10.137 (no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, um ganho no montante de R\$5.974);
- b) O patrimônio líquido dessas controladas considera a eliminação de lucros não realizados, descritos na Nota 3.1.

Resumo da movimentação dos investimentos, líquidos da provisão para perda:

	Controladora	
	30/9/2013	31/12/2012
Saldo inicial	482.417	456.414
Resultado de equivalência patrimonial e variação cambial	(3.820)	7.123
Lucros não realizados nos estoques	(29.843)	(16.347)
Variação cambial em investidas (outros resultados abrangentes)	(5.488)	796
Aquisição de novos investimentos	-	2
Aumento (Redução) de capital	(14.111)	34.429 (c)
Alienação da controlada Epícares	(187.321) (d)	-
Saldo final	241.834	482.417

- c) Em 30 de março de 2012, foi aprovado aumento de capital na controlada SER no montante de R\$34.463, mediante capitalização do saldo existente de mútuo;
- d) Investida alienada em 28 de maio de 2013, referente à venda do Consórcio Capim Branco Energia (Nota 1.1 (a)).

## Notas Explicativas

## 15 Imobilizado

						Controladora
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	Total do ativo imobilizado
<b>Taxa média anual de depreciação</b>	<b>4,66%</b>	<b>5,14%</b>	<b>14,79%</b>	-	-	-
<b>Custo</b>						
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.733.753	9.822.264	153.601	3.716.040	840.209	16.265.867
Transferências	(c) (8.624)	245.176	9.105	81.815	(244.806)	82.666
Adições	(b) 3	36.497	4.401	2.885	2.496.449	2.540.235
Baixas	(19.828)	(9.633)	(3.169)	(13.441)	-	(46.071)
Capitalização de juros	-	-	-	-	41.242	41.242
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.705.304	10.094.304	163.938	3.787.299	3.133.094	18.883.939
Transferências	27.378	93.466	1.561	(1.564)	(116.757)	4.085
Adições	(b) -	23.288	5.627	7.308	1.405.227	1.441.450
Baixas	(a) (2.943)	(25.109)	(463)	(23.630)	-	(52.145)
Capitalização de juros	-	-	-	-	95.862	95.862
Saldos em 30 de setembro de 2013	1.729.739	10.185.949	170.663	3.769.413	4.517.427	20.373.190
<b>Depreciação</b>						
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(472.313)	(3.284.736)	(114.585)	-	-	(3.871.634)
Transferências	3.891	(2.826)	(126)	-	-	939
Baixas	12.270	6.857	2.688	-	-	21.815
Depreciação	(38.303)	(391.086)	(9.639)	-	-	(439.028)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(494.455)	(3.671.791)	(121.662)	-	-	(4.287.908)
Transferências	(12.398)	(1.850)	(622)	-	-	(14.870)
Baixas	(a) 1.127	17.123	626	-	-	18.876
Depreciação	(27.541)	(341.773)	(6.883)	-	-	(376.197)
Saldos em 30 de setembro de 2013	(533.267)	(3.998.291)	(128.541)	-	-	(4.660.099)
Valor residual						
Saldos em 30 de setembro de 2013	1.196.472	6.187.658	42.122	3.769.413	4.517.427	15.713.091
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.210.849	6.422.513	42.276	3.787.299	3.133.094	14.596.031

						Consolidado
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	Total do ativo imobilizado
<b>Taxa média anual de depreciação</b>	<b>4,66%</b>	<b>5,14%</b>	<b>14,79%</b>	-	-	-
<b>Custo</b>						
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.739.993	9.823.527	393.599	4.262.521	840.719	17.060.359
Transferências	(c) (d) (8.624)	245.176	(222.581)	82.776	(244.804)	(148.057)
Adições	(b) 3	36.497	4.401	14.091	2.497.504	2.552.496
Baixas	(a) (19.871)	(9.633)	(3.360)	(29.583)	-	(62.447)
Capitalização de juros	-	-	-	-	41.242	41.242
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.711.501	10.095.567	172.059	4.329.805	3.134.661	19.443.593
Transferências	27.530	93.869	1.894	4.467	(117.645)	10.115
Adições	(b) -	26.174	5.806	7.617	1.406.267	1.445.864
Baixas	(a) (2.985)	(25.384)	(721)	(24.031)	-	(53.121)
Capitalização de juros	-	-	-	-	95.862	95.862
Saldos em 30 de setembro de 2013	1.736.046	10.190.226	179.038	4.317.858	4.519.145	20.942.313
<b>Depreciação</b>						
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(478.256)	(3.284.924)	(155.584)	-	-	(3.918.764)
Transferências	(c) (d) 3.891	(2.413)	47.217	-	-	48.695
Baixas	12.306	6.857	2.781	-	-	21.944
Depreciação	(38.333)	(391.096)	(18.217)	-	-	(447.646)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(500.392)	(3.671.576)	(123.803)	-	-	(4.295.771)
Transferências	(12.398)	(1.850)	(622)	-	-	(14.870)
Baixas	(a) 1.161	16.522	695	-	-	18.378
Depreciação	(27.565)	(343.183)	(7.311)	-	-	(378.059)
Saldos em 30 de setembro de 2013	(539.194)	(4.000.087)	(131.041)	-	-	(4.670.322)
Valor residual						
Saldos em 30 de setembro de 2013	1.196.852	6.190.139	47.997	4.317.858	4.519.145	16.271.991
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.211.109	6.423.991	48.256	4.329.805	3.134.661	15.147.822

## Notas Explicativas

- a) Os valores de baixas inclui, além das baixas por alienação, baixa por obsolescência e sucateamento.
- b) As adições em Obras em Andamento referem-se substancialmente à construção da fábrica de celulose no Maranhão, com início das operações previsto para o quarto trimestre de 2013.
- c) Reclassificação de itens do ativo imobilizado anteriormente apresentados no Ativo Circulante como Ativos Mantidos para Venda, no montante de R\$36.467, por não atenderem aos critérios do CPC 31; e, gastos com benfeitorias em fazendas, no montante de R\$45.575, anteriormente apresentada em Ativos Biológicos;
- d) Transferência dos ativos imobilizados relacionados a operação de alienação do Consórcio para Ativos Mantidos para Venda, no montante líquido de R\$185.033. A operação de venda desses ativos foi concluída conforme descrito na Nota 1.1 (a).

A classe de máquinas e equipamentos considera os montantes reconhecidos a título de arrendamento mercantil financeiro descritos na Nota 17.1.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia realizou o teste anual de recuperação de seus ativos, não sendo identificada nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável dos ativos.

### 15.1 Bens dados em garantia

Em 30 de setembro de 2013 a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como garantia em operações de empréstimos e processos judiciais, no montante de R\$ 10.417.305 (31 de dezembro de 2012 o montante de R\$9.266.185).

### 15.2 Despesas Capitalizadas

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, foram capitalizados juros no montante de R\$ 95.505 referente aos recursos utilizados para investimentos na construção da nova fábrica do Maranhão (31 de dezembro de 2012 o montante de R\$41.242). O valor calculado considera as captações líquidas das aplicações à taxas médias de 74,64% do CDI.

## Notas Explicativas

### 16 Ativos Intangíveis

#### 16.1 Ágio

	Consolidado		
	B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.	Paineiras Logística	Total
Custo contábil	46.427	10	46.437
Amortização acumulada até 31 de dezembro de 2008	(12.380)	-	(12.380)
Saldo residual em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012	<b>34.047</b>	<b>10</b>	<b>34.057</b>

#### 16.2 Ativos intangíveis com vida útil definida

	Vida útil em anos	Custo Contábil	Amortização Acumulada	Variação Cambial	Valores Residuais	
					30/09/2013	31/12/2012
<b>KSR <sup>(a)</sup></b>						
Relacionamento com Clientes	5	22.617	(11.686)	-	10.931	14.324
<b>Outros Intangíveis <sup>(b)</sup></b>					-	-
Marcas e Patentes	10	2.171	(1.484)	-	687	744
Software	5	68.643	(52.098)	-	16.545	14.315
<b>Saldo Controladora</b>		<b>93.431</b>	<b>(65.268)</b>	<b>-</b>	<b>28.163</b>	<b>29.383</b>
<b>Futuragene <sup>(a)</sup></b>						
Acordos de Pesquisa e Desenvolvimento	18.8	153.316 (c)	(32.106)	31.054	152.264	146.318
Outros Contratos de Licença	11.8	3.436 (c)	(1.151)	696	2.981	2.976
<b>Outros Intangíveis <sup>(b)</sup></b>						
Software	5	69	(67)	-	2	5
<b>Saldo Consolidado</b>		<b>250.252</b>	<b>(98.592)</b>	<b>31.750</b>	<b>183.410</b>	<b>178.682</b>

- a) Ativos intangíveis identificados no processo de aquisição desses investimentos. Foi utilizado o Método da Renda para avaliação desses ativos. Este método baseia-se no valor dos fluxos de caixa que o ativo deverá gerar no futuro, no decorrer de sua vida útil remanescente. Sua aplicação consiste de diversas etapas. Primeiro, projetam-se os fluxos de caixa que o ativo deverá gerar, o que envolve uma análise de dados financeiros e entrevistas com os integrantes da área operacional para estimar as receitas e despesas futuras da empresa. Em seguida, descontam-se os fluxos de caixa a valor presente através da aplicação de uma taxa de retorno que reflita o valor do dinheiro ao longo do tempo e o risco do ativo. O valor justo será então igual à soma do valor dos fluxos de caixa projetados ao do valor residual, ambos descontados a valor presente, ao final do período projetivo.
- b) Saldos transferidos da Nota 15 Imobilizado.
- c) Valor convertido pela taxa original do dólar na data da apuração do ganho na alocação do preço pago.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013 foram amortizados os montantes de R\$7.441 na Controladora e R\$14.869 no Consolidado (no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, os montantes de R\$3.646 e R\$8.426, respectivamente).

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia não identificou nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável desses ativos.

## Notas Explicativas

## 17 Financiamentos e Empréstimos

Indexador	Taxa média anual de juros em 30/9/2013	Vencimentos	Controladora		Consolidado		
			30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013	31/12/2012	
Imobilizado:							
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	7,16%	2013 a 2022	1.953.688	1.863.415	1.953.688	1.888.985
BNDES - Finem	Cesta de moedas / US\$ (2)	5,70%	2013 a 2022	1.725.599	1.093.467	1.725.599	1.103.240
BNDES - Finame	Taxa fixa (2)	4,50%	2013 a 2019	3.678	4.529	3.678	4.529
FNE - BNB	Taxa fixa (2)	8,50%	2013 a 2017	80.160	93.800	80.160	93.800
FINEP	Taxa fixa (2)	4,43%	2013 a 2020	51.333	56.555	51.333	56.555
Crédito Rural	Taxa fixa	5,50%	2014	20.136	20.457	20.136	20.457
Arrendamento mercantil financeiro	CDI / US\$	8,79%	2013 a 2022	40.509	61.021	40.509	61.021
Financiamentos de Importações - ECA	US\$ (2) (3) (4)	1,89%	2013 a 2022	1.186.534	148.371	1.186.534	148.371
Capital de giro:							
Financiamentos de exportações	US\$	4,51%	2013 a 2021	1.971.063	1.998.656	1.971.063	1.998.656
Nordic Investment Bank			-	-	68.488	-	68.488
Nota de crédito de exportação	CDI / Taxa fixa (6)	9,64%	2013 a 2021	3.277.597	3.070.854	3.277.597	3.070.854
BNDES - EXIM	TJLP (1)	9,05%	2013	-	60.511	-	60.511
Senior Notes	Taxa fixa (5)	5,88%	2021	-	-	1.430.378	1.335.465
Desconto de Duplicatas-Vendor			2013 a 2014	59.763	86.727	59.763	86.727
Outros			2013 a 2014	2.746	1.634	18.920	19.616
				<b>10.372.806</b>	<b>8.628.485</b>	<b>11.819.358</b>	<b>10.017.275</b>
<b>Parcela circulante (inclui juros a pagar)</b>				<b>759.889</b>	<b>946.856</b>	<b>792.290</b>	<b>1.034.647</b>
<b>Parcela não circulante</b>				<b>9.612.917</b>	<b>7.681.629</b>	<b>11.027.068</b>	<b>8.982.628</b>
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:							
2014				248.616	625.266	248.616	625.266
2015				876.244	808.142	876.244	808.142
2016				1.897.429	1.838.590	1.897.429	1.838.590
2017				1.838.894	1.807.478	1.838.894	1.807.478
2018				1.228.577	963.990	1.228.577	963.990
2019				1.976.025	749.341	1.976.025	749.341
2020				608.867	630.024	608.867	630.024
2021 em diante				938.265	258.798	2.352.416	1.559.797
				<b>9.612.917</b>	<b>7.681.629</b>	<b>11.027.068</b>	<b>8.982.628</b>

- 1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") divulgada pelo Banco Central;
- 2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária;
- 3) A Companhia assinou um contrato de financiamento junto aos Bancos BNP Paribas e Société Générale, na proporção de 50% para cada um, no valor de US\$150 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para o Projeto Mucuri - BA. Este contrato possui cláusulas determinando a manutenção dos seguintes níveis máximos de alavancagem: (a) razão entre endividamento líquido consolidado e EBITDA não superior ou igual a 3,5, e (b) razão entre endividamento líquido consolidado e patrimônio líquido consolidado não superior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social. Com relação ao exercício social de 2012, a Companhia obteve anuência dos credores para o cumprimento dos mesmos em níveis diferentes do estabelecido, que será vigente até dezembro de 2013. Além do contrato mencionado, em março de 2004, a Companhia assinou um contrato de financiamento junto ao Banco BNP Paribas no valor total de US\$20 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para modernização da unidade de Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando a manutenção dos seguintes níveis máximos de alavancagem: (a) razão entre endividamento líquido consolidado e EBITDA não superior ou igual a 3,8, e (b) razão entre endividamento líquido consolidado e patrimônio líquido consolidado não superior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social. Com relação ao exercício social de 2012, a Companhia obteve anuência do credor para o cumprimento dos mesmos em níveis diferentes do estabelecido, que será vigente até dezembro de 2013;

## Notas Explicativas

- 4) Em maio de 2013 a Companhia captou recursos referente à contratação de duas operações financeiras de financiamento à importação (ECA – *Export Credit Agency*) de equipamentos destinados às instalações da futura unidade de produção de celulose no Maranhão. O montante total contratado equivale a US\$535 milhões, pelo prazo de até 9,5 anos, com as instituições financeiras AB Svensk Exportkredit, BNP Paribas via subsidiária Fortis Bank SA/NV, Nordea Bank Finland Plc, Nordea Bank AB (Publ) e Société Générale, e com garantia das “*Export Credit Agency*” FINNVERA e EKN.
- 5) Em setembro de 2010 a Companhia, por intermédio da sua subsidiária internacional Suzano Trading, emitiu Senior Notes no mercado internacional no valor de US\$650 milhões com vencimento em 23 de janeiro de 2021, cupom com pagamento semestral de 5,875% a.a. e retorno para o investidor de 6,125% a.a. A Companhia é garantidora da emissão, a qual constitui uma obrigação sênior sem garantia real da emissora ou da Companhia e concorre igualmente com as demais obrigações dessas companhias de natureza semelhante;
- 6) Em junho de 2013 a Companhia contratou uma operação financeira de Nota de Crédito à Exportação (“NCE”) no valor de R\$1,3 bilhão pelo prazo de 6 anos, junto ao Banco do Brasil. Os juros serão pagos anualmente e o principal será pago em uma única parcela ao final da operação, em 28 de maio de 2019. Simultaneamente, foram liquidadas antecipadamente, total ou parcialmente, operações de NCE de valor igual ao da operação contratada, junto ao mesmo banco, mantendo, assim, o endividamento total inalterado.

Apresentamos a seguir a movimentação dos saldos de empréstimos e financiamentos:

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013	31/12/2012
Saldos iniciais	8.628.485	6.537.798	10.017.275	7.888.105
Captações	3.449.584	3.676.713	3.449.584	3.676.713
Juros apropriados	465.589	445.310	527.436	535.349
Variação cambial	437.255	311.461	556.330	427.975
Liquidação de principal	(2.070.075)	(1.844.259)	(2.113.412)	(1.931.443)
Liquidação de juros	(431.587)	(480.405)	(514.179)	(564.825)
Custos de captação	(134.940)	(20.708)	(134.940)	(20.708)
Amortização dos custos de captação	28.495	2.575	31.264	6.109
	<b>10.372.806</b>	<b>8.628.485</b>	<b>11.819.358</b>	<b>10.017.275</b>

### 17.1 Arrendamento mercantil financeiro

Os arrendamentos mercantis em cujo termos a Companhia e suas controladas assumem os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamento mercantil financeiro.

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil financeiro, relacionados a equipamentos utilizados no processo industrial de fabricação de celulose, localizados nas cidades de Limeira-SP e Mucuri-BA. Esses contratos são denominados em dólares norte-americanos ou CDI e possuem cláusulas de opção de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 8 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo. A Administração possui a intenção de exercer as opções de compra nas datas previstas em cada contrato.

## Notas Explicativas

Os valores contabilizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, estão abaixo demonstrados:

	Controladora e Consolidado	
	30/9/2013	31/12/2012
Máquinas e equipamentos	150.582	150.582
(-) Depreciação acumulada	(117.903)	(109.707)
Imobilizado líquido	<u>32.679</u>	<u>40.875</u>
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos):		
Menos de 1 ano	20.064	33.279
Mais de 1 ano e até 5 anos	13.630	19.810
Mais de 5 anos	6.815	7.932
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)	<u>40.509</u>	<u>61.021</u>
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro	9.650	9.233
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos	<u>50.159</u>	<u>70.254</u>

### 17.2 Custos de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários

Em 30 de setembro de 2013, os saldos dos custos com captação de recursos financeiros a apropriar no resultado consolidado estão abaixo apresentados:

Natureza	Custo Total	Amortizações	Variação Cambial	Consolidado	
				Saldo à amortizar	
				30/9/2013	31/12/2012
Senior Notes	29.284 (1)	(11.671) (2)	9.262	26.875 (2)	27.276 (2)
Debêntures 3ª e 5ª emissão	38.806	(38.806)	-	-	4.825
NCE	40.314	(10.996)	-	29.318	23.473
Pré-Pagamento	18.064	(13.437)	-	4.627	-
Importação (ECA)	102.666 (3)	(6.720)	-	95.946	-
Crédito Rural	94	(51)	-	43	17
Total	<u>229.228</u>	<u>(81.681)</u>	<u>9.262</u>	<u>156.809</u>	<u>55.591</u>

(1) Montante em Reais na data da captação, taxa da captação USD 1,6942.

(2) Montantes convertidos para Reais nas respectivas datas pela taxa do dólar de fechamento.

(3) Custos relacionados a prêmios de seguros, honorários e taxas.

## Notas Explicativas

### 18 Debêntures

Controladora e Consolidado			30/9/2013			31/12/2012	Indexador	Taxa anual de Juros	Resgate
Emissão	Série	Quantidade	Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante			
3ª	1ª	0	-	-	-	585.969	IGP-M	10% *	09/04/2013
3ª	2ª	167.000	4.407	125.681	130.088	115.705	USD	9,85%	07/05/2019
5ª	1ª	293	62	-	62	52	IPCA	4,50%	16/12/2013
5ª	2ª	585	124	-	124	103	IPCA	4,50%	16/12/2013
			<b>4.593</b>	<b>125.681</b>	<b>130.274</b>	<b>701.829</b>			

\*O papel foi emitido com deságio no montante de R\$38.728, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a. para 10% a.a.

#### 18.1 Debêntures da 3ª emissão

A 3ª emissão, realizada em agosto de 2004, no valor de R\$500.000 é composta de duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$333.000 e a segunda no montante de R\$167.000, ambas com prazo de vencimento original em 2014 em parcela única. A primeira série, ofertada ao mercado local tem remuneração pelo IGP-M mais cupom de 8% a.a., pagáveis anualmente, e foi precificada utilizando conceitos referidos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio ou deságio sobre o preço de emissão. A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim. Neste contrato não há cláusula de repactuação das debêntures.

Em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 22 de maio de 2007, foram aprovadas: (i) a alteração do prazo de vencimento das Debêntures da 2ª série, anteriormente prevista para 01 de abril de 2014, passando para 7 de maio de 2019 e (ii) a alteração dos juros remuneratórios, que até 22 de maio de 2007 eram de 10,38% a.a. e passaram, a partir daquela data e até o vencimento, para 9,85% a.a.

Nos trimestres findos em 30 de setembro e 31 de dezembro de 2012, o nível máximo de alavancagem foi ultrapassado. Em Assembleia Geral de Debenturistas, realizada em 20 de dezembro de 2012, 100% dos debenturistas da 2ª série aprovaram a concessão de renúncia ao direito que lhes é garantido pela escritura de emissão de declarar o vencimento antecipado das debêntures em caso de eventual descumprimento do covenant por dois trimestres consecutivos. Tal renúncia irá vigorar até o segundo trimestre de 2014, quando então a Companhia deve voltar a observar o referido nível máximo de alavancagem. Para tanto, a Companhia pagou aos debenturistas da 2ª série, em 3 de janeiro de 2013, um prêmio equivalente a 0,50% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$604. Com relação aos debenturistas detentores da 1ª série da 3ª emissão de debêntures da Companhia, o pedido de renúncia ("waiver") preventivo não foi concedido, pois não houve consenso quanto ao valor do prêmio a ser pago pela Companhia. Em 9 de abril de 2013, conforme facultado à Companhia e a seu critério, foi realizado o resgate das Debêntures da 1ª série da 3ª emissão anteriormente a realização da Assembleia de Debenturistas, de modo que a superação do limite de alavancagem não configurasse um efetivo inadimplemento dos termos da escritura e praticasse eventual declaração de vencimento antecipado das Debêntures. O montante total pago foi de R\$ 594.150.

## Notas Explicativas

### 18.2 Debêntures da 5ª emissão

A 5ª emissão foi concluída em junho de 2011, com data de emissão em 15 de dezembro de 2010, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$401.819 e a segunda no valor nominal de R\$798.181, que foram colocadas em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas sendo totalmente subscritas.

Em decorrência da Oferta de Ações da Companhia, parte substancial dos debenturistas das debêntures da 5ª emissão exerceram seu direito de converter suas debêntures pelo mesmo valor da ação na Oferta de Ações. Foram convertidas 401.526 debêntures da 1ª série e 797.596 debêntures da 2ª série, as quais resultaram na emissão de 110.591 mil ações ordinárias e 219.679 mil ações preferenciais Classe "A" da Companhia, respectivamente.

O registro contábil desta operação de conversão das debêntures foi assim realizada: i) capitalização do montante proporcional as debêntures convertidas da rubrica de Reservas de capital - Debêntures 5ª emissão; ii) Desreconhecimento proporcional às debêntures convertidas, dos juros a pagar apresentados na rubrica de Debêntures no passivo circulante e passivo não circulante; iii) capitalização do montante proporcional às debêntures convertidas da rubrica Debêntures no passivo não-circulante relativo ao IPCA incorrido até a data da conversão; e iv) apuração de resultado negativo com a conversão das debêntures, reconhecido diretamente no patrimônio líquido.

## 19 Provisão para Contingências

As provisões para contingências observam os seguintes critérios: i) para os casos em que a possibilidade de perda é remota, não é constituída provisão, ii) para os casos em que a perspectiva de perda é possível, é feita a divulgação em nota explicativa e adicionalmente uma análise individualizada e criteriosa, com base em dados pretéritos e perspectiva de desfecho, para determinação da estimativa de seu efeito financeiro, sendo que, caso haja a probabilidade de desembolso, a Administração opta pela constituição de provisão, consoante procedimento interno existente e iii) para os casos em que a possibilidade de perda é provável, a Administração constitui provisão.

Assim sendo, apresentamos a movimentação das provisões no período:

	Controladora					
	Saldo em 31/12/2012	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 30/9/2013
Tributários e previdenciários	165.255	13.130	(16.366)	10.185	(1)	172.203
Trabalhistas	20.730	4.342	(440)	1.399	(3.191)	22.840
Cíveis	6.433	1.183	(27)	1.786	(2.050)	7.325
	<u>192.418</u>	<u>18.655</u>	<u>(16.833)</u>	<u>13.370</u>	<u>(5.242)</u>	<u>202.368</u>
	Consolidado					
	Saldo em 31/12/2012	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 30/9/2013
Tributários e previdenciários	165.255	13.130	(16.366)	10.185	(1)	172.203
Trabalhistas	28.159	4.637	(774)	1.579	(4.312)	29.289
Cíveis	6.433	1.183	(27)	1.786	(2.050)	7.325
	<u>199.847</u>	<u>18.950</u>	<u>(17.167)</u>	<u>13.550</u>	<u>(6.363)</u>	<u>208.817</u>

## Notas Explicativas

### Processos Tributários e Previdenciários

A Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 300 processos administrativos e judiciais, de natureza tributária e previdenciária, nos quais são discutidas matérias relativas a diversos tributos, tais como PIS, COFINS, IPI, ICMS, IRPJ e contribuição previdenciária, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração.

A Companhia aderiu ao REFIS – Lei nº 11.941/09, no tocante a alguns processos, no montante aproximado de R\$11.825, valor esse que se encontra devidamente provisionado.

Adicionalmente, a Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$526.468 e para os quais há provisão constituída de R\$30.092.

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia mantém R\$44.980 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (31 de dezembro de 2012, o montante era de R\$44.728).

### Processos Trabalhistas

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 1.550 processos de natureza trabalhista, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração.

De maneira geral, os processos trabalhistas estão relacionados a questões frequentemente contestadas por empregados de empresas industriais, como verbas salariais e rescisórias, além de ações propostas por empregados de empresas terceirizadas que prestam serviços a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$35.515 e para os quais há provisão constituída de R\$10.654.

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia mantém R\$13.577 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (31 de dezembro de 2012, o montante era de R\$9.824).

### Processos Cíveis

A Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 260 processos cíveis, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração.

De maneira geral, os processos cíveis estão relacionados a matérias de natureza indenizatória, inclusive decorrentes de acidente de trabalho, possessória, ambiental, dentre outras.

Adicionalmente, a Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$222 e para os quais há provisão constituída de R\$67.

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia mantém R\$313 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (31 de dezembro de 2012, o montante era de R\$329).

## Notas Explicativas

### 20 Passivos atuariais

A Companhia assegura a um grupo pré-determinado de aposentados, de forma vitalícia, quatro planos de benefícios definidos. São eles:

- Programa de assistência médica Sepaco: Assegura o custeio de assistência médica junto a uma rede credenciada e ao Hospital Sepaco, para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 2003 (até 1998 para os ex-funcionários da antiga Ripasa), bem como para seus cônjuges e dependentes até completar a maioridade.
- Programa de assistência médica Bradesco: Assegura o custeio de assistência médica junto ao Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Programa de assistência médica Sul América Saúde (unidade de Limeira, antiga Conpacel): Assegura o custeio de assistência médica junto a Sul América, para o conjunto de ex-funcionários com direito adquirido, segundo critérios e direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Seguro de vida: Oferece o benefício de seguro de vida aos aposentados junto ao Bradesco.

Em 30 de setembro de 2013, o valor das obrigações futuras destes benefícios foi de R\$296.542 (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$289.277). As principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo do plano médico e seguro de vida foram: taxa de desconto de 4,00% a.a. e 3,50% a.a. respectivamente, taxa de crescimento dos custos médicos acima da inflação básica de 3,0% a.a. referente à inflação médica, bem como fator de idade escalonado de acordo com a idade dos participantes, além da tábua biométrica de mortalidade geral AT-83.

Apresentamos demonstrativo da movimentação do passivo atuarial:

<b>Controladora e Consolidado</b>	
Saldo inicial em 31/12/2011	218.627
Redução passivo atuarial <sup>(a)</sup>	(2.475)
Juros sobre obrigação atuarial	26.930
Perda atuarial	61.865
Benefícios pagos no exercício	<u>(15.670)</u>
Saldo final em 31/12/2012	<u>289.277</u>
Juros sobre obrigação atuarial	18.023
Benefícios pagos no período	<u>(10.758)</u>
<b>Saldo final em 30/9/2013</b>	<b><u><u>296.542</u></u></b>

- a) 31 de dezembro de 2012 a redução do passivo atuarial foi decorrente da mudança dos planos da Unidade Limeira.

## Notas Explicativas

### 21 Plano de Previdência Privada de Contribuição Definida – Suzano Prev

O plano de previdência complementar Suzano Prev é administrado pela BrasilPrev. As contribuições da Companhia e dos colaboradores no período findo em 30 de setembro de 2013 totalizaram R\$4.728 e R\$7.886, respectivamente (30 de setembro de 2012, os montantes de R\$ 4.114 e R\$ 6.603, respectivamente).

### 22 Plano de Remuneração Baseado em Ações

#### 22.1 Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em moeda corrente

Para seus principais executivos e membros chave, a Companhia possui plano de Incentivo de Longo Prazo (ILP) atrelado ao preço da ação da Companhia com pagamento em moeda corrente. São estabelecidas condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia de 'ações fantasma' a esses executivos (beneficiários), as quais são definidas anualmente em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

A determinação das quantidades de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário é definida pela divisão entre a quantidade de salários concedidos, determinados com base em: i) cumprimento de metas; ii) quantidades discricionárias atribuídas pelo Comitê de Gestão; e iii) quantidades por diferimento, mediante o investimento do beneficiário de parte de sua remuneração de curto prazo, limitado a dois salários com aporte de mesmo valor pela Companhia, e a média aritmética das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas nos últimos 90 pregões.

As condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas após um período de carência de três anos e, quando aplicável, até um período limite de seis anos, a contar da data da outorga. As condições de aquisição não são satisfeitas quando: i) nos programas em que for possível fazer o diferimento conforme item (iii) do parágrafo anterior, houver desligamento por justa causa ou pedido de demissão voluntária (nestes casos, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as ações fantasma que lhe foram outorgadas, sem indenização, com exceção apenas das quantidades outorgadas por diferimento) e ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das ações fantasma.

Para o programa de 2006, havia limitação de valorização das ações fantasma em 120% do valor de outorga.

O preço de exercício de cada ação fantasma é determinado pela média das ações preferenciais da Companhia nos últimos 90 pregões, a contar da data de exercício, acrescidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício, multiplicados por um percentual de desempenho da Companhia em relação aos seus concorrentes, quando aplicável.

## Notas Explicativas

Conforme determinado na reunião do Comitê de Gestão em Outubro de 2012, o valor das ações de todos os programas vigentes até 31 de dezembro de 2012 será fixado no valor mínimo de R\$9,00 (nove reais) por ação.

Em 2012 foram outorgados os Programas Especial 2012a (anteriormente denominado ILP Especial I), o Programa Especial 2012b, e Programa Especial 2012c (anteriormente denominados ILP Especial II).

O Programa Especial 2012a possui um valor mínimo de resgate fixado em R\$9,00 (nove reais) e um valor máximo de R\$15,53 (quinze reais) por ação.

O Programa Especial 2012b e o Programa Especial 2012c possuem um resgate mínimo garantido de R\$ 9,00 (nove reais), sem um valor máximo fixado.

### **22.2 Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em ações ou alternativamente em moeda corrente (Opções de compra de ações preferenciais Classe 'A')**

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de agosto de 2008, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações preferenciais Classe 'A' ('Plano') da Companhia.

O Plano estabelece condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia, de opções de compra de ações a executivos, administradores e colaboradores (beneficiários), as quais são definidas em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

Segundo o Plano, as opções outorgadas não poderão ultrapassar 2% do total de ações do capital social integralizado e subscrito da Companhia, assim como deverão ser provenientes, conforme venha a ser sugerido pelo Comitê de Gestão e aprovado pelo Conselho de Administração: (i) da emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado da Companhia; e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria.

Em reunião do Conselho de Administração realizadas em 10 de agosto de 2009 e 11 de agosto de 2010 (datas das outorgas), foram aprovados o primeiro e o segundo Programas do Plano no qual a Companhia outorgou opções de compra aos beneficiários, assim como determinou as seguintes condições para que estes passem a ter direito de exercício dessas opções (condições de aquisição e não aquisição): i) no caso de desligamento por justa causa, pedido de demissão voluntária ou por aposentadoria, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as opções que lhe foram outorgadas, sem indenização; ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente em quantidade pro rata ao prazo de carência das ações fantasma; iii) na ausência da situação (i) acima, as condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo assim que o beneficiário exerça suas opções nos termos definidos pelo regulamento.

## Notas Explicativas

Durante o período de carência para exercício das opções, é vedada ao beneficiário a alienação ou a constituição de quaisquer ônus que recaiam sobre essas Opções. Os períodos de carência e os limites estão abaixo apresentados:

Programa	Período de carência	Quantidade de ações preferenciais classe "A"
<b>Programa 2</b>	1a. data de exercício: de 01/08/2013 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2a. data de exercício: de 01/08/2014 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3a. data de exercício: de 01/08/2015 a 31/12/2015	360.000 ações ou 60% do total de ações sob opção
<b>Programa 3</b>	1a. data de exercício: de 18/01/2015 a 18/04/2015	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2a. data de exercício: de 18/01/2016 a 18/04/2016	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3a. data de exercício: de 18/01/2018 a 18/04/2018	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	4a. data de exercício: de 18/01/2019 a 18/04/2019	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	5a. data de exercício: de 18/01/2020 a 18/04/2020	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção

O Preço de Exercício foi fixado, por opção, em R\$15,53 para o programa 2, deduzidos os dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício da opção, sendo ambos atualizados com base no Custo Médio Ponderado de Capital da Companhia (CMPC) calculado por instituições financeiras renomadas.

Em 30 de setembro de 2013, há 16.155 mil ações preferenciais em tesouraria que poderão servir de lastro às opções outorgadas do Plano.

### 22.3 Resumo das movimentações dos planos de remuneração baseados em ações para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013

#### Incentivo de Longo Prazo – Ações fantasma

Controladora e Consolidado													
30/09/2013													
Programa	Data de Outorga	Preço justo na Outorga	Preço justo no fim do período	1a. Carência	2a. Carência	Disponíveis no início do período	Outorgas no período	Exercidas	Exercidas por demissão	Abandonadas/Prescritas	Abandonadas/Prescritas por demissão	Disponíveis no fim do período	Preço Médio Ponderado das Ações Exercidas
ILP 2006 (PN)	01/05/2007	23,38	9,00	01/09/2010	01/09/2013	650	-	650	-	-	-	-	-
ILP 2007 (PN)	01/03/2008	34,74	9,00	01/03/2011	01/03/2014	21.448	-	9.278	-	-	-	12.170	-
ILP 2008 (PN) mar-09	01/03/2009	15,11	9,00	01/03/2012	01/03/2015	110.287	-	62.407	-	-	-	47.880	-
ILP 2009 A - mar08	01/03/2008	34,74	9,00	01/03/2013	01/03/2016	64.485	-	56.164	-	-	-	8.321	-
ILP 2008 A - mar08 / mar12	01/03/2008	34,74	9,00	01/03/2012	01/03/2015	21.029	-	12.708	-	-	-	8.321	-
ILP 2008 - jan09 / set12 (i)	01/01/2009	18,01	9,00	01/03/2012	01/09/2015	9.767	-	-	-	-	-	9.767	-
ILP 2008 - jan09 / set12 (ii)	01/01/2009	18,01	9,00	01/03/2012	01/03/2015	16.502	-	-	-	-	-	16.502	-
ILP 2007 (PE)	01/08/2008	34,74	9,00	01/09/2014	01/09/2014	10.125	-	-	-	-	-	10.125	-
ILP 2007 (PN) - PA	01/03/2008	43,38	0,95	01/03/2011	01/03/2014	5.356	-	2.519	-	-	-	2.837	-
ILP 2009 - mar09 / mar12	01/03/2009	15,11	9,00	01/03/2012	01/03/2015	55.241	-	45.403	-	-	-	9.838	-
ILP 2009 M - set09 / set12	01/09/2009	15,11	9,00	01/09/2012	01/09/2015	141.078	-	113.543	-	-	-	27.535	-
ILP 2010	01/03/2010	23,86	9,00	01/03/2013	01/03/2016	182.926	-	129.356	-	-	-	53.570	-
ILP 2011	01/03/2011	18,64	9,00	01/03/2014	01/03/2017	395.168	-	61.470	11.445	-	-	322.253	9,00
ILP 2012	01/03/2012	7,49	9,00	01/03/2015	01/03/2018	1.009.121	-	143.721	23.111	-	-	842.289	9,00
ILP 2011 (F)	01/03/2011	18,64	9,00	01/03/2014	01/03/2017	7.159	-	-	-	-	-	7.159	-
ILP 2009 (J)	01/09/2010	17,25	9,00	01/09/2013	01/09/2016	3.441	-	-	-	-	-	3.441	-
mar09/set12	01/06/2009	15,11	9,00	01/09/2012	01/09/2015	23.275	-	23.275	-	-	-	-	-
ILP 2012 (PE)	30/09/2012	9,00	9,00	30/09/2015	30/09/2018	35.225	-	-	-	-	-	35.225	-
ILP 2013	01/03/2013	6,58	8,32	01/03/2016	01/03/2019	-	1.180.153	9.756	12.238	31.979	23.294	1.102.886	7,40
Programa Especial 2012a	21/12/2012	5,55	9,00	31/03/2014	31/03/2014	70.000	-	-	-	-	-	70.000	-
Programa Especial 2012a	21/12/2012	5,55	9,00	31/03/2015	31/03/2015	70.000	-	-	-	-	-	70.000	-
Programa Especial 2012b	21/12/2012	5,55	9,00	31/03/2014	31/03/2014	30.000	-	-	-	-	-	30.000	-
Programa Especial 2012b	21/12/2012	5,55	9,00	31/03/2014	31/03/2014	40.000	-	-	-	-	-	40.000	-
Programa Especial 2012b	21/12/2012	5,55	9,00	31/03/2015	31/03/2015	30.000	-	-	-	-	-	30.000	-
Programa Especial 2012b	21/12/2012	5,55	9,00	31/03/2015	31/03/2015	40.000	-	-	-	-	-	40.000	-
Programa Especial 2012c	21/12/2012	5,55	9,00	31/03/2014	31/03/2014	60.000	-	-	-	-	-	60.000	-
Programa Especial 2012c	21/12/2012	5,55	9,00	31/03/2015	31/03/2015	80.000	-	-	-	-	-	80.000	-
Programa Especial 2012c	21/12/2012	5,55	9,00	31/03/2016	31/03/2016	140.000	-	-	-	-	-	140.000	-
<b>Total:</b>						<b>2.672.283</b>	<b>1.180.153</b>	<b>670.250</b>	<b>46.794</b>	<b>31.979</b>	<b>23.294</b>	<b>3.080.119</b>	

## Notas Explicativas

Controladora e Consolidado  
31/12/2012

Programa	Data de outorga	Preço justo na outorga	Preço justo no fim do período	1a. Carência	2a. Carência	Quantidade					Preço médio ponderado das ações exercidas	
						Disponíveis no início do período	Outorgas no período	Exercidas	Exercidas por demissão	Transferidas <sup>(1)</sup>		Disponíveis no fim do período
ILP 2006 (PN)	01/05/2007	23,38	9,00	01/09/2010	01/09/2013	31.105	-	30.455	-	-	650	-
ILP 2007 (PN)	01/03/2008	34,74	9,00	01/03/2011	01/03/2014	146.180	-	-	124.732	-	21.448	4,54
ILP 2007 (PN) - PA	01/03/2008	43,38	0,01	01/03/2011	01/03/2014	10.181	-	-	4.825	-	5.356	-
ILP 2007 (PE)	01/08/2008	34,74	9,00	01/09/2014	-	10.125	-	-	-	-	10.125	-
ILP 2009 - mar08 / mar12	01/03/2008	34,74	9,00	01/03/2012	01/03/2015	78.019	-	-	56.990	-	21.029	4,54
ILP 2009 A - mar08	01/03/2008	34,74	9,00	01/03/2013	01/03/2016	78.019	-	-	13.534	-	64.485	4,54
ILP 2008 jan09 / set12 (i)	01/01/2009	18,01	9,00	01/03/2012	01/09/2015	9.767	-	-	-	-	9.767	-
ILP 2008 jan09 / set12 (ii)	01/01/2009	18,01	9,00	01/03/2012	01/03/2015	16.502	-	-	-	-	16.502	-
ILP 2008 (PN) mar-09	01/03/2009	15,11	9,00	01/03/2012	01/03/2015	276.997	-	-	166.710	-	110.287	4,54
ILP 2009 - mar09 / mar12	01/03/2009	15,11	9,00	01/03/2012	01/03/2015	131.352	-	-	76.111	-	55.241	-
ILP 2009 M - set09 / set12	01/09/2009	15,11	9,00	01/09/2012	01/09/2015	209.057	-	-	67.979	-	141.078	4,54
Programa Especifico - mar09 / set12	01/06/2009	15,11	9,00	01/09/2012	01/09/2015	23.275	-	-	-	-	23.275	-
ILP 2010	01/03/2010	23,86	9,00	01/03/2013	01/03/2016	275.448	-	-	92.522	-	182.926	4,54
ILP 2009 (J)	01/09/2010	17,25	9,00	01/09/2013	01/09/2016	3.441	-	-	-	-	3.441	-
ILP 2011	01/03/2011	18,64	9,00	01/03/2014	01/03/2017	499.600	-	-	104.432	-	395.168	4,54
ILP 2011 (F)	01/03/2011	18,64	9,00	01/03/2014	01/03/2017	7.159	-	-	-	-	7.159	-
ILP 2012	01/03/2012	7,49	9,00	01/03/2015	01/03/2018	1.165.351	-	-	146.803	9.427	1.009.121	4,54
ILP 2012 (PE)	30/09/2012	9,00	9,00	01/09/2015	01/09/2018	35.225	-	-	-	-	35.225	-
Programa Especial 2012a	21/12/2012	5,55	9,00	31/03/2014	31/03/2014	-	70.000	-	-	-	70.000	-
Programa Especial 2012a	21/12/2012	5,55	9,00	31/03/2015	31/03/2015	-	70.000	-	-	-	70.000	-
Programa Especial 2012b	21/12/2012	5,55	9,00	31/03/2014	31/03/2014	-	30.000	-	-	-	30.000	-
Programa Especial 2012b	21/12/2012	5,55	9,00	31/03/2014	31/03/2014	-	40.000	-	-	-	40.000	-
Programa Especial 2012b	21/12/2012	5,55	9,00	31/03/2015	31/03/2015	-	30.000	-	-	-	30.000	-
Programa Especial 2012b	21/12/2012	5,55	9,00	31/03/2015	31/03/2015	-	40.000	-	-	-	40.000	-
Programa Especial 2012c	21/12/2012	5,55	9,00	31/03/2014	31/03/2014	-	60.000	-	-	-	60.000	-
Programa Especial 2012c	21/12/2012	5,55	9,00	31/03/2015	31/03/2015	-	80.000	-	-	-	80.000	-
Programa Especial 2012c	21/12/2012	5,55	9,00	31/03/2016	31/03/2016	-	140.000	-	-	-	140.000	-
<b>TOTAL</b>						<b>3.006.803</b>	<b>560.000</b>	<b>30.455</b>	<b>854.638</b>	<b>9.427</b>	<b>2.672.283</b>	<b>4,54</b>

(1) Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose SA.

## Incentivo de Longo Prazo – Opções de compra de ações preferenciais Classe ‘A’

Controladora e Consolidado  
30/9/2013

Programa	Séries outorgadas	Data de outorga	1º data exercício	2º data exercício e expiração	Preço na data de outorga	Quantidade de ações				Total em vigor
						Outorgadas	Exercidas	Não exercidas por demissão	Expiradas	
Programa 2	Série I	11/08/2010	01/08/2013	31/12/2015	5,97	120.000	-	-	-	120.000
	Série II	11/08/2010	01/08/2014	31/12/2015	5,97	120.000	-	-	-	120.000
	Série III	11/08/2010	01/08/2015	31/12/2015	5,97	360.000	-	-	-	360.000
Programa 3	Série I	18/01/2013	18/01/2015	18/04/2015	3,53	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série II	18/01/2013	18/01/2016	18/04/2016	3,71	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série III	18/01/2013	18/01/2018	18/04/2018	3,91	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série IV	18/01/2013	18/01/2019	18/04/2019	3,96	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série V	18/01/2013	18/01/2020	18/04/2020	3,99	1.800.000	-	-	-	1.800.000
<b>Total</b>						<b>9.600.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9.600.000</b>

## 22.4 Reconhecimento e mensuração do valor justo dos pagamentos baseados em ações

## Plano de Ações Fantasmas

Por ser um Plano liquidado em caixa, a Suzano deve revisar o valor justo as ações fantasmas em toda divulgação de resultados. Conforme apresentado anteriormente, o valor justo é calculado pela média dos últimos 90 pregões da ação SUZB5 ponderada pelo volume negociado em cada data. Este valor é multiplicado pelo TRS (*Total Shareholder Return*) observado no período (o qual varia entre 75% e 125% e depende do desempenho da ação SUZB5 em relação às ações de empresas do mesmo setor no Brasil).

## Notas Explicativas

### Plano de Opção de Compra de Ações

Para a mensuração do valor justo das opções de compra de ações preferenciais Classe A, a Companhia utilizou o modelo matemático de aproximação para opções do tipo americano de Bjerksund & Stensland, o qual considera a taxa de distribuição de dividendos e as seguintes premissas matemáticas:

Descrição das premissas	Indicadores	
	Opções Programa II	Opções Programa III
Modelo de Cálculo	Bjerksund-Stensland	Binomial
Preço do ativo base <sup>(1)</sup>	R\$7,02/ ação	R\$ 7,73/ ação
Expectativa de volatilidade <sup>(2)</sup>	40,02% a.a.	40,47% a.a.
Expectativa de vida média das ações fantasma / opções <sup>(3)</sup>	2,59 anos	Igual à vida da opção
Expectativa de dividendos <sup>(4)</sup>	3,61% a.a.	3,49% a.a.
Taxa de juros média ponderada livre de risco <sup>(5)</sup>	média de 8,02%	média de 8,99%

(1) O preço do ativo base foi definido considerando a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 pregões para a ação SUZB5;

(2) A expectativa de volatilidade foi calculada para cada data de exercício, levando em consideração o tempo remanescente para completar o período de aquisição, bem como a volatilidade histórica dos retornos, considerando desvio padrão de 90 observações de retornos;

(3) A expectativa de vida média das ações fantasma e opções de ação foi definida pelo prazo remanescente até a data limite de exercício;

(4) A expectativa de dividendos foi definida com base no lucro por ação histórico da Companhia;

(5) A taxa de juros media ponderada livre de risco utilizada foi a curva pré de juros em reais (expectativa do DI) observada no mercado aberto, que é a melhor base para comparação com a taxa de juros livre de risco do mercado brasileiro. A taxa usada para cada data de exercício altera de acordo com o período de aquisição.

Os valores correspondentes aos serviços recebidos e reconhecidos nas demonstrações contábeis estão demonstrados abaixo:

	Controladora e Consolidado			
	Passivo e Patrimônio líquido		Resultado	
	30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013	30/9/2012
<b>Passivo não circulante</b>				
Provisão com plano de ações fantasma	12.152	13.243	(5.257)	(982)
Provisão com plano de opções de compra de ações	-	5.379	1.759	(921)
Total do plano de remuneração baseado em ações	<u>12.152</u>	<u>18.622</u>		
<b>Patrimônio líquido</b>				
Reserva de opções de compra de ações	<u>8.065</u>	1.356	<u>(5.389)</u>	(24)
<b>Resultado</b>			<u>(8.887)</u>	<u>(1.927)</u>

## Notas Explicativas

### 23 Dívidas com Aquisição de Ativos

A Companhia e suas controladas realizaram transações para aquisição de terras e reflorestamento através de “Contratos de Compra e Venda” e “Certificados de Recebíveis Imobiliários (“CRI”)” conforme apresentado abaixo:

Empresas compradoras	Suzano	Ondurman	Amulya
<i>Características do contrato</i>			
Valor do contrato	51.716	75.000	59.379
Tipo de imóvel	Casas em construção	Terras	Terras
Tipo de contrato	CRI	CRI	CRI
Companhia securitizadora / emissor	RB Capital Companhia de Securitização	Brazilian Securities	Brazilian Securities
Agente fiduciário	Pentágono	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.
Data de emissão	13/12/2012	27/10/2009	21/02/2011
Prazo final	13/12/2024	27/10/2023	21/02/2025
Nº de parcelas	11	168	168
Periodicidade de pagamento	Anual	Mensal	Mensal
Prazo	12 anos (incluso 24 meses de carência)	14 anos	14 anos
Índice de reajuste	IPCA	TR	TR
Juros remuneratórios	5,68% a.a.	11,40%/a.a.	11,23%/a.a.

Em 30 de setembro de 2013, as dívidas são relacionadas a aquisição de terrenos, fazendas, reflorestamento e casas em construção no Maranhão totalizam o montante de R\$ 177.280 no Consolidado, apresentadas na rubrica de Dívidas com Aquisição de Ativos no Passivo Circulante e Não Circulante.

### 24 Patrimônio Líquido

#### 24.1 Capital autorizado

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de maio de 2012, foi aprovada a criação de capital autorizado para Ações Ordinárias e alteração do limite do capital autorizado das ações preferenciais classe A. Por deliberação do Conselho de Administração ou Assembléia Geral, o capital social poderá ser aumentado, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 260.040 mil ações ordinárias, 517.080 mil ações preferenciais classe “A” e 3.000 mil ações preferenciais classe “B”, todas exclusivamente escriturais.

#### 24.2 Capital social

Em 30 de setembro de 2013 o capital social da Companhia é de R\$6.240.709 dividido em 1.107.677 mil ações, sem valor nominal, das quais 371.128 mil são ordinárias, nominativas, 734.608 mil são preferenciais classe A e 1.941 mil são preferenciais classe B, ambas escriturais. São mantidas em tesouraria 22.941 mil ações, sendo 6.786 mil ordinárias, 14.245 mil preferenciais classe A e 1.910 mil preferenciais classe B.

## Notas Explicativas

A composição do capital social está abaixo apresentada:

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS CLASSE "A"		PREFERENCIAIS CLASSE "B"		TOTAL GERAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
Suzano Holding S.A.	354.328.991	95,47	3.245.073	0,44	17.698	0,91	357.591.762	32,28
David Feffer	2.280	0,00	48.815.984	6,65	-	-	48.818.264	4,41
Daniel Feffer	2.280	0,00	44.151.315	6,01	-	-	44.153.595	3,99
Jorge Feffer	2.279	0,00	42.497.581	5,79	-	-	42.499.860	3,84
Ruben Feffer	2.280	0,00	42.930.798	5,84	-	-	42.933.078	3,88
Outros Controladores e Administradores	10.003.760	2,70	79.495.571	10,82	3.083	0,16	89.502.414	8,08
<b>Sub-Total</b>	<b>364.341.870</b>	<b>98,17</b>	<b>261.136.322</b>	<b>35,55</b>	<b>20.781</b>	<b>1,07</b>	<b>625.498.973</b>	<b>56,47</b>
BNDESPAR	-	-	169.613.762	23,09	-	-	169.613.762	15,31
Tesouraria	6.786.194	1,83	14.244.988	1,94	1.909.699	98,40	22.940.881	2,07
Outros acionistas	-	-	289.613.358	39,42	10.339	0,53	289.623.697	26,15
<b>TOTAL</b>	<b>371.128.064</b>	<b>100,00</b>	<b>734.608.430</b>	<b>100,00</b>	<b>1.940.819</b>	<b>100,00</b>	<b>1.107.677.313</b>	<b>100,00</b>

Em 30 de setembro de 2013, as ações Preferenciais SUZB5 encerraram o período cotadas a R\$8,75 (31 de dezembro de 2012, cotadas a R\$7,02).

### 24.3 Reservas

#### Reserva de Lucros

A reserva para aumento de capital é composta por 90% do saldo remanescente dos lucros do exercício, após dividendos e reserva legal, e objetiva assegurar a Companhia adequadas condições operacionais.

A reserva estatutária especial acolhe os restantes 10% do saldo remanescente dos lucros do exercício e objetiva garantir a continuidade da distribuição de dividendos.

#### Reserva de Capital

A reserva de capital é composta pelos saldos das reservas de incentivos fiscais, reserva de opções de compra de ações, ações em tesouraria e os custos diretamente atribuíveis a Oferta de Ações, substancialmente compostos por despesas com comissões, honorários de advogados, consultores e auditores.

### 24.4 Ações em Tesouraria

	Quantidade de ações			Total	R\$ (em milhares)	Preço médio (R\$)
	ON	PNA	PNB			
Saldo em 31/12/2012	6.786.194	8.948.388	1.909.699	17.644.281	273.522	15,50
Ações adquiridas	-	5.296.600	-	5.296.600	38.718	7,31
<b>Saldo em 30/9/2013</b>	<b>6.786.194</b>	<b>14.244.988</b>	<b>1.909.699</b>	<b>22.940.881</b>	<b>312.240</b>	<b>13,61</b>

### 24.5 Outros resultados abrangentes

#### Ajuste de avaliação patrimonial

A Companhia registrou na rubrica de Outros Resultados Abrangentes as contrapartidas dos ajustes do custo atribuído quando da adoção das IFRS em 1º de janeiro de 2009. A movimentação desta rubrica ocorre pela realização dos itens do imobilizado, bem como, demais contrapartidas decorrentes da aplicação das IFRS.

## Notas Explicativas

### 24.6 Lucro por ação

#### Básico

O Lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	30/9/2013			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(51.148)	(111.274)	(5)	(162.427)
Quantidade média ponderada de ações no período	371.128	734.608	1.941	1.107.677
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(14.038)	(1.910)	(22.734)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	364.342	720.570	31	1.084.943
<b>Prejuízo básico por ação</b>	<b>(0,14038)</b>	<b>(0,15442)</b>	<b>(0,16129)</b>	

	30/9/2012			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(67.512)	(148.589)	(9)	(216.110)
Quantidade média ponderada de ações no período	206.021	400.876	1.933	608.830
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(2.245)	(1.910)	(10.941)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	199.235	398.631	23	597.889
<b>Prejuízo básico por ação</b>	<b>(0,33886)</b>	<b>(0,37275)</b>	<b>(0,39130)</b>	

#### Diluído

O Lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferenciais e ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia apresenta duas categorias de ações potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações por opção do titular e debêntures conversíveis em ações ordinárias e preferenciais.

	30/9/2013			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(51.151)	(111.271)	(5)	(162.427)
Quantidade média ponderada de ações em circulação	364.342	720.570	31	1.084.943
Ajuste por opções de compra de ações e debêntures da 5ª emissão	4	(62)	-	(58)
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	364.346	720.508	31	1.084.885
<b>Prejuízo diluído por ação</b>	<b>(0,14039)</b>	<b>(0,15443)</b>	<b>(0,16129)</b>	

	30/9/2012			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(67.510)	(148.591)	(9)	(216.110)
Quantidade média ponderada de ações em circulação	199.235	398.631	23	597.889
Ajuste por opções de compra de ações e debêntures da 5ª emissão	4	(126)	-	(122)
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	199.239	398.505	23	597.767
<b>Prejuízo diluído por ação</b>	<b>(0,33884)</b>	<b>(0,37287)</b>	<b>(0,39130)</b>	

## Notas Explicativas

### 24.7 Dividendos

#### Distribuição de Dividendos

Em 30 de abril de 2013, foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária (AGEO), sendo aprovada a proposta da administração para distribuição de dividendos no montante total de R\$100.000, a serem distribuídos aos acionistas e debitados da Reserva Estatutária Especial, da seguinte forma: R\$0,08655 (oito centavos de real e seiscentos e cinquenta e cinco milésimos de centavo de real) para as ações ordinárias de dividendo pleno; R\$0,09521 (nove centavos de real e quinhentos e vinte e um milésimos de centavo de real) para as ações preferenciais classe "A" de dividendo pleno, R\$0,34519 (trinta e quatro centavos de real e quinhentos e dezenove milésimos de centavo de real) para as ações preferenciais classe "B" de dividendo pleno; R\$0,03984 (três centavos de real e novecentos e oitenta e quatro milésimos de centavo de real) para as ações ordinárias "pro rata" emitidas em 16.07.2012 e R\$0,04669 (quatro centavos de real e seiscentos e sessenta e nove milésimos de centavo de real) para as ações preferenciais classe "A" "pro-rata" emitidas em 05 de julho de 2012. Os dividendos ora propostos foram pagos, (creditados em conta) aos acionistas em 10 de maio de 2013, com base na posição acionária desta data, passando as ações a serem negociadas "ex-direitos" a partir de 02 de maio de 2013.

### 25 Outras Receitas Operacionais, Líquidas

	Controladora		Consolidado	
	Período de nove meses findo em			
	30/9/2013	30/9/2012	30/9/2013	30/9/2012
Resultado na venda de outros produtos	(3.627)	3.172	7.189	1.924
Reversão de provisão	624	4.800 (a)	624	4.800
Resultado na venda de ativo imobilizado e biológicos	(720)	32.237 (b)	(317)	33.235
Amortização do Ativo Intangível	(3.393)	(3.393)	(10.684)	(9.993)
Resultado na venda de investimentos	127.049	-	127.049 (c)	-
Resultado na atualização do valor justo dos ativos biológicos	-	-	(3.667) (d)	-
Gastos com reorganização	(7.047)	-	(7.047)	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(5.032)	821	(10.223)	11.056
<b>Total de Outras Receitas Operacionais</b>	<b>127.673</b>	<b>41.030</b>	<b>134.862</b>	<b>51.015</b>
<b>Total de Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(19.819)</b>	<b>(3.393)</b>	<b>(31.938)</b>	<b>(9.993)</b>
<b>Outras receitas operacionais líquidas</b>	<b>107.854</b>	<b>37.637</b>	<b>102.924</b>	<b>41.022</b>

a) No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, foi revertida parcialmente a provisão na alienação dos ativos de Turmalina, para o atendimento de cláusulas contratuais;

b) Inclui a alienação de imóveis não estratégicos utilizados pela Companhia no valor de R\$26.224;

c) Venda do ativo "Capim Branco", vide Nota 1.1 (a);

d) Resultado auferido na controlada SER.

## Notas Explicativas

### 26 Arrendamento Mercantil Operacional

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil operacional, relacionados a locação de áreas, escritórios, imóveis, central telefônica e equipamentos de hardware e serviço de instalação, cujos contratos foram celebrados em Reais, a Administração não possui a intenção de compra dos ativos ao final do contrato e o prazo dos contratos não são equivalentes.

Os pagamentos do arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa operacional na demonstração do resultado da Companhia.

Descrição	Valor da parcela R\$ (mil)	Indexador	Vencimento
Estacionamento - Teresina - PI	1	IGP-M	30/09/2014
Central telefônica e licenças	43	-	19/05/2015
Escritório administrativo em Itatinga - SP	1	IGP-M	Indeterminado
Escritório administrativo em Teresina - PI	13	IGP-M	02/09/2013
Escritório administrativo em São Paulo - SP	320	IGP-FGV	22/06/2017
Imóvel para depósito de madeira em Salesópolis - SP	4	-	15/05/2014

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os pagamentos mínimos de arrendamentos operacionais vincendos eram os seguintes:

	30/9/2013	31/12/2012
Menos de 1 ano	4.406	4.272
Mais de 1 ano até 3 anos	8.021	7.945
Mais de 3 anos até 5 anos	2.878	5.400
Total das parcelas vincendas	15.304	17.617

### 27 Resultado Financeiro, Líquido

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2013	30/9/2012	30/9/2013	30/9/2012
Receitas de juros	194.569	235.970	189.267	228.576
Variações monetárias e cambiais ativas	107.438	50.659	85.899	49.111
Ganhos em operações com derivativos	20.521	6.145	33.510	9.811
Total das receitas financeiras	322.528	292.774	308.676	287.498
Despesas de juros	(498.620)	(411.353)	(503.470)	(420.078)
Variações monetárias e cambiais passivas	(639.673)	(471.718)	(629.498)	(473.899)
Perdas em operações com derivativos	(34.872)	(26.756)	(41.688)	(32.605)
Outras despesas financeiras	(37.186)	(42.833)	(50.528)	(60.436)
Total das despesas financeiras	(1.210.351)	(952.660)	(1.225.184)	(987.018)
Resultado financeiro líquido	(887.823)	(659.886)	(916.508)	(699.520)

## Notas Explicativas

### 28 Receita Líquida

Demonstramos a seguir a reconciliação da receita bruta e a receita líquida para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013 e 2012:

	Controladora		Consolidado	
	Período de nove meses findo em			
	30/9/2013	30/9/2012	30/9/2013	30/9/2012
<b>Receita bruta de vendas</b>	<b>4.511.016</b>	4.120.736	<b>4.671.207</b>	4.295.574
<b>Deduções</b>				
Impostos sobre vendas	(582.983) (a)	(516.564)	(589.553) (a)	(521.660)
Devoluções e cancelamentos	(38.381)	(33.613)	(42.087)	(42.979)
Descontos e abatimentos	(11.230)	(9.079)	(11.231)	(9.079)
<b>Receita Líquida</b>	<b>3.878.422</b>	3.561.480	<b>4.028.336</b>	3.721.856

(a) Inclui o montante relativo a contribuição social ao Instituto Nacional de Seguro Social – INSS instituído pela Lei nº 12.715/12 e o Decreto 7.828/12 de 1% sobre a receita bruta, com vigência até 31 de dezembro de 2014.

### 29 Informações por Segmento

#### 29.1 Segmento operacional

A Administração definiu como segmentos operacionais Celulose e Papel. As informações apresentadas nas colunas Não Segmentado referem-se a gastos não diretamente atribuíveis aos segmentos de Papel e Celulose como, por exemplo, gastos com tecnologia da informação, resultado financeiro líquido e administrativos, entre outros.

As principais informações consolidadas por segmento de negócio, correspondentes aos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e de 2012 são seguintes:

	30/9/2013				30/9/2012				Consolidado
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total	
	Receita líquida	1.829.382	2.198.954	-	4.028.336	1.553.647	2.168.209	-	3.721.856
Resultado financeiro líquido	-	-	(916.508)	(916.508)	-	-	(699.520)	(699.520)	
Outras receitas operacionais líquidas	-	-	102.924	102.924	-	-	41.022	41.022	
Resultado operacional	279.197	314.991	(813.584)	(219.396)	56.479	224.250	(653.756)	(373.027)	
Total dos ativos	12.355.789	5.528.524	8.472.915	26.357.228	11.288.150	5.213.124	8.852.163	25.353.437	

## Notas Explicativas

### 29.2 Informação sobre área geográfica

As áreas geográficas são determinadas baseadas na localização do mercado consumidor. As receitas líquidas da Companhia classificadas por área geográfica podem ser assim representadas:

	30/09/2013			30/09/2012		
	Celulose	Papel	Total	Celulose	Papel	Total
Receita líquida	<b>1.829.382</b>	<b>2.198.954</b>	<b>4.028.336</b>	1.553.647	2.168.209	3.721.856
Mercado Interno	<b>382.888</b>	<b>1.544.772</b>	<b>1.927.660</b>	337.610	1.471.158	1.808.768
Mercado Externo	<b>1.446.494</b>	<b>654.182</b>	<b>2.100.676</b>	1.216.037	697.051	1.913.088
Ásia	<b>615.322</b>	<b>19.163</b>	<b>634.485</b>	521.758	42.907	564.665
Europa	<b>578.649</b>	<b>98.563</b>	<b>677.212</b>	521.081	116.278	637.359
América do Norte	<b>226.069</b>	<b>241.355</b>	<b>467.424</b>	141.983	209.491	351.474
América do Sul e Central	<b>26.454</b>	<b>294.033</b>	<b>320.487</b>	31.215	324.031	355.246
África	-	<b>1.068</b>	<b>1.068</b>	-	4.344	4.344

### 30 Despesas por Natureza

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2013	30/9/2012	30/9/2013	30/9/2012
Custos variáveis, fixos demais despesas comerciais e administrativas	<b>2.186.774</b>	2.342.273	<b>2.276.330</b>	2.411.619
Gastos com pessoal	<b>494.765</b>	467.101	<b>510.027</b>	483.662
Depreciação, exaustão e amortização	<b>638.640</b>	528.086	<b>647.791</b>	541.104
	<b>3.320.179</b>	3.337.460	<b>3.434.148</b>	3.436.385

### 31 Ativos Mantidos para Venda

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, os ativos imobilizados não estratégicos classificados como mantidos para venda, tiveram suas transações de alienação concluídas cujo montante auferido de R\$126.515 encontra-se registrado na rubrica Outras Receitas Operacionais, Líquidas ( Nota 25).

## Notas Explicativas

### 32 Compromissos

#### 32.1 Vale Florestar

Em 2009 a Companhia firmou contrato com a Vale para aquisição de 31,5 milhões m<sup>3</sup> de madeira provenientes de plantios de eucalipto do Programa Vale Florestar, em implantação no Estado do Pará desde 2007, a serem fornecidas à Companhia durante o período de 2014 a 2028. Os preços desses volumes, calculados com base em fórmulas pré-estabelecidas em contrato, serão apurados quando das épocas de colheita.

#### 32.2 Transporte Ferroviário

Para atender parcela importante da estrutura logística necessária para a futura Unidade Industrial do Maranhão, a Companhia firmou contrato com a Ferrovia Norte Sul S.A. para o transporte ferroviário de 1,3 milhão de toneladas ao ano de celulose de eucalipto a partir de 2014, pelo prazo de 360 meses contados a partir do primeiro dia do mês imediatamente subsequente ao efetivo início da operação desta nova planta industrial.

#### 32.3 Construção da unidade industrial do Maranhão

##### Estação de Tratamento de Esgoto (“ETE”)

Em 23 de março de 2012, a Companhia celebrou o contrato com a CentroProjekt do Brasil S.A. para construção da ETE, no montante aproximado de R\$163.800. Em 30 de setembro de 2013, o saldo desses compromissos é de R\$10.204 a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

##### Estação de Tratamento de Água (“ETA”) e Estação de Tratamento de Água para Caldeira (“ETAC”)

Em 19 de dezembro de 2011, a Companhia celebrou o contrato com a Veolia Water Systems Brasil Ltda para construção da ETA e ETAC, no montante aproximado de R\$118.710. Em 30 de setembro de 2013, o saldo desses compromissos é de R\$16.624 a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

## Notas Explicativas

### Compra de equipamentos – Metso e Siemens

Em 18 de abril de 2011, a Companhia anunciou a celebração de contratos com a Metso e Siemens para a aquisição dos principais equipamentos para construção da unidade industrial do Maranhão, no montante aproximado de R\$2.620.579.

A contratação dos principais equipamentos com a Metso abrangerá basicamente as seguintes áreas: (i) Pátio de Madeira; (ii) Cozimento e Lavagem; (iii) Linha de Fibras; (iv) 2 Secadoras, Enfardamento e Expedição; (v) Caldeira de Recuperação e Biomassa; (vi) Caustificação e Forno de Cal; (vii) Evaporação e (viii) sistemas de automação integrada (DCS – Distributed Control System).

O contrato celebrado com a Siemens compreende a aquisição de 2 turbos geradores, que atenderão tanto a demanda de energia da fábrica como a geração excedente de 100 MW disponível para comercialização.

Em 30 de setembro de 2013, o saldo desses compromissos é de R\$272.580 a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

### 33 Cobertura de Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

Contratamos também seguro florestal para madeira já colhida, entretanto, a contratação de seguro de nossas florestas em pé (ativo biológico) não se mostrou até hoje uma alternativa economicamente viável.

O valor dos seguros contratados é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das informações trimestrais, conseqüentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos  
Conselheiros e Diretores da  
Suzano Papel e Celulose S.A.  
Salvador - BA

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Suzano Papel e Celulose S.A, identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, para o período de três e nove meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Outros assuntos

#### Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 25 de outubro de 2013

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP-014428/F-7

Carlos Augusto Pires  
Contador CRC 1SP184830/O-7

Carla Bellangero  
Contadora CRC 1SP196751/O-4